este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 9 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 259 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

SETÚBAL: O DESEJO DE GANHAR

O «Diário de Lisboa» foi a Setúbal na véspera do grande jogo entre o Vitória local e o Sporting. Perguntou, ouviu — e, sobretudo, sentiu o grande desejo de ganhar das gentes setubalenses. **(Ler reportagem nas páginas centrais).**

Fábricas de conservas à beira da falência

• Problemas da indústria conserveira debatidos em Olhão

OLHÃO, 9 — Problemas relacionados com a concentração da indústria conserveira foram debatidos hoje numa reunião realizada no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve. Participaram na reunião industriais conserveiros dos centros de Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, o eng.º Paulino Pereira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe, e os drs. Nelson Trigo e D. Regina Borges do Nascimento, do Ministério da Economia. O assunto foi já debatido ontem, em Portimão.

Com estes debates sobre a concentração das empresas, pretende-se encontrar uma solução para a crise que, de há muito, afecta a indústria conserveira, nomeadamente no que respeita ao problema da falta de mão-de-obra, e que levou já ao encerramento de mais de metade das unidades industriais dos referidos centros conserveiros.

Anota-se, por outro lado, que pediram autorização para encerrar as suas portas mais cinco unidades á beira da falência, tudo levando a crer que a autorização lhes seja concedida, depois de feita a prova de «falta de recursos» exigida legalmente.

HOJE 36 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

RITA FARIA, «Miss Mundo 1966», casou-se agora em Dublin com o médico irlandês David Powel. A ex-rainha de beleza também é médica. O casal tenciona fixar-se na América, depois da lua-de-mel na Irlanda

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" UMA EXPLICAÇÃO

TÊM-SE-NOS dirigido numerosos leitores estranhando que seja vedada aos não residentes no território continental português a participação nesta iniciativa com que iniciamos o ciclo comemorativo do nosso primeiro cinquentenário. Alguns leitores chegam mesmo a acusar-nos duma discriminação que não se coaduna com os princípios que sempre nortearam o «Diário de Lisboa».

Como é evidente, este Jornal nunca admitiria a hipótese de qualquer acto classificável, ainda que acidentalmente, discriminatório.

Não era, com certeza, ao celebrar o seu primeiro cinquentenário que o «Diário de Lisboa» renegava às suas directrizes de sempre para impedir que uma parte dos seus leitores beneficiasse de prémios criados instituidos para todos.

Foi com o maior pesar que a administração deste Jornal reconheceu ter de aceitar uma disposição regulamentar que iria, efectivamente, limitar o âmbito desta iniciativa aos seus leitores do território continental de Portugal. Fê-lo porque

(Continua na página seguinte)

Incendiou-se um paquete francês que transportava 658 passageiros

KINGSTON, 9 — (R.) — O luxuoso paquete britânico «Queen Elizabeth II» recolheu centenas de passageiros e tripulantes que andavam á deriva em jangadas e baleeiras no mar das Caraíbas, depois de terem fugido do inferno de chamas em que ficou transformado o paquete francês «Antilles».

A Polícia da pequena ilha de S. Vicente declarou, hoje de madrugada, que o paquete britânico se encontrava ao largo da ilha do Mosquito, a 30 milhas a Sul de Kingston, onde o «Antilles» encalhou, incendiando-se, ontem á noi-

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (Ler na pág. 13)

(Continua na ultima página)

O HABITUAL SUPLEMENTO
«A MOSCA»

TEM HOJE 16 PÁGINAS

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pág. anterior)

não poderia proceder de outra forma, dadas as características que se pretendiam imprimir à iniciativa.

Como é do conhecimento geral, termina esta iniciativa por um sorteio em virtude do qual serão atribuidos prémios a muitos leitores do «Diário de Lisboa».

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

Esses prémios têm de ser distribuidos imediatamente, isto é, antes dos contemplados tomarem conhecimento do resultado do sorteio. Atribuido cada prémio, por outras palavras, os contemplados serão imediatamente visitados por delegados do «Diário de Lisboa» e da autoridade policial da localidade onde residam, que procederão, em conjunto, à verificacão das suas colecções de «cabeçalhos», a fim de que os que as não tiverem nas condições regulamentares, sejam imediatamente substituidos pelos seus respectivos suplentes também designados em sorteio.

Se os resultados do sorteio fossem conhecidos antes da visita daqueles delegados, todos os premiados estariam, como é evidente, com as suas colecções nas condições regulamentares e alguns poderiam mesmo adquiri-las nessa altura, prejudicando os que tivessem participado na nossa iniciativa em inteira boa-fé.

Esta iniciativa destina-se a verdadeiros leitores do «Diário de Lisboa» e não a oportunistas desejosos de receberem os magníficos prémios para ela instituidos.

Julgamos inútil explicar que todo este processo nos obriga a uma actuação extremamente rápida, impossível de levar a cabo fora do território continental de Portugal.

Não julgamos necessário prosseguir com este esclarecimento: os factos falam por si.

O que julgamos necessário é repetir que a administração deste Jornal lamenta profundamente ter sido forçada a excluir desta iniciativa os leitores residentes fora do território continental do País, o que só fez ao verificar que não podia proceder de outra forma.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE O «DIÁRIO DE LISBOA»

DESPERTOU a maior expectativa a revelação que neste mesmo local fizemos: os vendedores do «Diário de Lisboa» que os premiados na iniciativa tiverem indicado como sendo aqueles a quem habitualmente adquirem o Jornal também vão receber prémios.

Tal como noticiámos, em devido tempo publicaremos mais esclarecimentos acerca deste pormenor importante da iniciativa «Leitor do «Diário de Lisboa».

Entretanto, chamamos a atenção de todos os interessados para o facto de que podem beneficiar o seu vendedor habitual identificando-o devidamete nos cupões-duplos que têm de preencher e enviar para os nossos serviços, o que lhes permitirá participar na iniciativa.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1 - Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituidos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuido em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos ★ do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

É SÓ O «CABEÇALHO» DA 1.ª PÁGINA (TÍTULO E DATA DO JORNAL), QUE, DESDE 2 DE JANEIRO E ATÉ 31 DE MARÇO, DEVE GUARDAR. É PERMITIDA A FALTA DE CINCO EXEMPLARES POR MÊS. QUEM AINDA NÃO TIVER COMEÇADO A COLECCIONAR OS «CABEÇALHOS», PODE OBTER OS NÚMEROS ATRASADOS NOS NOSSOS SERVIÇOS

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

A NIGÉRIA PRETENDE EXPLORAR O SEU PETRÓLEO

LAGOS (Nigéria) — Com alguma descrição e muita habilidade, a Nigéria junta a sua voz ao coro dos países africanos que reivindicam uma maior fracção das riquezas produzidas pelos seus poços de petróleo, explorados por americanos e europeus.

Meses após o fim da guerra civil, a Nigéria figura entre os dez maiores produtores de petróleo mundiais, e os peritos afirmam que a sua produção actual de um milhão de barris por dia pode ia duplicar em 14 meses.

O Governo observou silenciosamente os esforços da Líbia e da Argélia, os outros dois gigantes de petróleo no continente africano para obterem maior participação nos lucros das companhias petrolíferas americanas e europeias. Segura hoje de beneficiar dos êxitos obtidos pela Líbia, a Nigéria prepara-se para proceder a uma transformação radical das condições de operação das companhias petrolíferas.

Os nigerianos pedem uma participação de 50 por cento na exploração de qualquer novo poço.

O Governo nigeriano administraria a sua participação através de uma companhia nacional, em formação, que exploraria também as concessões a que as empresas estrangeiras renunciassem.

Ignora-se ainda se esta companhia nacional enca a entrar também, desde já, na exploração e produção. É igualmente possível que a Nigéria alugue os serviços de companhias estrangeiras para explorar as zonas de que venha a adquirir o «contrôle».

Uma alta personalidade revelou recentemente que o Governo tem também a intenção de adquirir a maioria das acções da grande refinaria que actualmente funciona na Nigéria.

Este funcionário indicou também que o Governo tomaria um dia o «contrôle» da comercialização da gasolina e dos produtos derivados do petróleo na Nigéria, cuja população de 60 milhões de habitantes constitui o maior mercado africano.

Apesar destas medidas, insiste-se em Lagos no facto de o Governo não ter intenção de nacionalizar a industria petrolífera, que dará este ano á Nigéria um lucro de 100 milhões de dólares.

Por JIM HOAGLAND

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

MINIQUADRILHA NA QUINTA DAS MOURAS

Não há fiscais dos telefones à paisana. Não há fiscais dos telefones indocumentados pelos Telefones. Não há fiscais dos telefones com cartão da Rádio Renascença (mostrado durante um centésimo de segundo para não se ver bem). Não há fiscais dos telefones que sobem ao segundo piso deixando cá em baixo á porta um auxiliar. Esta espécie não existe: o que existe, e daí o aviso, é uma forma refinada de miniquadrilha.

O caso passou-se há dias no bairro da Quinta das Mouras, onde o dito fiscal se apresentou para ver como ia o telefone de um médico. O telefone por acaso ia mal, dava estalidos secos ao ouvido, tocava, não tocava, ás vezes desligava a meio da conversa ou nem sequer chegava a ligar. Estes ditos fiscais sabem-na toda.

A esposa do médico depreendeu que o marido teria reclamado para os Telefones com maiuscula, até pela necessidade que os médicos sentem de um telefone são, sem afecções vocais ou auditivas, e lá mandou entrar o fiscal. Mas no minuto seguinte, notando atitudes demasiado fiscalizantes por parte do dito, começou a desconfiar de qualquer coisa, chamou a mulher-a-dias, colaram-se ambas aos calcanhares do afinal fiscalizável e o golpe derreteu-se tristemente com o subito calor deste lança-chamas doméstico.

Fiscalizado, o fiscal pretextou afazeres urgentes e safou-se da Quinta das Mouras, acompanhado pelo auxiliar-quadrilheiro-de-espera-galego. Entretanto são agulhas em palheiro, vá a gente descobri-los numa cidade com quase um milhão de vitimas potenciais.

Então eu conto o meu lado da história. Estas miniquadrilhas de dois trabalham assim: 1.º) — Um fiscal bate á porta (tem que ser num piso relativamente distante da entrada, pelo menos o segundo, de preferência o terceiro, o quarto ou por ai acima); 2.º) — Como o utente do telefone foi préviamente escolhido, a miniquadrilha sabe que o dono da casa está com toda a probabilidade fora de casa, e que com alguma probabilidade (compras, visitas, saídas avulsas) a esposa também não se encontra no local, restando a criada; 3.º) — Depois, uma de três: ou o fiscal pilha o que pode diante da semidistracção da criada, ou procura afastá-la de casa (avaria no «quadro exterior», por exemplo) e trata de fazer subir o auxiliar, ou ainda (se o telefone não está no «hall») pede á criada que vá experimentar o aparelho e deita a luva a coisas do bengaleiro.

A esposa do médico, que é minha mãe, ficou muito contente por ter despistado o infiscal e muito assustada com a hipótese de o golpe vir a ser repetido de maneira diversa (mais apurada, mais tecnocrata). O aviso que lhe fiz vale para os leitores desta crónica: se o infiscal aparecer, basta experimentar o telefone nas barbas do próprio, ligando para a polícia.

Aposto que a miniquadrilha só pára em Badajoz.

FERNANDO ASSIS PACHECO

NOTA do dia

É A ALTURA

SE FOR POR DIANTE (e esperamos que vá), se se concretizar em reformas, se as reformas forem executadas, se houver dotações bastantes, se houver com que e com quem, o conjunto de ideias agora proclamadas pelo ministro da Educação ficará sendo, em tal sector, a maior contribuição deste meio século, verdadeiramente a única que, depois da reforma da República, em 1911, procura ver para além dos três palmos adiante do nariz dos expedientes de ocasião, dos remendos e retoques, tapa aqui, acode a este, de muita coisa que entretanto foi chegando ao «Diário do Governo». Se for assim, o nome do prof. Veiga Simão ficará como o de um reformador lúcido e corajoso.

A quem está de fora (que às vezes é donde se vê melhor) parece que o ministro ganhou já a primeira «manche» da partida do jogo em que, desde as suas primeiras declarações, nos pareceu justo que se lhe juntassem muitos parceiros. Mas a hora era então ainda de desconfiança e cada pequeno passo quase parecia perigoso. As dúvidas, as hesitações, mesmo a frieza dos que não chegavam publicamente a manifestar-se eram sinais que não podiam escapar e não escapavam a quem ganhou o hábito de estar atento à evolução da coisa pública. Era a inquietação que sentiam alguns que viam, adoptada pelo ministro, a linguagem de todos os críticos, esquecidos de que, afinal, mais do que isso, essa era a linguagem do tempo.

Os primeiros embates passaram, o ministro conseguiu atrair e obter colaborações valiosas que se tinham deixado frigorificar na resignação do silêncio, juntaram-se e confrontaram-se ideias, deu-se expressão aos primeiros resultados, à compreensão sucedeu a confiança. Depois de ter sido, porventura, dentro do Governo, o ministro mais contestado, o prof. Veiga Simão converteu-se em moeda forte e de vários lados acodem agora os aplausos. Desde o «Diário de Notícias»: «A modorra nacional apanhou um safanão. Um safanão para a frente. Era necessário que alguém o desse»: Até à Assembleia Nacional: «Um dia indiscutivelmente decisivo», disse o almirante Roboredo.

Quem viu a tempo permanece satisfeito. Os que não puderam ou não quiseram ver, hesitantes ou desconfiados, esses vêem agora. Este sentimento generalizado de confiança cria o ambiente apropriado para uma discussão útil, salutar, construtiva. Claro que vai ainda haver quem trave, as resistências inevitáveis dos instalados na rotina e na comodidade, os interesses constituídos, tanta coisa crítica que toda a gente sabe que existe, forças paralisantes que é preciso remover e que, evidentemente, se sentem já inquietas com o sopro destes primeiros sinais de arejamento. A Universidade velha inquieta-se? Ainda bem. Está à porta uma quantidade de gente nova capaz de trazer consigo alguma ponta de ideal.

É neste ambiente que vai encetar-se a discussão pedida pelo ministro. Os textos anunciados para essa discussão não se conhecem ainda, mas apenas os seus tópicos. O primeiro ponto positivo da reforma que vai fazer-se é precisamente esse: não haverá um «diktat», mas um regime legal que há-de ser a síntese das ideias, do bom-senso, da boa vontade e da honestidade de quem se dispuser a intervir. Na medida em que se se pretende que a Universidade seja ao mesmo tempo o espelho e o motor do próprio País, a grande reforma que poderá estar à vista é a mais necessária de todas, a reforma da mentalidade.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A SOPA DOS RICOS
SANTOS FERNANDO
UM LIVRO QUE É JÁ UM «BEST-SELLER»
Distribuidor: LIVRARIA LER, LDA.
R. Almeida e Sousa, 24-C — LISBOA - 3

VESPISTAS precisam-se
para condução de Vespas de cabina fechada na zona de Lisboa
PAGA-SE BEM
INFORMAÇÕES:
SR. JAIME SANTOS
RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA

TERRENO
COMPRA-SE
Com área de 11.000 m2, situado zona compreendida Belém, Carnaxide, Paço de Arcos, Oeiras, para construção tipo industrial.
Resposta a este jornal, ao n.º 683, indicando localização, configuração, preço por m2 e outras indicações.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

COMUNICADO
RESTAURANTE — MONTES CLAROS
— Miradouro Telefone 63 65 66 —
Angelo Pereira cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e informa que este Restaurante se encontra aberto todos os dias com especialidades aos Almoços e Jantares

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

ELAINE DELMAR
vedeta da Rádio e da TV inglesa

KARL KARSONY
famosa atracção mundial

HELENA TAVARES com
RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

LES BALLETS DE
GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

CANDY SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, ás 21.30 (M. 17 anos)
MADEMOISELLE DE MAUPIN

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
Hoje, às 21.30; amanhã, às 15.30 e 21.30;
segunda e terça-feira, às 18.30

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS COM

QUEBRA-NOZES

Bailado-feérie em 1 prólogo e 2 actos (versão integral)
Música: TCHAIKOVSKY
Coreografia e produção: ANTON DOLIN Cenários e figurinos: ARTUR CASAIS

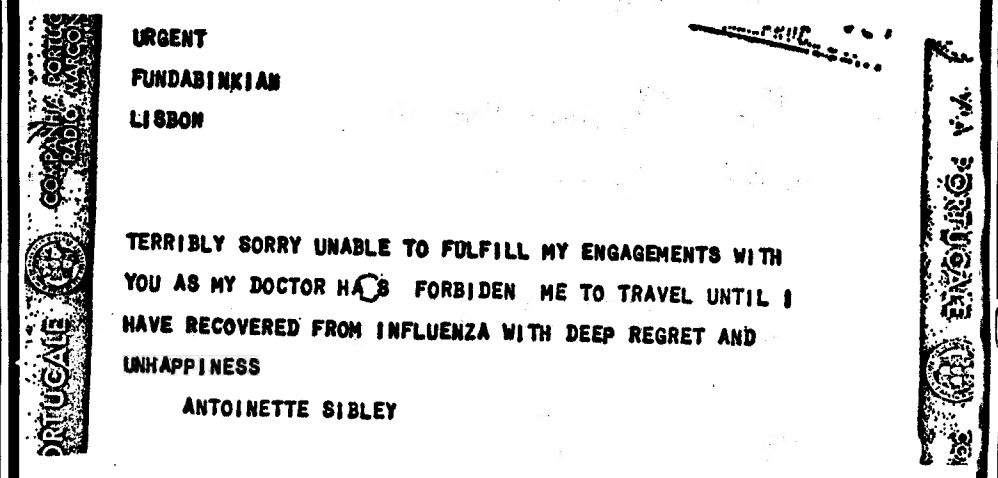
☆

Principais intérpretes:

Dia 9 — I Acto: JOAHNE O'HARA e PATRICK HURDE
II Acto: MARGERY LAMBERT e ARMANDO JORGE
Dia 10 (tarde) — I Acto: MARGERY LAMBERT e GER THOMAS
II Acto: JOAHNE O'HARA e PATRICK HURDE
Dia 10 (noite) — I Acto: MARGERY LAMBERT e GER THOMAS
II Acto: DOREEN WELLS e JOHN GILPIN
Dia 11 — I Acto: JOAHNE O'HARA e PATRICK HURDE
II Acto: DOREEN WELLS e JOHN GILPIN
Dia 12 — I Acto: JOAHNE O'HARA e PATRICK HURDE
II Acto: ISABEL SANTA ROSA e ARMANDO JORGE

ATENÇÃO

Por motivo de doença — comunicada por telegrama que a seguir se reproduz — a bailarina ANTOINETTE SIBLEY é substituída nos espectáculos de 10 (noite) e 11 por DOREEN WELLS, também solista do Royal Ballet, de Londres



BILHETES À VENDA — 50% de desconto a estudantes
Às 21.30 h.: maiores de 12 anos Às 15.30 e 18.30 h.: maiores de 6 anos

ZANUSSI
electrodomésticos

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, ás 22 horas
SOTOBA KOMACHI de UKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da Companhia
ADULTOS

NO (Adultos)
VARIEDADES
COM
SALVADOR
FLORBELA
CARLOS COELHO
a colaboração de
MARIEMA
pela 1.ª vez em revista
MARIA DO CÉU GUERRA
Victor Mendes
Carlos Gonçalves
Luís de Mascarenhas
e a atracção nacional
DUO OURO NEGRO

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam
O espectáculo que Lisboa prefere!
A SUPER REVISTA
DO LUXO, DA GARGALHADA E DAS MULHERES BONITAS

AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

MARIA VITÓRIA (Adultos)
• Hoje às 20.45 e 23 horas
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam um enorme êxito!
A GRANDE REVISTA
• «PIMENTA NA LÍNGUA!...»
com JOSÉ VIANA, AIDA BAPTISTA, BARROSO LOPES e DORA LEAL, com NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, a atracção brasileira RONY VALY e, no «compère», OCTÁVIO DE MATOS, á frente de um colossal elenco

AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS
AIDA BAPTISTA na «Inspiração»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«OS 6 INVENCÍVEIS»

REALIZAÇAO: Jean Negulesco, 1969 (E. U. A.).
INTÉRPRETES: Stuart Witman, Elke Sommer, Curt Jurgens, Yan Ogilvy, Beh Rooz, James Mitchum, etc.
DISTRIBUIÇAO: Filmes Lusomundo.
ESTREIA: Cinema Politeama (7 Jan. 1971).

Filme de aventuras inconsequentes e desmioladas, «*Os 6 Invencíveis*» começa por definir os «heróis»: um barão que, em vez da pasta de documentos, transporta a pasta das ferramentas; três ou quatro assaltantes frustrados; um assassino por amor e já está. O cenário é a Pérsia (com a fotografia do xá nas paredes, para dar autenticidade) e os seus monumentos. A acção? Numa aldeia está o perigo: um bandido (Nazard, interpretado por James Mitchum, que é a cara chapada do pai Robert) atemoriza a região.

À boa maneira dos «7 Magníficos», os «6 Invencíveis» ficam para sanear o ambiente. Depois é só aviar a receita. Os bandidos são ás centenas, mas um a um acabam por ir indo. Elke Sommer, muito histérica e loura, o que quer é o tesouro que o defunto marido enterrou algures. E pronto. Do filme está tudo dito. Excepto que no meio de tudo isto há uma bela morena que, felizmente ou infelizmente, é a filha do chefe da Polícia e que, de ora em vez, abre os seus belos olhos negros para fulminar os espectadores. O programa não diz quem é, mas ela merece continuar. Vê-la-emos de novo?

Quanto a Negulesco, o realizador deste filme, algo haverá ainda a dizer. Começou pela vanguarda, dirigindo um filme que não chegou nunca a ser exibido: «*Three and a Day*», com Mischa Auer. Depois fez vários filmes de certa qualidade e ambiciosa (1941 — «*Singpore Woman*»; 1944 — «*The Mask of Demetrios*»; 1946 — «*Humoresque*»; 1947 — «*Deep Valley*»), até que, em 1948 rodou um melodrama de êxito comercial clamoroso — «*Johnny Belinda*». Daí em diante tenta o *best-seller* e equilibra-se, por vezes, como com «*Como Casar com um Milionário*» (53), «*A Fonte dos Amores*» (54), «*O Papá das Pernas Altas*» (55) ou «*As Chuvas de Ranchipur*» (55). Mas o seu interesse actual é verdadeiramente nulo. Com cerca de 70 anos de idade, Negulesco faz cinema por desfastio. A metro.

L. A.

TRINDADE
Telef 320000
HOJE, ás 16 horas
(preços reduzidos)
e ás 21.30 horas
(Adultos)
O ÚLTIMO INQUILINO
O REI ESTÁ A MORRER
de Ionesco
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Amanhã, ás 16 horas:
Tarde dedicada a estudantes

CINEMA EM PARIS

O QUE NOS FAZ SORRIR E O QUE NOS ATORMENTA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

O que há de fabuloso, descomensurado, inultrapassável em **La Promesse de l'Aube** é Melina Mercouri, o festival de representação em que a sua natureza e o seu talento de comediante transformam um filme que, sem a sua presença, seria quase convencional e comercial, mau grado os esforços de renovação de Jules Dassin, os seus poéticos, mas cansados, **ralentis,** certas estilizações violentas e grotescas, à Jacopetti, como a dos rostos de damas da alta sociedade provinciana polaca dos anos trinta, em Cracóvia, «monstrificados» pelo sistema de lentes deformantes. O romance de Romain Gary que serve de base à narração cinematográfica é mais um texto de sensibilidade do que de humor; porém, Dassin leva às últimas consequências — ao serviço da Mercouri — o que de grandioso e aberrante (misto de coragem e combatividade, fantasia, orgulho, dádiva) há nessa mãe devoradora, mitómana e quase sublime que, pouco antes de morrer, escreve ainda ao filho as trezentas e tal cartas que ele, aviador da França Livre, há-de receber e ler e reler nos momentos piores. Claro que o **plaidoyer** pelos judeus errantes não convence como não convence a desfibragem dos problemas do adolescente mimado e adulado. O que resta do livro autobiográfico do amigo dos elefantes, seres absolutos da natureza **(Les Racines du Ciel),** do diplomata vagamente filantropo, vagamente socialista, vagamente **play-boy,** é o dom do sorriso enternecido...

Com esta película delicadamente explosiva contrasta, mas não completamente, o drama americano do Campus passado ao celulóide por Richard Rush, também com uma espantosa e frenética interpretação, a de Eliot Gould. **Getting Straight** oferece-nos mais do que o conflito da juventude universitária com uma administração escolar esclerosada: dá-nos uma imagem, parcelar embora, da América, com perspectiva de futuro. É certo que — e nesse aspecto o professor que parlamenta entre os dois campos, dividido entre o amor à função docente e o apelo da contestação — diz as palavras que, apesar de tudo, tornam possível a comercialização do filme. Enfim... se não esclarece lúcida e cabalmente a tomada de consciência da mocidade norte-americana, é, pelo menos, como reportagem «reconstituída» **in loco,** o mais impressionante documentário vivo (empolgante e desaustinado) que de há muitos anos um realizador tentou e conseguiu fazer chegar ao grande público dos Estados Unidos.

Sociedade de Construções Invicta, Lda.

Agradecimento e esclarecimento

Após o acidente verificado no dia 22 de Dezembro, no nosso prédio do Rossio, pretendeu e pretende a sua proprietária aguardar, com serenidade, a conclusão dos inquéritos em curso sobre a origem do acidente, para, então, esclarecer os seus clientes e amigos da verdade dos factos.

Inúmeras têm sido as pessoas amigas que vêm insistindo no sentido de esclarecermos pùblicamente o que de verdade se passou perante a forma como algumas notícias vieram a público, pelo que, sem alterarmos a posição que desde o início entendemos dever tomar, vimos pelo presente:

AGRADECER:

1. — **A todos os arrendatários dos prédios em causa, pela compreensão e boa vontade manifestadas perante os transtornos e incómodos sofridos;**
2. — **A todos os nossos clientes e amigos que nos trouxeram o seu conforto e amizade e se colocaram à nossa disposição;**
3. — **Aos serviços e autoridades que têm facilitado ao máximo a execução dos necessários trabalhos de transferência de arrendatários e execução de obras.**

E INFORMAR:

1. — **Que realojamos, em locais por nós angariados, todos os arrendatários que não dispunham de outros onde pudessem instalar-se;**
2. — **Que confiámos a técnico e empresas idóneas a execução das obras necessárias para a preparação e consolidação dos edifícios, que já estão em curso; e**
3. — **Que continuamos a aguardar e confiar na conclusão dos inquéritos e autos superiormente ordenados que, estamos certos, não deixarão de apurar como julgamos, que o acidente se deveu a causas estranhas à nossa vontade.**

A GERÊNCIA

O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DE 1970
Segundo o «Diário de Lisboa» e o «Diário Popular»
GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

O PROCESSO DE KAFKA
HOJE, ÀS 16 HORAS
às 21 horas e às 23 horas
Domingo, às 16 h. e às 21.45 h.
50% desconto para estudantes
10.ª SEMANA
MAIORES DE 17 ANOS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

A peça Infantil
EMILIO E OS DETECTIVES
HOJE, às 16.30 horas
DOMINGO, às 11 horas
(Maiores de 6 anos)
Na próxima semana, todas as noites às 21 h. e às 23 horas a comédia
«Sexta-feira, 4 e Um Quarto»
(Maiores de 17 anos)

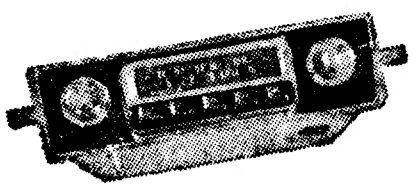
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 7.ª SEMANA
TODAS AS NOITES AS 21.45
HOJE E AMANHÃ também às 16 horas
HOJE, TARDE POPULAR com a mesma tabela das noites de 5.ª-feira
Balcão: 10$ a 15$ e 30$
Plateia: 30$ e 50$
UM ÊXITO QUE O PÚBLICO ESTÁ A PROMOVER RECOMENDANDO

O INOCENTE
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T M M com Igrejas Caeiro no protagonista
Os jovens dos 17 aos 24 anos, aos sábados à tarde e nos 2 espectáculos de domingo, têm nas normas habituais 50% de desconto

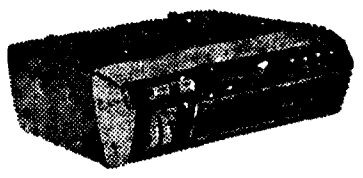
COLISEU
HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
PENÚLTIMO DIA DA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
SÓ HOJE E AMANHÃ AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ — Último dia
À tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, despedida da Companhia

Ford
EXPO 71
na Feira Internacional de Lisboa
de 16 a 23 de Janeiro

PIANOLA



Modelo em AM-FM • STEREO



Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

O TeJE - Teatro do Jovem Espectador apresenta em encenação de Glicínia Quartin e assistência de Filipe la Féria e Maria Helena Seabra a célebre obra de ERICH KÄSTNER teatralizada pelo próprio autor

EMÍLIO E OS detectives

UM ESPECTÁCULO PARA JOVENS DE TODAS AS IDADES
TeJE TEATRO DO JOVEM ESPECTADOR

Cenografia de Filipe La Féria
Tabela de preços dos bilhetes
Até 14 anos ..... 20$00
Mais de 14 anos ..... 40$00

HOJE, ÀS 18.30 HORAS
DOMINGO, ÀS 11 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Subsídio da Fundação Gulbenkian

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, n.º 22
marcações t. 677299

hoje e amanhã, ultimos dias ás 16 e 22 h.

A CABEÇA DO BAPTISTA
LAÇO DE SANGUE
SACRILÉGIO
de VALLE INCLÁN
maiores de 17 anos)
ubsidiado pelo Fundo Teatro

UM FILME SOBRE RIMBAUD

ROMA, 9 — (A. N. I.) — «Una Stagione All'Inferno» é o novo filme de Nelo Risi e tem como intérpretes principais Terence Stamp e a actriz brasileira Florinda Bolkan — ele no papel do poeta francês Rimbaud e ela como sua companheira (etíope).

O filme foca a vida de Rimbaud quando o poeta, abandonada a sua actividade literária, passou a dedicar-se ao contrabando da região etíope de Harrar para França

Pelé num filme

SÃO PAULO, 9 — (L.) — Pelé, o mais famoso futebolista do Mundo, está a estudar um convite para fazer um filme com Paulo Goulart, cujo tema será a abolição da escravatura. O famoso jogador representará a personagem de «Chico Bondade», uma das principais figuras do filme.

Pelé pediu um prazo para responder, alegando que o principal problema será a falta de tempo para estudar o seu papel.

Simone de Oliveira, agora locutora, vai ao Coliseu apresentar colegas seus na Grande Noite do Fado

Simone de Oliveira e Milú na Grande Noite do Fado

Aumenta o interesse em torno da Grande Noite de Fado, o já tradicional espectáculo que a Casa da Imprensa organiza, no próximo dia 16, no Coliseu dos Recreios.

Tal como o salientámos a Emissora Nacional preenche a primeira hora do espectáculo, durante a qual actuarão Madalena Iglésias, o guitarrista Carlos Paredes, Júlia Babo, Lily Tchiumba, Lenita Gentil, Artur Garcia, José Cheta, Alice Amaro, Maria da Glória, Raimundo, o Trio Harmonia e a orquestra de variedades dirigida por Tavares Bello.

Depois realiza-se o grande desfile de fadistas amadores em representação dos bairros de Lisboa, Setúbal e Almada, prevendo-se mesmo a participação de intérpretes de outras localidades próximas da capital de molde a conferir ao certame uma dimensão inédita e espectacular, até porque a inscrição só encerra no próximo dia 13.

Os nomes mais populares dos nossos tablados também se associam a este festival realizado pelos jornalistas portugueses, comparecendo no Coliseu dos Recreios. Já podemos divulgar algumas dessas presenças: Hermínia Silva, António Mourão, Maria Valeto, Joaquim Cordeiro, Maria José Valério e agora Milú e Simone de Oliveira. A bilheteira abre no dia 11.

SOMOS OS MAIS ANTIGOS MAS TEMOS IDEIAS NOVAS

FABRICAMOS E MONTAMOS
UM PNEU
COM 15 METROS DE DIÂMETRO
QUE «RODA»

É O MAIOR RECLAMO LUMINOSO DO PAÍS

A MAIOR ILUMINAÇÃO DE NATAL DA EUROPA, EM TUBO DE NEON

ELECTRO-RECLAMO, LDA.
R. da Mãe d'Água, 30-32 - LISBOA-2 - T. 325181

• NEON E PLASTICO
• ILUMINAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL

INSPECTORES DE VENDAS

Para trabalho planeado, vencimento compatível e todas as vantagens duma organização progressiva.

REQUISITOS ESSENCIAIS:

★ Idade entre os 25 e 35 anos.
★ Habilitações mínimas equivalentes ao Curso Geral do Liceu.
★ Boa apresentação e facilidade de exposição.
★ Iniciativa e domínio nos contactos pessoais.

ESTÁGIO REMUNERADO

É condição necessária enviar «curriculum» detalhado e fotografia actualizada.

Resposta a este jornal, ao n.º 680.

F. RAMADA — AÇOS E INDÚSTRIAS, SARL

Comunica a todos os seus estimados clientes, que efectua em Ovar a sua reunião do princípio do ano, em 11 e 12 do corrente. Por essa razão, as suas dependências de Lisboa e Porto, funcionam nesses dias com um número reduzido de pessoal, pedindo antecipadamente desculpa de qualquer falta que possa vir a verificar-se.

O REALIZADOR DE «EASY RIDER» VAI DIVORCIAR-SE

LOS ANGELES, 9 — (A. N. I.) — O realizador Dennis Hopper intentou uma acção de divórcio contra sua mulher, Holly Michelle Gillian, antiga componente do conjunto coral Mamas and Papas. Hopper tornou-se célebre com o filme «Easy Rider» que rodou e do qual foi um dos actores principais (com Peter Fonda).

José Taborda gravou discos

O cantador José Taborda, apreciado participante do elenco do Solar da Hermínia, gravou novos discos com musicas e letras do dr. Alberto Janes.

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

...À TEMPERATURA DO GELO FUNDENTE

No emissor de Monsanto houve grossa avaria, das mais prolongadas que já tivemos conhecimento. Desta vez, foi afectado o UFF!, perdão, o UHF. Resultado: abeiro-me da meia-noite, e o «Santo» lá continua impávido na sua missão de detective barraqueiro.

Deixemo-lo e entremos, sem mais delongas, na história, a qual teve seu início às sete horas com a Física Moderna, coisa muito avançada para mim. Fiquei-me pelo Arquimedes, e agora abro os olhos de espanto e maravilha quando António Manuel Baptista nos vem falar das grandes físicas, partículas, átomos, os electrões, os aceleradores, etc. Não entendo nada, mas fico. Fico como quem ouve uma história de fadas e só vê os resultados da varinha de condão, sem contudo perceber nadinha dos gestos da fada que segurava a varinha.

Estarão no meu lugar não digo os telespectadores todos, mas a esmagadora maioria. Esses tais arregalarão os olhos maravilhados, como eu — e nada mais poderão fazer. Falta-lhes a base. A basezinha.

Verifica-se que não se trata: *a)* de uma rubrica de divulgação; *b)* nem de cultura geral; *c)* ou de promoção artística; *d)* muito menos de interesse imediato para o grande público. Acresce, vistos os autos, que se trata de uma rubrica *a)* de âmbito muito localizado; *b)* de interesse imediato para determinada classe de indivíduos (alunos do terceiro ciclo e por aí adiante); *c)* de audiência, portanto, muito limitada, mas consciente, capaz de a procurar onde ela estiver. Donde: o seu verdadeiro lugar era no segundo canal, e a matemática das terças-feiras podia perfeitamente ir fazer-lhe companhia.

Este, o primeiro ponto. A seguir, preenchia-se a meia-hora que vai até ao jornal com programas para as crianças, tadinhas, que tanto fazem sofrer a Maria do Sameiro Souto. As sete horas para elas era o ideal. Com jeitinho, com uma arrumação conveniente nas outras matérias da *TV Educativa*: desaparecia aquela história da iniciação desportiva, ou lá o que é, pois assim como está não faz lá falta nenhuma. (Se vocês soubessem quanto me diverti, na última emissão, com o Reis Pinto a fazer o elogio fúnebre da música aplicada ao movimento...) passava-se o Aldónio Gomes para o domingo e o José Atalaya para o sábado — e era obra asseada: os pequenos telespectadores ficavam para si com as sete horas, já sabiam que naquela altura era com eles. Eu até sonho com um *telejornalzinho* para eles, imaginem, coisa aí de 5 minutos: a poderosa força educativa que haveria nessas mininotícias, estão a ver? E arrancava-se aos miúdos o alibi de verem outras coisas, porque não têm mais nada pra ver. O que até é verdade, diga-se.

Bom. Acabemos as divagações. Pois às sete horas era a Física, e falava-se do gelo fundente. Gelo a fundir-se: eis a imagem quando um vaqueiro recuperado para os esquadrões da Lei e da Ordem anda à tareia com três perfeitos meliantes. Em vez de aléu, o punho; em vez de bola, a cara: mas que efeito sonoro, meus caros!

Vem o doutor José Simões da Fonseca, a propósito do último livro básico editado por iniciativa da RTP, com tantas palavras bonitas e gentis sobre a importância da televisão na divulgação cultural — e logo acontece ver a televisão servir de veículo a ninharias tão completas como aquele «Cimarron». É, mal acomparado, como se utilizássemos um tractor para puxar um carrinho de linhas...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa 451 m — 665 Kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Fim de Semana; 18 e 05: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacha; 18 e 35: Musica, só musica; 19 e 05: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 15: Orquestras e Canções; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um Instrumentista: Mort Garson; 20 e 30: A Palavra e a Voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo Musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Um conjunto: The Jay Five; 21 e 45: Serão para Trabalhadores, realizado em Almada; 22 e 30: Música sem Palavras; 23 e 05: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 24: Fecho

2.º PROGRAMA 397 m — 755 Kcs/s. — Às 15 e 15: Ópera: O Amigo Fritz, de Mascagni, comentada por Maria Helena de Freitas; 17 e 22: O chapéu de três bicos — bailado — (Fallia), pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 18: Ciclo «O quarteto»; 19: O Maestro Arturo Toscanni; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Árias de óperas de Verdi, pelo barítono, Robert Merril; 20 e 45; Panoramas da História, pelo Dr. João Ameal; 21: Recital de trompa e piano pelo duo Adácio Pestana - Helena Matos; 21 e 17: Solo de órgão por Albert Schweitzer; 21 e 30: A Sinfonia através dos tempos — Princípios: A Sinfonia italiana no século XVIII; 22 e 10: Música de Camara e 22 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kcs/s — Às 16 e 04: Programa CDC.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 21: Apenas Melodia; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 03; Rádio placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 782 kcs/s — Às 16 e 04: Programa CDC.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos «ELCO»; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05; Minuto 5; 21 e 40: O Ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30, Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada 23: A 28.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 metros — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular: Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2: Rádio Graça: Das 12 ás 14 e 30.

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A - 68-C Telefs. 771014 - 770100 Lisboa-1

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

Filmarte, Lda

ESTABELECIMENTO SEDE: RUA AUGUSTA, 249-251
ESTABELECIMENTO FILIAL: RUA DAS PRETAS, 45 — Tel. 3 46 33

SOMOS A PRESTAR A SEGUINTE INFORMAÇÃO AOS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES.

NOVAS INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS TÉCNICOS LABORATÓRIOS PRETO E BRANCO E CORES ASSIM COMO ESCRITÓRIOS

RUA GARRETT, 74-3.º e 4.º

ALTERAÇÕES DE NÚMEROS DE TELEFONES

GERÊNCIA —— 3 33 33
GERAL 32 82 71
PPCA 32 82 72
AUTOMÁTICO 32 82 73
ESCRITÓRIO —— 37 06 10

TV dia a dia

HOJE PODE VER..

I Programa — Às 12 e 46: Desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos», 13 e 45: Telejornal; 14: Dó Lá Si; 14 e 25: Eurovisão; 16: Série Juvenil; 16 e 25: TV Infantil; 16 e 50: Desenhos animados; 17 e 20: As flores e o seu mundo, 17 e 45: Programa feminino; 18 e 10: Estúdio sem marcação; 18 e 35: Teledesporto; 19: Cartaz TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Ao serviço da Nação; 20 e 10: ...E a vida continua...; 20 e 35: «Skyppy»; 21: Frente a frente; 21 e 30; Telejornal; 22 e 5: «Marie Plaisance»; 22 e 35: Variedades; 23 e 20: Marcha do Mundo: 23 e 25 Fecho.
II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor, pelo rev. padre dr. Francisco Videira Pires; 13 e 45: Telejornal; 14: Música e artistas, concerto para violino e orquestra de Mozart, interpretado por Moses Sequerra e o Conjunto de Câmara da Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigida por Manuel Ivo Cruz; 14 e 50: Ao Serviço da Nação; 15 e 40: TV Educativa; 16 e 5: TV Infantil — «Os Pucetones»; 16 e 30: Tarde de Cinema — «Um Cão em Órbita»; 18: Domingo Desportivo; 18 e 20: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série comédia — «Casei com uma Feiticeira», tendo como intérpretes Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead; 20 e 15: TV 7; 20 e 55: TV Clube, com a participação de Peter Straker; 21 e 30: Telejornal; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 20: Série dramática — «Departamento S»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 35: Variedades, com a participação de Gal Costa (no 1.º programa em 19-12-70); 23 e 25: Fecho.

GRANDE ÊXITO DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

PROLONGA-SE ATÉ AMANHÃ A EXPOSIÇÃO PATENTE NA S.N.B.A.

O êxito que a exposição de oito mil trabalhos concorrentes á edição deste ano, a 13.ª, de «O Natal Visto pelas Crianças» tem estado a alcançar obrigou-nos a adiar, por mais um dia, o encerramento da exposição, patente no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes desde a passada segunda-feira.

Assim, e graças á compreensão que o director da S.N.B.A., dr. Adriano Gusmão, uma vez mais demonstrou, podemos anunciar que a exposição se manterá até á noite de amanhã, domingo, naquele local.

Programada, inicialmente, para vir a ser encerrada esta noite, tal não sucederá! Os interessados poderão assim admirar os numerosos trabalhos de desenho, pintura, cerâmica e escultura até á noite de amanhã.

É necessário — devido ao interesse que o público adulto e infantil tem estado a demonstrar — sublinhar o que de importante esta exposição representa: uma verdadeira demonstração de força do poder imaginativo e criador das crianças.

Visitar esta exposição significa um verdadeiro mergulho no mundo da criança, uma experiência admirável e reconfortante, que nos garante que devemos confiar no valor e na capacidade inventiva das gerações mais novas.

Quarenta e seis mil trabalhos concorreram este ano a «O Natal Visto pelas Crianças». Este número representa um «record», na medida em que, ao longo dos 13 anos de existência desta nossa iniciativa, jamais o número de concorrentes havia ultrapassado os 35 mil.

Michel Tatu (á direita) fotografado á chegada a Lisboa. Receberam-no representantes da Gulbenkian e da Embaixada de França

MICHEL TATU AO «DIÁRIO DE LISBOA»:

Capitalismo e socialismo são duas palavras demasiado doutrinárias

Michel Tatu «fez» a Primavera checa. Conhece os países de Leste como qualquer português dado ás artes e ás políticas conhece a Europa Ocidental. Está em Moscovo como um intelectual da Brasileira ou do Vavá está em Paris. Tem trinta e tal anos. É director-adjunto do serviço do estrangeiro do «Monde». Para os leitores do «Diário de Lisboa» não é um desconhecido: nestas colunas têm sido publicados muitos artigos seus.

Michel Tatu não gosta das palavras «capitalismo» e «socialismo». Perguntei-lhe se o regime socioeconómico russo é socialista ou se houve uma restauração do capitalismo. Respondeu-me que as duas palavras são muito doutrinárias e que escondem a realidade. Há na U. R. S. S. um pouco de socialismo na medida em que tudo está nacionalizado; mas há, também, uma enorme superestrutura que não é forçosamente própria do socialismo, que é estritamente russa: partido único, polícia política, etc. Instituições próprias do socialismo e que se encontram na Jugoslávia — autogestão e co-gestão — não existem de todo na U. R. S. S. A classe dirigente á a proprietária única.

Perguntei-lhe se concorda com a qualificação de «burguesia de Estado», dada por Bettelheim ao grupo detentor do Poder na U. R. S. S.

Tatu diz que a palavra emburguesamento tem sido empregada, a propósito da U. R. S. S., em duas acepções diferentes. Diz-se que a vida soviética se está a «emburguesar», porque há um aumento do nível de vida; ora esse nível é ainda muito baixo, e está longe do dos países ocidentais — sobretudo o dos camponeses, que vivem em condições quase medievais. Há, sim, um «emburguesamento» da classe dirigente.

JOGOSLÁVIA E POLÓNIA

Sobre a Jugoslávia:

A vida nesse país é mais *vivable*, mais agradável, mais compatível com a liberdade de expressão. Como não é um doutrinário do socialismo, não pode dizer que o socialismo russo é pior ou melhor do que o jugoslavo. Como observador, testemunha que no país de Tito se respira melhor do que no de Brejnev.

Sobre a Polónia:

Os recentes motins não são de espantar; há-os frequentemente na Europa Oriental e na própria Rússia. O que é novo, na actual situação polaca, é que, pela primeira vez numa democracia popular, uma revolta esteve na origem directa de uma mudança completa da equipa directiva.

A OPOSIÇÃO

Segundo Tatu, não há uma Oposição organizada no Leste — e daí o carácter selvagem, brutal, que ràpidamente assume qualquer protesto. Se a direcção do Partido e do Estado é forte, unida e estável, o protesto é sangrentamente sufocado, e tudo fica na mesma — é o que se tem passado na U. R. S. S. Se há cisões no interior do grupo dirigente (como agora aconteceu na Polónia) um pequeno protesto pode atingir grandes objectivos. A Polónia não tem podido esconder o que a U. R. S. S. esconde. Entre outros motivos porque os acontecimentos de Poznam (1956) tiveram por cenário uma feira internacional e os actuais se desenrolaram em portos frequentados por navios ocidentais. As revoltas russas têm por cenário longínquas e recônditas províncias.

Perguntei-lhe se existe no Leste uma Oposição operária, de esquerda, ou se, como a Imprensa Ocidental pretende fazer crer, tudo se limita a protestos liberais de carácter cívico e pró-democrático-ocidental.

Tatu diz que não existe nas democracias populares e na Rússia nenhum sinal de simpatia pela China. Tem conhecimento de uma única manifestação pró chinesa na U. R. S. S.: em 1969, no Uzebequistão no decorrer de um «match» de futebol, houve vivas á China e foi agitado um retrato de Mao Tse Tung. Na Hungria têm sido detectados vários movimentos esquerdistas, que têm terminado na cadeia: os dirigentes hungaros acusam a Embaixada chinesa dos fomentar.

Diz Tatu que o esquerdismo é uma espécie de radicalização revolucionária do marxismo, que pode ter algum êxito no Ocidente, mas que no Leste está condenado ao fracasso. No Leste, o protesto assume sempre formas democráticas, liberais, nacionalistas. De doutrinas estão os «orientais» fartos.

Adem, Monsieur Tatu.

A. L. S.

Profissionais de escritório

Na sede do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, á Rua do Alecrim, 46-1.º, reuniu, ontem, a 10.ª Secção daquele organismo (sector dos produtos químicos). Presentes perto de duas centenas de associados, sendo a mesa da reunião composta por um elemento da Direcção daquele Sindicato, sr. Pereira Coutinho, e dois elementos da comissão directiva da referida secção, sr.ª D. Maria Teresa Cardoso e sr. Cautela Mateus. Foi este quem expôs os fins da reunião — a) *Relato do processo para negociação* do acordo colectivo entre o seu sindicato e o de Setubal, e as empresas CUF e UFA; b) *Informação sobre o comportamento da Corporação da Industria durante o processo;* c) *Situação actual das negociações e medidas a tomar.*

KARATE NO LICEU PEDRO NUNES

Realiza-se amanhã, domingo, pelas 11 horas, no Liceu Pedro Nunes, uma demonstração de Karate dos alunos do Centro Português de Karate e da secção de Karate da M. P., que será dirigida pelo mestre Satorhi Mayazaki, 5.º DAN da Japan Karate Association.

VÃO REABRIR EM LISBOA OS CENTROS DE INFORMAÇÃO SOBRE O RECENSEAMNTO

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, tem-se verificado uma inesperada lentidão na recolha de boletins em Lisboa, motivada em grande parte pelo facto de os agentes, no acto da recolha, perderem muito tempo com esclarecimentos e até mesmo com o preenchimento de boletins.

A fim de acelerar a recolha e fazendo apelo aos recenseados, o I. N. E. esclarece que: a) em princípio, os agentes não devem proceder ao preenchimento dos boletins, mas sim prestar os esclarecimentos necessários; b) no Instituto, á Avenida António José de Almeida, funciona, dentro das horas normais de serviço, um centro de esclarecimento e preenchimento de boletins, onde os interessados serão prontamente atendidos; c) vão reabrir, funcionando todos os dias uteis, das 18 ás 20 horas, centros de esclarecimento instalados nas sedes das seguintes juntas de freguesia da cidade de Lisboa: Anjos, Castelo, Pena, Santo Condestável (estas quatro com excepção do domingo) e Santa Engrácia, S. Paulo, S. Tiago e S. João de Brito; d) a seguir reabrirão os centros de informação das restantes freguesias da capital.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31-12-70	8-1-71	Desvio %
GERAL	151,5	153,9	+1,6
METROPOLITANAS	146,4	149,0	+1,8
Bancarias	287,6	296,3	+3,0
Electricas	91,9	93,6	+1,8
Industriais	118,6	119,1	+0,4
Diversas	151,1	150,2	−0,6
ULTRAMARINAS	188,8	190,0	+0,6
Angolanas	195,7	196,9	+0,6
Moçambicanas	109,5	110,7	+1,1

VÁ AO BAILE

Amanhã, á tarde, pode-se dançar, entre outros locais, na Casa do Minho e no Centro Español e, á noite, no Clube Estefânia.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE ACORDA DE MARISCO
AMANHÃ: Lampreia á moda do Minho
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S N I
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA Á PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

SOLAR DO MINHO
Rua d. Vigário, 60 — Alfama
(St.ª Estêvão) — Tel. 866811
COZINHA MINHOTA
ALMOÇOS e JANTARES
cada dose 20$00

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

NAS NOITES DA «TÁGIDE»

Nos palcos do teatro ligeiro, Beatriz da Conceição criou alguns numeros que ràpidamente se popularizaram («John português», «Lisboa da cor da ponte» e «Um fado para esta noite», entre outros). Tem sido vedeta de restaurantes típicos e é agora, atracção do «show» da «Tágide». Pormenor a registar: Lisboa ocupa papel preponderante no repertório de Beatriz da Conceição.

É ela quem revela: «Embora portuense, os temas alfacinhas mais vincadamente tradicionais têm hoje a minha preferência. É, talvez, na interpretação desses temas que me «encontro» mais verdadeiramente. Por isso para além de poemas inéditos de Vasco de Lima Couto e César de Oliveira, recordo quase todas as noites «Recado à Lisboa», de João Villaret e António Rodrigues, «Lisboa», de Ferrer Trindade e Artur Ribeiro, e «John português», de e Rogério Bracinha, e, até, marchas dos bairros lisboetas».

O publico aceita bem o «exagero» lisboeta?

Beatriz salienta:

«Creio recordar, com agrado, melodias que foram êxitos que gostou (e gosta ainda) de cantar. Mas estou, também, a preparar numeros escritos propositadamente para mim. Vou revelá-los num «show» especial que a «Tágide» vai apresentar.

Recorde-se uma tentativa: a gravação, com orquestra de camara, de melodias tradicionais do fado, com instrumentações de

Uma portuense em Lisboa

Thilo Kraeman e a colaboração de Francisco Carvalhinho e Martinho da Assunção. O disco será editado pela etiqueta «Movieplay».

Um desejo ainda não revelado: regressar ao teatro ligeiro como intérprete de um fado de Frederico Valério. Adorava — acrescenta eBatriz da Conceição.

«OS MAIS BARATOS MEDICAMENTOS DA EUROPA»

Resposta de um lisboeta ao texto do Grémio

Do nosso leitor A. de Araújo, de Lisboa, recebemos a seguinte carta sobre o momentoso problema do preço dos medicamentos nacionais:

«Com profusão de *chiffres* colhidos em estatísticas de França e de Espanha, o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, no vão empenho de responder ao irrespondível, fez publicar no «Diário de Lisboa» de 5-1-71 um confuso arrazoado tendente a convencer o publico de que em Portugal os medicamentos são os mais baratos da Europa.

Um facto apenas interessa ao consumidor: saber quanto paga aqui na botica por determinado produto, igual ou similar ao vendido nas farmácias de outros países. Eu poderia estabelecer elucidativo confronto, ao câmbio vigente, com os preços cobrados na França, na Itália, na Inglaterra (e mesmo nos Estados Unidos e no Brasil). Mas, como a minha experiência pessoal data de alguns anos, manda a prudência que me limite a apontar um exemplo recente, escolhendo uma especialidade de largo consumo: comprei, há três meses, em Paris, uma embalagem de 100 comprimidos de «Aspirina», doseada a 0,50 gr., por Frs. 4,70, ou seja, arredondando por excesso, 25$00 (câmbio de 5$30). Ora, a este preço, a nossa embalagem de 20 comprimidos deveria custar 5$00... e custa 12$00!

O resto, senhores agremiados, é conversa fiada. Tem a senhora deputada toda a razão.»

TEATRO GRÁTIS

O empresário Igrejas Caeiro, do Teatro Maria Matos, oficiou ao Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa comunicando que os dadores credenciados (munidos do respectivo cartão e devidamente identificados) passam a ter entrada grátis naquela sala de espectáculos, onde se representa a peça «O Inocente», de Calvo Sotelo.

ÁGUA A MAIS NA RUA DO BENFORMOSO

A juntar á água que corre de um marco fontanário, a Rua do Benformoso conta agora, de há 15 dias a esta parte, com uma poça formada graças a uma rotura na canalização. Nem o «duche» que origina para os transeuntes, quando um automóvel passa, justifica a situação, porquanto — cremos — há outras formas de resolver os problemas de higiene publica (sobretudo com este frio...).

O caso foi oportunamente comunicado á Companhia, que se compiquete. Até agora, porém, de piquete nem o cheiro!

AS COMPLICAÇÕES DO TRÂNSITO NA ZONA CAMPO GRANDE-CARRICHE

A propósito das dificuldades constantes e crescentes do movimento do trânsito na zona do Campo Grande--Carriche, escreve-nos o sr. Fernando Cruz — coincidindo, aliás, nos seus comentários e queixumes, com os que nos remetem muitos outros leitores —, para que as entidades competentes ponderem no cruciante problema para a sua urgente resolução.

Falando do que esse nosso leitor entende devia ser feito com tal objectivo, formula na sua carta as seguintes perguntas, que, a seu pedido, reproduzimos:

«— Que medidas tomou a Câmara, principalmente nos ultimos tempos, para resolver o gravíssimo problema do acesso a Lisboa pelo Lumiar?

— Quantos anos mais levará a construir a tão falada avenida paralela á Alameda, e até lá como se procurará resolver o assunto?

— Em que medida a defesa de discutíveis interesses histórico-urbanísticos pode prejudicar a evolução e os interesses práticos de toda uma comunidade?

Concretizando, tem, realmente, valor histórico ou arquitectónico o «barracão» que estrangula a Alameda das Linhas de Torres e a que pomposamente chamaram, recentemente, palácio? E as arruinadas barracas da Rua do Lumiar são, também, de conservar, em nome da defesa dos interesses históricos da cidade, proporcionando a todos os que chegam a Lisboa uma ideia *a priori* agradável da cidade?

— Finalmente, a nova lei sobre expropriações de utilidade publica não será aplicável a uns certos senhores que, ao virar do campo do Sporting, têm, na mesma Alameda, uma cercas muradas, no meio da rua, para arrecadação dos magníficos automóveis, e que desta maneira tão bem completam o estrangulamento do barracão?»

o fado e o folclore – restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernando Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença * **Rua «Diário de Notícias» 107 * Telefone 328307.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos * **Consumo mínimo 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * **P. da Alegria, 58 * Tel. 367093 * Encerra á segunda-feira.**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares * Dose: 20$00 * Rua do Vigário, 60 * Telefone 866811.

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal: Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves * **Cons. mín. 120$00 * Taxas Incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007 - 323406 * Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * * **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefones 676655-672431.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» * **Rua das Gáveas, 57 * Telef. 384006 * Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto * **Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * **Trav. da Queimada, 10-16 * Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio * **Cons. mín. 50$00 * R. das Taipas, 14 * Tel. 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus 37 * Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Dino Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico ddo «Lar Português» * **Conc. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins * **Cons. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira * **Encerra aos domingos * Rua da Adiça 9 * Telef. 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa 219 * Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * **Encerra ao domingo * Cons. mín. 35$00 * Largo do Peneireiro 7 (Alfama) * Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva * **Encerra ás segundas-feiras * Cons. mín. 40$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.° * Alcântara * Telf. 670463 * conta: Silvio Pinto * tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim.

TABUINHAS
Restaurante típico * Fados e guitarradas * Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) * Cascais * Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberta todos os dias * **Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mínimo 50$00**

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) * Telefones 534466-561949 Música gravada. Celas até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB
Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Helder Reis * Encerrada aos domingos

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro * SINTRA Encerra á meia-noite * Telef. 981661 * Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR-
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TÁGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro * **Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. [illegible] * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

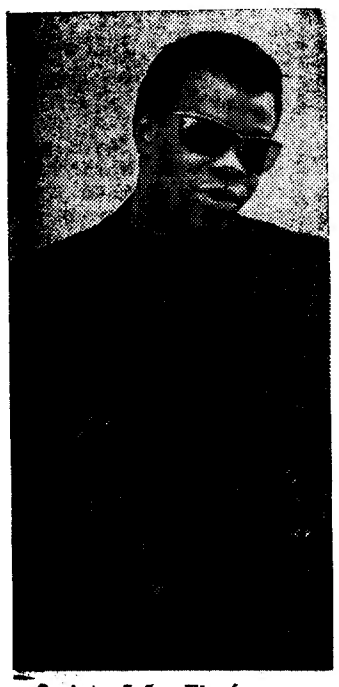
ADÁGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado * Variedades internacionais * **Telefs. 264521-264526-264596-264621-264946.**

PORTE VELHO
Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337.

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 * Telef. 363572 * Aberto das 18 ás 3.30.

Tavares da Silva, um homem feliz ante a perspectiva de uma receita-gigante. É o secretário-geral do Vitória de Setubal



Jacinto João. Ele é esperança para muitos

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A 24 HORAS DA GRANDE «BATALHA»

SETÚBAL À ESPERA: A VITÓRIA DO VIT
É «COISA» MAIS QUE CERTINHA...

«O Vitória vencerá!» — O tom variava, mas não a convicção. Ouvimos isto uma vez e outra e outra ainda. Dezenas delas e todas elas em jeito de ponto final, sem dúvidas, sem reservas, com a simplicidade das coisas simples, a fé das certezas inabaláveis. «O Vitória vai ganhar e mais ninguém o apanha!» **Assim mesmo. Quem quiser que acredite. Para as gentes setubalenses, isso é perfeitamente indiferente. Eles acreditam que o Vitória de Setúbal vai vencer o Sporting no próximo domingo; que o Vitória de Setúbal passa a comandar a classificação geral a partir do próximo domingo; que o Vitória de Setúbal vai manter-se, até final, no cimo da tabela depois das dezassete horas do próximo domingo. Eles acreditam nisso — e chega-lhes a crença. Não a atiram aos outros, não o proclamam — sentem-na, e dão conta dela se os outros lhe perguntam como é, como vai ser.**

Curiosamente, esta mística dos sadinos nasceu por si própria, lentamente, pouco a pouco. Ninguém lhes prometeu a vitória no campeonato. Nem promete. Eles é que pensam que o Vitória o vai ganhar — e pensam-no com a força de quem alicerça a fé em algo mais que desejos. A força dos factos. Dos feitos. Vimo-la, aquecendo como sol, na manhã soalheira de Setúbal.

Reportagem de CARLOS SOARES
Fotos de ANTÓNIO CAPELA

Deslocámo-nos á bela cidade do Sado com o propósito de auscultar o sentir dos setubalenses acerca do grande encontro de depois de amanhã. Tarefa fácil. Facilitada...

NAO SE FALA NOUTRA COISA

— Eu bem os ouço. É o assunto da semana, o assunto de todas as conversas. Toda a gente pensa o mesmo, desde a população até aos jogadores. Eles param quase todos por cá e até respiram confiança! Eu também, claro. O Vitória vai ganhar! Por quantos?... Bom, o meu palpite é de 3-1... — Fala-nos o sr. Manuel Bernardino Fernandes Silva, empregado de balcão do Café Reno. Nós registámos as palavras dele, reparando ao mesmo tempo no acenar confirmativo dos circunstantes.

Saímos. Prosseguimos. Perguntámos nas ruas, aqui e além, ao acaso. Para o sr. António José de Jesus, pedreiro de profissão, as unicas duvidas consistem em ir ou não ao jogo *(os bilhetes são caros e as minhas possibilidades não são muitas...)*. Quanto ao mais:

— O Vitória ganha. Aí por 2-1. Com a equipa que tem...

Outras opiniões, algumas das muitas que colhemos:

José Elias Moreira, motorista de praça — *Acho que o jogo é decisivo, que o Vitória ganha e que nunca mais deixa fugir o primeiro lugar. 3-0.*

Outro motorista de praça, o sr. Adriano Silvestre Filipe: — *Vitória do Vitória por 3-0. Será o campeão.*

Por seu turno, o sr. José Duarte, funcionário do clube (contabilidade) — declarou-nos:

— O Vitória bem precisa da receita que vai ter. Quanto ao jogo, estou convencido de que ganhamos, até porque o Sporting se nos mostra inferior nesta altura: 3-1 é o meu palpite — e não esqueça que o Vitória tem o melhor ataque do campeonato...

E continuou a ser assim. Nenhuma opinião discordante. Entre associados e adeptos da equipa de Pedroto, a vitória do Vitória foi aprovada por unanimidade...

A ENCHENTE DO BONFIM É COISA CERTA

Satisfação evidente no sector administrativo do Vitória. Mais que esperança, a lotação esgotada é já certeza. Isso mesmo nos diz Tavares da Silva, secretário-geral do clube. Revela:

— O jogo está a despertar um interesse enorme por toda a parte do País. Os pedidos de bilhetes surgem-nos de todo o lado e em quantidades apreciáveis. Creio que o Estádio do Bonfim vai encher pela primeira vez.

Efectivamente, nos breves momentos que passámos na sede do Vitória, pudemos apreciar uma efervescência notável. Formavam-se bichas para aquisição do rectangulozinho mágico do ingresso, numa procura com forte tendência a aumentar.

Tavares da Silva prossegue:

— Trata-se, de facto, de um momento especial. Tudo se conjuga para que o encontro tenha uma enorme dimensão de interesse, pois o Vitória não só ocupa uma excelente posição na tabela como, ainda, se encontra numa «forma» apuradíssima.

Esclarecendo:

— Foi o Sporting a pedir esta antecipação. Há muito tempo já. Claro que o facto de só haver dois jogos no domingo e de este ser o único que se realiza no Sul, contribui substancialmente para a grande expectativa que se verifica.

A terminar:

— Seria estultícia da minha parte dizer que o Vitória não vai ganhar. A confiança é geral — confiança no valor da equipa e confiança em que os rapazes tudo farão no sentido de aproveitar a oportunidade que se lhes depara.

Pedroto e os seus dois Pedrotinhos: o Pedro Nuno (5 anos) e o Rui (10 anos). Há ainda um terceiro (uma) — chama-se Isabel Maria, está no Porto e tem nove anos

O sr. Manuel Silva, empregado de balcão do Café Reno, diz-nos que o Vitória-Sporting tem sido tema da semana

OS JOGADORES PENSAM NO TÍTULO

Embora mantendo, normalmente, lugares de relevo nos campeonatos anteriores, é esta a primeira vez que o Vitória de Setúbal se encontra em posição de poder ocupar o comando a dez jornadas do fim. O facto, como é natural, causa repercussões — mesmo no espírito dos jogadores.

Para Cardoso, o «capitão» da equipa, as coisas não serão fáceis, mas...

— ... O Vitória atravessa um bom momento, está lançado para grandes cometimentos e deve vencer. Aliás, o jogo vem em boa altura. Uma vitória moralizar-nos-ia imenso, dando-nos uma força extraordinária para lutarmos por um título que surge perfeitamente ao nosso alcance. Claro que, se a oportunidade se concretizar, agarrá-la-emos com ambas as mãos!

Jacinto João, um dos maiores jogadores portugueses de sempre, é peremptório:

— Agora estamos a lutar pelo título! Vamos ganhar ao Sporting e decidir, depois, o campeonato na Luz. Atravessamos um bom momento, exactamente o que não se verifica com o Sporting. Contamos também com isso — mas sobretudo contamos connosco!

José Lima, o dedicado massagista da equipa setubalense, revela-nos por seu turno:

— Com Pedroto, tenho tido relativamente pouco trabalho. Penso que a ausência de lesões se deve, sobretudo, ao tipo de orientação imposta pelo técnico. Os jogadores estão todos em excelentes condições físicas e absolutamente aptos a aproveitar o momento único que se nos depara.

PEDROTO: «DENTRO DO FUTEBOL, NÃO CABEM AFIRMAÇÕES PREMATURAS»

Conversa num sétimo andar. Pedroto, o técnico sadino, levantou-se para nos receber. Um Pedroto pálido, doente, que luta desde há dias com uma gripe rebelde — uma gripe a pedir cama...

que el
-time».
— *Cl*
bremar
alcanç
gar da
quaisq
tica de
nal.
— Es
— *Fo*
há já
— M
— *Se*
— A
em bo
ria?
— *Po*
melhor
pa atr
do de
— E

Ca

— *O*
classif
ra jor
algum
com o
sideran
— E
— *Se*
sim a
tebol,
qualqu
isolado
— *C*
— *M*
dadas
tos co
as pa
fácil.
der já
a vitór
lor. Af
provac
Mas in

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE:

Desenhadores da construção civil

Que possuam os seguintes requisitos:

— Do sexo masculino
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Curso industrial completo ou equivalente oficial
— Menos de 36 anos.

OFERECE:

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos.

Favor não responder quem não reuna todas as condições

Inscrições no Serviço do Pessoal — Rua do Conde de Redondo, 79-1.º — L I S B O A

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

DACTILÓGRAFAS

De preferência com prática em teclados de máquinas eléctricas.
Perfeito conhecimento de português.
Resposta a este jornal ao n.º 679.

AINDA NÃO FOI AUTORIZADA A CARREIRA ENTRE SETÚBAL E A CIDADE UNIVERSITÁRIA

Do nosso prezado colega «O Setubalense», transcrevemos, sem comentários (pois a notícia é suficientemente expressiva e elucidativa) a seguinte local:

«Embora a Transportadora Setubalense tenha desenvolvido as necessárias diligências junto dos srs. ministros da Educação e das Comunicações, no sentido de ser criada a carreira rápida entre Setubal e a Cidade Universitária de Lisboa, com destino aos estudantes da nossa cidade, o assunto continua dependente da autorização da Camara Municipal de Lisboa, motivo por que aquela empresa de transportes voltou a solicitar o interesse do Município Setubalense, dadas as vantagens que tal carreira representa para os nossos estudantes.»

...TÓRIA

...

que ele só lhe dá em «part-time».

— *Claro que me agrada sobremaneira a perspectiva de alcançarmos o primeiro lugar da classificação sem quaisquer ajudas, e bem assim de o mantermos até final.*

— Esta antecipação...

— *Foi pedida pelo Sporting há já bastante tempo.*

— Mas agrada-lhe...

— *Sem dúvida.*

— Acha que o jogo surge em boa altura para o Vitória?

— *Pode mesmo dizer na melhor altura. A minha equipa atravessa um bom período de «forma»...*

— Enquanto o Sporting...

Na sede do Vitória, a procura de bilhetes é um facto... que faz «bicha»...

— ...dade trabalhar duramente até ao fim...

E Pedroto finaliza:

— Acho que podemos ganhar, mas seremos prudentes. A prudência não altera a confiança e só no final dos noventa minutos se conhecem os resultados. Dentro do futebol não cabem afirmações prematuras. A verdade está nas quatro linhas de um rectângulo, é lá que se constrói e só lá pode ser proclamada...

Regressámos. Setubal é uma cidade em que o forasteiro rápidamente é tido como tal — mas a presença da nossa reportagem não foi lá levar qualquer espécie de tema para debate na rua, no barbeiro, em casa ou no café. O tema já lá estava — e é futebol, é Vitória, vitória do Vitória, crença tornada fé na concretização de um sonho que é de muitos.

À saída da cidade, o polícia sinaleiro mandou-nos avançar. Parámos por momentos. Já agora...

— *O Vitória ganha... Sou de Setubal, até fui jogador do clube e interesso-me pelo futebol. Pode ter a certeza de que o Vitória ganha. Talvez por 2-1...*

E o sr. Rogério da Piedade lá ficou a dirigir o trânsito. É. Há mesmo unanimidade.

Cardoso, «capitão» da equipa: «O Vitória está lançado para grandes conquistas...»

— *O Sporting é o guia da classificação desde a primeira jornada. Isso quer dizer alguma coisa. O resultado com o Barreirense deve considerar-se como um acidente.*

— E o da Luz?

— *São coisas que, em fusão a possibilidade matemática, podem acontecer a qualquer. Nada significam, isoladamente...*

— Confiante?

— *Mas sim! Temos provas dadas e eu acho que os factos contam sempre mais que as palavras. Mas não será fácil. Ao Sporting, não perder já interessará; a nós, só a vitória interessa. Temos valor. Afirmo-o porque isso está provado e todos o sabem. Mas importa manter a humil-*

O QUE FAZ CORRER OS BOMBEIROS

LEIRIA, 9 — Mais de quarenta e seis mil quilómetros foram percorridos entre Janeiro e Novembro do ano findo pelos Bombeiros Municipais de Leiria, segundo elementos estatísticos agora vindos a lume. Só em horas extraordinárias a Câmara pagou-lhes cerca de 90 contos.

Nesses onze meses os bombeiros acorreram a 204 incêndios (6133 kms. percorridos) e 116 desastres (1729 kms.), fazendo ainda 38 736 kms para transporte de doentes.

BORDADOS

PARA LENÇÓIS E LINGERIE

Grande variedade de lindos bordados suíços. PREÇOS EXCEPCIONAIS, por se tratar de fins de peças e restos da colecção de 1970.

Lavores femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

ASSUNTO POR ASSUNTO..

da indústria química

da indústria hoteleira

da indústria metalo-mecânica

SE É FORNECEDOR DAS INDUSTRIAS TRANSFORMADORAS DE PLÁSTICOS, ANILINAS, COLAS, TINTAS E VERNIZES, FIBRAS QUÍMICAS, ADUBOS E PESTICIDAS, CERAS E POMADAS, SABOARIA E COSMÉTICA, ETC...

SE É FORNECEDOR DE VÍVERES, BEBIDAS, EQUIPAMENTOS, MÓVEIS, TALHERES, BAIXELAS, ARTIGOS DE ROUPARIA E DECORAÇÃO, REFRIGERADORES OU OUTROS PRODUTOS OU SERVIÇOS COMPLEMENTARES PARA HOTÉIS, GRANDES RESTAURANTES, HOSPITAIS, INTERNATOS, UNIDADES MILITARES, NAVIOS, ETC...

SE É FORNECEDOR DE SERRALHARIAS MECÂNICAS, ESTALEIROS, OFICINAS DE MANUTENÇÃO, FUNDIÇÕES, FABRICANTES DE CARROÇARIAS, MÓVEIS DE AÇO, ALFAIAS AGRÍCOLAS, FOGÕES, BANHEIRAS, MÁQUINAS DE COSTURA, MOLDES OU FERRAMENTAS, ETC....

E DESEJA ASSEGURAR A SUA PRESENÇA GRATUITA NO GUIA Mor — DESTES TRÊS AGORA EM ELABORAÇÃO — A SER DISTRIBUIDO BREVEMENTE À SUA CLIENTELA ESPECÍFICA MAIS REPRESENTATIVA, TELEFONE OU ESCREVA-NOS INDICANDO COM CLAREZA O SEU NOME, ENDEREÇO E ACTIVIDADES PRINCIPAIS.

GUIÃO

DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL

Rua Joaquim Bonifácio, 21-5. - Lisboa - Tel 56 33 31 - Aport. 1224 - teleg. GUIAMOR

Sansui equipamento da mais alta fidelidade

Sansui

CINEVOZ 02 SS 70

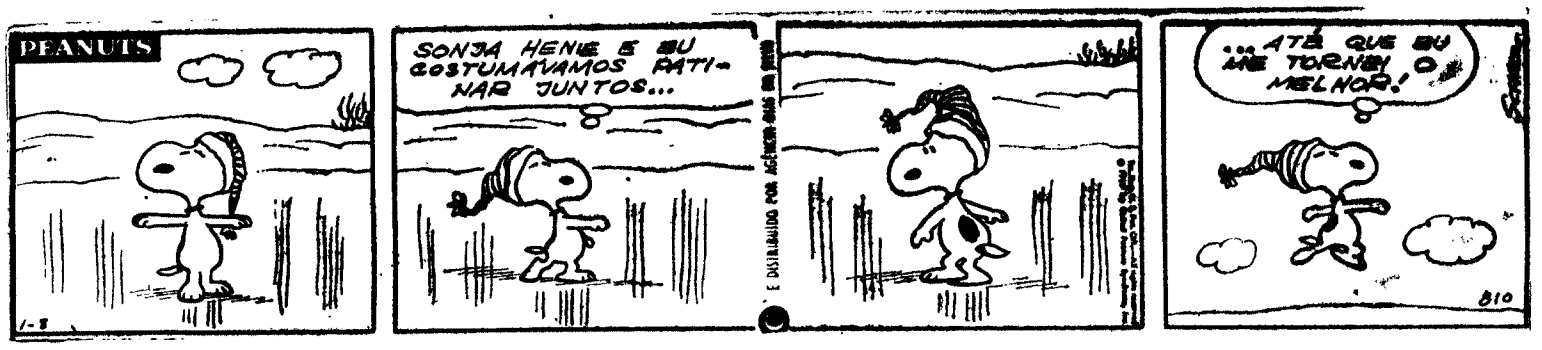
Venha conhecer de perto o seu SANSUI.
Quando tiver um bocado, venha até à Centelec assistir a uma demonstração das variadas gamas de aparelhos SANSUI.
A Centelec, representando exclusivamente a marca SANSUI, tem vantagens evidentes: especialização técnica numa só marca, instalação de material feita por peritos, completo stock de peças de origem, etc.
Faça uma proposta de compra à Centelec, e a Centelec estudará a sua modalidade de pagamento.
Quem tem SANSUI, tem realmente Alta Fidelidade.

Representante exclusivo em Portugal

Centelec

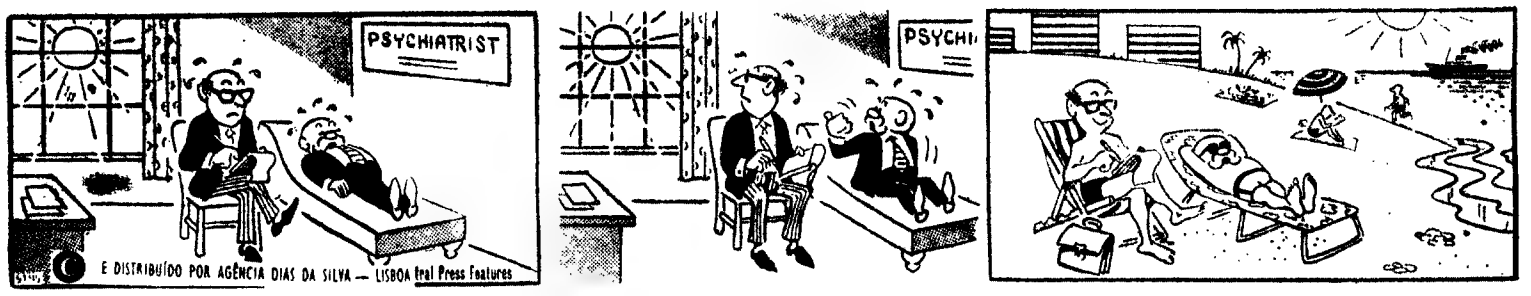
Av. Nunes Pereira de Melo, 47, 4.º Dto. — Lisboa

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Janeiro de 1941 publicava:

«Toda a função, na vida pública como na vida do comércio, indústria ou profissões liberais, tem o seu limite natural. Uma atenção que se divide muito é um cuidado que se reparte pouco.

«...Levaram perante Salomão dois mercadores de Eziongabar, que se disputavam encarniçadamente sobre a concorrência desleal de que um acusava o autor. Era um deles mercador de vários negócios — púrpura, vidros e perfumes; o outro apenas vendedor de perfumes, mas em larga escala. E o rei sábio, depois de os ouvir atentamente, proferiu a sentença: «Não cabem muitos ofícios num homem só, porque, ou há-de atender só a um e descura os outros, ou há-de atender a cada um deles e descura-os a todos. Aquele — e apontava para o que tinha vários negócios — é menos de crer, porque há-de servir pior o próximo, além de se escapar mais fàcilmente á minha vista; este — e apontava para o outro — é mais de crer, porque há-de produzir com mais consciência, além de se deixar ver melhor pelo meu fieco.»—DIAS FERREIRA

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

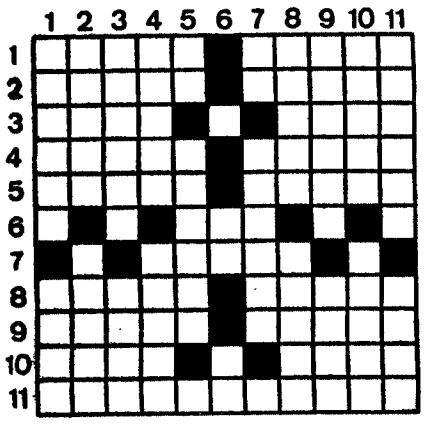
PROBLEMA N.º 5769

HORIZONTAIS: 1 — Nome de mês. Além. 2 — Doença dos caprinos. Enrubescem. 3 — A folhagem das plantas. Onda. 4 — Procedera. Nome de homem. 5 — Rostos. Salva. 6 — Possuir. 7 — Antiga cidade da Polónia. 8 — Completo. Prendera com elos. 9 — Enguias. Oportunidades. 10 — Palmeira da Amazónia. Boia para brincar. 11 — Amolgaremos.

VERTICAIS: 1 — Cerca. Magnífico fresco pintado por Leonardo da Vinci. 2 — Cidade de Portugal. Rangem. 3 — Examina. Vagueia. 4 — Erguera. O mesmo que pitorras (prov.). 5 — Nota musical. Todo o corpo que existe no espaço (pl). 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Utensílio doméstico. 7 — Antes de Cristo. Donzela. 8 — Toca. Escondo. 9 — Loucos. Lavrem. 10 — Cidade de Portugal. Prensa. 11 — Poisar (o avião) no mar. Pegas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5768

HORIZONTAIS: 1 — Conta. Alais. 2 — Sai. Ião. 3 — Orçaram. 4 — És. Aoros. Pã. 5 — Mac. Sam. Mat. 6 — Atrás. Pairo. 7 — Raera. Iriar. 8 — Co. Içada. Sr. 9 — Omo. 10 — Dias. QUEM. 11 — Amora. Astra.

VERTICAIS: 1 — Remarcado. 2 — Os. Sátão. Im. 3 — NÃO. CRÊ. NÃO. 4 — Tira. Ari. Sr. 5 — Cossaco. 6 — Pará. AMA. 7 — Rompido. 8 — Lias. Ara. Qs. 9 — Aam. Mil. Tui. 10 — Io. Paros. Er. 11 — Amarrotar.

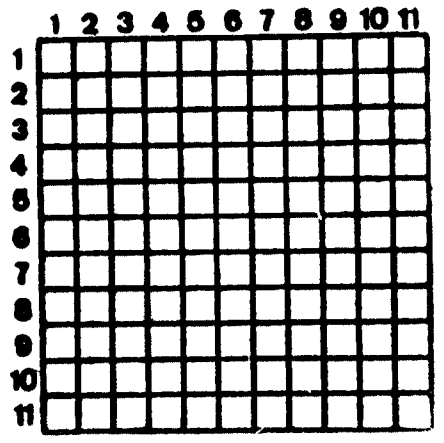
Provérbio: QUEM NÃO CRÊ NÃO AMA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9612

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Antes de Cristo. 2 — Esteiros. Brisa. 3 — Preposição e artigo definido (pl). Heroína francesa que foi queimada viva. Mágoa. 4 — Manuscrito (abrev.). Educas. Nota musical. 5 — Moluscos. 6 — Indolente. Troçará. 7 — Disposta á maneira de raios. 8 — Preposição. Higiénica. Cobalto (s. q). 9 — Liga. Rate. Rio da Suíça. 10 — Embriaguez (pop). Emir. 11 — Ruim. O mesmo que acarretara.

VERTICAIS: 1 — Grita. Cidade da Palestina. 2 — Escudeiros. Espécie de buzio. 3 — Chefe etíope. Maior. Ouro (s. q.). 4 — Césio (s. q.). Ocultas. Deusa da Lua entre os Egípcios. 5 — Pôr longe. 6 — Nome de flor. Velha. 7 — Rapariguita (prov). 8 — Apelido. Partida. Átomo. 9 — Artigo indefinido. Senhora. Governanta. 10 — Terra nova e arroteada de fresco. Tombar. 11 — Gima. Interjeição que exprime ódio ou vingança.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9611

HORIZONTAIS: 1 — Daiji. Alvor. 2 — Arma Aira. 3 — Mão. Cãs. Sam. 4 — Ar. Paros. Gó. 5 — Samaritanos. 6 — Ala. Aca. 7 — Fita. Odre. 8 — Ara. Céu. Ais. 9 — Ri. Bravo. Ás. 10 — Damão. Arena. 11 — Asir. Alas.

VERTICAIS: 1 — Damas. Farda. 2 — Arara. Irias. 3 — Imo. Mata. Mi. 4 — Já. Pala. Bar. 5 — Cora. Cró. 6 — Sari. Rea. 7 — Sota. Uva. 8 — La. Saco. Ora. 9 — Vis. Nada. E. 10 — Orago. Riana. 11 — Ramos. Essas.

PALAVRAS CRUZADAS

SINALEIROS DE COIMBRA TRABALHAM SEM ILUMINAÇÃO

COIMBRA, 9 — Por inúmeras vezes tem sido pedida iluminação do lugar onde actuam os sinaleiros, e o assunto até já foi levado a uma reunião da Câmara Municipal. E, talvez devido a esses pedidos, já há muito incide a iluminação sobre o sinaleiro que presta serviço Praça 8 de Maio. E supomos, também, que sobre os de Santa Clara e do Largo do Arnado.

Todavia, outros lugares onde permanecem agentes de trânsito merecem, igualmente, que sejam iluminados, pois estão sempre em riscos de serem apanhados por qualquer motorista desprevenido.

Ainda agora, pessoa nossa conhecida, dirigindo-se do Norte para o lado do Calhabé, ao chegar ao Largo da Portagem, só por muito bem conhecer o local e saber que ali se encontra um sinaleiro, não o atropelou! Mas pode acontecer que o caso se dê com um automobilista que não conheça a cidade e ignore que ali está um sinaleiro — para que o acidente se verifique.

A exemplo do que aconteceu em outros locais, os Serviços Municipalizados podiam mandar colocar no local um pequeno projector, iluminando o lugar do sinaleiro, evitando-se, desta forma, possíveis acidentes. E cremos que para isto não será necessário que seja o comando da P. S. P. a pedir ou qualquer vereador a lembrar em sessão da Câmara Municipal. Dentro dos Serviços Municipalizados, há quem tenha a verdadeira noção das suas responsabilidades, e estamos certos de que, se o local ainda não foi iluminado — foi porque ninguém lembrou isso.

ESCRITORES DE LEIRIA

LEIRIA, 9 — Prosseguindo na sua acção cultural, a Câmara Municipal de Leiria, além da homenagem que irá prestar no próximo dia 25 ao poeta leiriense Afonso Lopes Vieira, por ocasião do 25.º aniversário da fundação da Biblioteca Municipal de Leiria (que tem o seu nome), vai também subsidiar, através da Sociedade da Língua Portuguesa, a publicação da obra de outro escritor leiriense Américo Cortês Pinto «*Diónisos — Poeta e Rei*».

Também com outras entidades a C. M. L. vai tomar a iniciativa da publicação da obra inédita deixada pelo dr. Agostinho Tinoco (que foi director da Biblioteca Erudita) — «*Dicionário dos escritores do distrito de Leiria*».

Organização e Actualização
DE ESCRITÓRIOS E CONTABILIDADE
Consulte: **CONTOR**
CENTRO TÉCNICO CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO, LDA.
R. António Pereira Carrilho, 38, 1.º — Telef. 53 54 93
Apartado 5057 — LISBOA

COMISMAR
PREVENÇÃO DE SINISTRALIDADE
CERTIFICADOS DE QUALIDADE DE PRODUTOS E EMBALAGENS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ESPECIALISTAS
R. DO ARSENAL, 148, 4.º, DT.º Tel. 328511/368896

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE Lisboa» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Setenta e dois deputados estiveram ontem presentes à sessão da Assembleia Nacional, em que a ordem do dia continuou a ser a discussão na generalidade das propostas de lei sobre a protecção ao cinema nacional e a actividade teatral. «Tem de ser encarada com urgência a organização de duas grandes companhias nacionais de teatro, uma em Lisboa e outra no Porto, mas com a obrigação de percorrerem a província sem a paga exagerada que as companhias hoje pedem, quando são solicitadas», disse o deputado Pires Claro, reforçando assim as sugestões já feitas no dia anterior pelo seu colega Silva Mendes. Também disse que «cinema é teatro gravado numa fita», e que «tende a acabar» como «espectáculo de multidões».*

★ Falando a propósito da proposta de lei de «Protecção do Cinema Nacional», o deputado Francisco Balsemão lembrou que «o cinema produzido em Portugal foi-se acomodando, com honrosas mas raras excepções, a uma confrangedora mediocridade, descupada amiúde pelos impedimentos derivados da censura aos espectáculos. Os poucos filmes de qualidade, nacionais ou estrangeiros, que até nós chegavam, recebiam, regra geral, mutilações que alteravam ou desruíam a sua mensagem social e o seu valor estético.» E adiantou números significativos: «Entre 1964 e 1967, dos 1301 filmes que, na Metrópole, os distribuidores ousaram apresentar à censura, 145 foram totalmente reprovados (e note-se, a título de curiosidade, que, destes, 29 puderam ser exibidos em Angola ou Moçambique) e 693 só foram autorizados com cortes.»

★ *Mais adiante, disse o deputado Balsemão, com assinalável clarividência: «Estranha-se que a proposta de lei não toque o problema — essencial, como já se demonstrou — da censura aos filmes e que não sejam directas e inequívocas as referências aos cin clubes que, lutando muitas vezes contra a indiferença ou a hostilidade oficial, tanto têm feito pela expansão do cinema em Portugal.»*

★ Já a concluir, prometeu o dr. Francisco Balsemão: «A discussão na especialidade permitir-nos-á trazer achegas concretas, que supomos nos darão possibilidade de colaborar de modo mais construtivo — que nem sempre é o totalmente concordante — com o Governo, naquilo que julgamos serem os seus objectivos, a possibilidade de vermos em Portugal um Cinema que a Europa vê; a viabilidade de fazermos em Portugal um cinema que retrate e exprima aquém e além-fronteiras os nossos anseios, a nossa realidade, o nosso mundo; a transformação do Cinema em Portugal num verdadeiro meio de comunicação social, num factor de aproximação entre as pessoas e de esclarecimento das suas interrogações. Só assim — encarando o Cinema dentro das suas funções sociais e do seu valor artístico, reabilitando a influência que ele deve exercer na sociedade, concedendo-lhe para tal independência e meios que lhe permitam seguir o caminho mais rápido e directo sem necessidade de recorrer a compadrios duvidosos, a transigências inexplicáveis ou a simplificações complicadas — só assim valerá a pena proteger o Cinema em Portugal.»

★ *No período antes da ordem do dia, o deputado Roboredo e Silva louvou o Governo pela promulgação do diploma saneador «relativo à disciplina da transacção de lotes de acções de sociedades anónimos, cuja posição financeira, de ve deduzir-se, tenha declarada influência ou forte projecção nas actividades económicas da Nação.»*

★ O deputado Alarcão e Silva fez algumas considerações a propósito dos incêndios nas florestas; Carlos Ivo falou da situação das autarquias locais em Moçambique e Gaspar Carvalho ocupou-se das limitações à exportação dos vinhos metropolitanos para o Ultramar.

★ *Foi curioso, ainda, o diálogo entre os deputados Leal de Oliveira e Eleutério de Aguiar. A propósito da protecção do cinema nacional, falaram dos surdos e da necessidade de manter filmes com legendas, para que os surdos os entendam. E assim, com um «cinema para surdos», terminou a sessão.*

MANUEL DE AZEVEDO

O CASO DA HERANÇA SOMMER

Sugerida a extradição de António Champalimaud

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora prosseguiu ontem o julgamento do processo relacionado com o caso da herança Sommer. Reaberta a sessão, o dr. Erdano de Abreu patrono dos que xosos e assistentes, solicitou dos magistrados autorização para diar para a acta um extenso requerimento, o que foi concedido. Aquele advogado começou por afirmar:

«A presença física do arguido em todas as fases e actos do processo, onde esteja directamente em causa a esfera constitucionalmente garantida dos seus direitos e liberdade individuais tem sido considerada como exigência do processo penal moderno. Nesta acepção e nesta medida, a presença do arguido (o «direito de presença» de que a este propósito se fala) será uma manifestação típica do seu geral direito de defesa em processo penal. Quando, porém, se discute a admissibilidade de um processo de ausentes, não é este geral direito de presença (nota específica do direito de defesa do arguido) que se tem em vista, mas o seu *dever* de estar presente na audiência de discussão e julgamento, consequência do chamado «princípio do contraditório». Neste contexto problemático tem-se lançado a pergunta sobre o modo ao mesmo tempo mais justo e político, criminalmente mais eficaz, a questão posta pela ausência do réu á audiência do julgamento.

No desejo de encontrar o ponto óptimo de conciliação entre o interesse público da actuação do «jus puniendi» do Estado e o interesse privado de garantir o mais amplo e incondicionado direito de defesa do arguido, tem-se legislado nos mais variados sentidos, não faltando, ainda hoje legislações que continuam a considerar que a ausência do arguido á audiência de discussão e julgamento equivale pura e simplesmente a uma confissão dos factos por que se encontra pronunciado, de acordo com a máxima «contumax pro confesso habetur», daí resultando como que uma renuncia ao direito de contraditar.

Segundo a lei do processo penal italiana, os ausentes, uma vez notificados, mesmo só por éditos, são julgados como se estivessem presentes, não lhes sendo possível provocar novo julgamento ou recorrer fora dos prazos normais quando o revel se apresenta á jurisdição do tribunal competente.

Segundo a lei alemã, em princípio, não são julgados os réus ausentes e só nos casos em que haja lugar a penas muito ligeiras poderá ser dispensada a presença do arguido, que será julgado como contumaz ou poderá ser dispensada a sua presença, admitindo-se, todavia, então, o princípio da purgação, segundo o qual o arguido poderá provocar novo julgamento, desde que, apresentando-se voluntáriamente ao tribunal ou vindo a ser preso, se mostre que a sua falta de comparência não foi culposa ou existem outras circunstancias que tornam necessária a renovação do processo.

Os interesses do Estado e dos ofendidos, porém, não ficam desprotegidos por não serem julgados os ausentes, uma vez que se admite a possibilidade de um julgamento destinado a assegurar a recolha e conservação de todo o material probatório. Procura obstar-se a qualquer tentativa de se furtar o arguido á indemnização de perdas e danos ao ofendido, ao pagamento de multa, do imposto de justiça e de quaisquer outras obrigações económicas que derivem da sentença condenatória através de arresto ou apreensão de bens para tal suficientes, e chega-se ao ponto de a tudo isto acrescer a proibição de disposições «inter vivos».

Este sistema, seguido por outras legislações, evita tudo o que possa favorecer a ausência e, pelo contrário, incentiva eficazmente a comparência, sem pôr em causa o prestígio dos tribunais, e a defesa social que é função específica da justiça penal.

Por seu turno o sistema francês não só impõe, em princípio, o julgamento do ausente como tal mas ainda, a fim de contrabalançar o direito de purgação e o de recurso de oposição, que se entende poderem estimular de forma inadmissível a ausência ou contumácia do arguido, nega, pura e simplesmente, nos processos á revelia, o princípio do contraditório e vai mesmo ao ponto de precludir totalmente o direito de defesa do arguido.

E mais adiante:

«Enquanto tudo isto sucede, o réu revel, gozando da mais ampla liberdade, instalado em Paris, oferecendo lautos banquetes no Moxime, como pode ser testemunhado por Elmano de Sousa Costa, morador na Avenida de Roma, n.º 36, r/c., direito, desta cidade, pela testemunha de defesa do mesmo réu indicada no 20.º lugar do rol que apresentou a fls. 9402, vai fazendo os seus «negócios» um deles do montante de 1 250 000 contos, por virtude do qual chegou a pagar a modesta quantia — para ele — de 300 mil contos, ficando de pagar o resto — o costume — «com o pêlo do mesmo cão» e pagá-lo-á se a tempo e horas lhe não forem descobertas as manobras de que é useiro e vezeiro como é do conhecimento, hoje, de todo o País.

Este julgamento será necessàriamente abreviado, se o réu António for apanhado pela Polícia, uma vez que não é próprio do seu carácter prestar contas a ninguém e muito menos á Justiça, voluntàriamente.

Assim, e porque vigora ainda entre Portugal e a França a Convenção de 3 de Julho de 1854, aprovada por lei de 5 de Agosto e ratificada por carta de 28 de Agosto do mesmo ano, e as declarações de 24 de Outubro de 1884, e de 30 de Dezembro de 1872, estas aprovadas pela lei de 18-3-1873, ratificadas por cartas de 23 de Março do mesmo ano requere-se que seja solicitado através das vias competentes a extradição do réu António Champalimaud.

Como, porém, pode dar-se o caso de o réu revel — senhor de grandes recursos e «dono de muito e de muitos» — continuar as suas façanhas de fugitivo, requer-se também que se oficie á Direcção-Geral de Segurança para, ao abrigo do disposto no n.º 13 do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 89 749, de 9-8-54, entrar em relações com as Polícias estrangeiras, a fim de colher informações sobre o futuro paradeiro do réu ausente e que tome as providências que julgue necessárias para que sejam e possam ser reprimidas as suas actividades.»

Depois da resposta do Ministério Público ao requerido e de uma intervenção do patrono do réu revel, o colectivo suspendeu a audiência para deliberar. Pouco depois, o juiz-presidente ditou para a acta o seu despacho «Em deferimento do requerido pelo advogado dos assistentes e em face das informações ora fornecidas quanto ao possível paradeiro do réu revela, o tribunal decide mandar oficiar á entidade competente com vista a indagar sobre a exactidão das referidas informações para eventual pedido de extradição.

Decide também ouvir em declarações o mencionado Elmano de Sousa Costa e João dos Anjos Rocha, designando, para o efeito o próximo dia 13, pelas 14 horas.»

Seguidamente o sr. dr. Sidónio Rito prosseguiu no pedido de esclarecimentos ao sr. Carlos Champalimaud, depois do que os trabalhos ficaram interrompidos para continuarem depois de amanhã, á hora habitual.

NOVO DOUTOR DE ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

Com a defesa da dissertação (sobre «Amplificação paramétrica em estrutras periódicas), terminaram, hoje, no Instituto Superior Técnico, as provas de doutoramento em Engenharia Electrotécnica do eng. João Francisco Borges da Silva que foi aprovado com 20 valores.

Foram arguentes os srs. prof. dr. Francisco Velez Grilo, da Universidade do Porto, e prof. eng. Carlos Ferrer Moncada, professor jubilado do I. S. T. Presidiu ao juri o prof. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica.

Afundou-se no Mar de S. Jacinto uma motora de pesca

AVEIRO, 9 — ontem de manhã, pelas 10 e 30, quando andava na faina da pesca do robalo, no Mar de S. Jacinto, junto da barra, afundou-se, por água aberta, a motora «Geninha», da empresa Diamantino Ló.

Em socorro da embarcação, seguiu a motora «Pedrito», da mesma empresa que salvou a tripulação em perigo constituída por 15 homens.

A «Geninha» perdeu-se.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PAULO VI DEPLORA O RAPTO DO EMBAIXADOR GEOFFREY JACKSON

CIDADE DO VATICANO, 9 — (R.) — O Santo Padre afirmou hoje que o rapto do embaixador inglês no Uruguai, Geofrey Jackson, constitui um ultraje e uma «chantagem vergonhosa».

Paulo VI deplorou o rapto num discurso feito a membros do corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé e durante a audiência anual que costuma conceder.

Sua Santidade não mencionou o nome do embaixador inglês, mas observadores do Vaticano dizem que o diplomata recém-raptado estava no pensamento do Sumo Pontífice, acrescentando ainda que a condenação de Paulo VI tem como objectivo também outros raptos recentes de pessoal de embaixadas na América Latina.

Ao falar aos diplomatas, Sua Santidade frisou: «Deploramos todos esses actos pelo facto de que os diplomatas e os serviços envolvidos não têm qualquer relação com as disputas internas e com os actos violentos levados a cabo por guerrilheiros, sendo vítimas inocentes de um estado de coisas que se tem vindo a tornar numa chantagem vergonhosa».

Mais adiante, o Santo Padre fez a seguinte consideração: «Temos como dever moral, com a autoridade que é conferida á nossa voz, procurar proteger o exercício das vossas altas missões de actos vergonhosos e criminosos como aqueles que repetida e recentemente têm ocorrido, desencadeados contra a integridade e imunidade de pessoas que estão investidas de poderes diplomáticos. Para honra da civilização moderna, e por amor do seu futuro, tais ultrajes nunca mais devem voltar a acontecer».

GATUNOS À SOLTA EM SACAVÉM

A drogaria e perfumaria Palmifer, de Sacavém (Avenida do Estado da India, lote 1), foi assaltada esta madrugada, cerca das 3 h., segundo penso o guarda-nocturno. Um pouco antes (ou um pouco depois), os gatunos fizeram ainda uma «visita» a uma tabacaria, na mesma avenida.

A Palmifer fora assaltada antes do Natal, tendo na altura os gatunos levado cerca de 10 contos, em dinheiro e mercadoria.

É de salientar que, segundo informação do proprietário da Palmifer, no espaço de 9 ou 10 dias, foram assaltados 27 estabelecimentos em Sacavém.

Incêndio numa fábrica de papel

PORTO, 9. — Por motivos que ainda se desconhecem, manifestou-se incêndio numa fábrica de papel, no lugar da Regedoura, Grijó (Gaia), pertencente ao sr. Aires Gomes Ferreira.

Durante cerca de três horas, os Bombeiros Municipais de Gaia e os Voluntários da Aguda, dos Carvalhos e de Lourosa combateram afanosamente o fogo, com o auxílio de diversas agulhetas.

Os prejuízos são calculados em cerca de duzentos contos.

EMBAIXADOR DA ITÁLIA

Por ter atingido o limite de idade, deixou hoje o nosso País, terminando assim a sua missão diplomática, o dr. Cerulli-Irelli, embaixador da Itália.

O dr. Cerulli-Irelli teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração que lhe prestou.

52 Páginas de cultura viva na SEARA NOVA renovada

Aumentámos o número de páginas, melhorámos o aspecto gráfico incluímos maior variedade de assuntos.

Oferecemos-lhe uma revista de opinião viva e independente.

À venda nas livrarias e tabacarias, preço 7.50 assinaturas r. Barroca Nova, 29-1.º esq.

Actualidade internacional

Conspiração contra Allende descoberta no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 9. — (F. P.) — Foi descoberta no sul do Chile uma conspiração contra o Governo do presidente Salvador Allende. Esta revelação foi feita ontem em Santiago pelo advogado do Governo, Manuel Irrazabal, encarregado de uma investigação acerca dos incidentes ocorridos recentemente entre proprietários de terras e trabalhadores agrícolas na província de Cautin.

O advogado do Governo de União Popular declarou que havia descoberto que um grupo de pessoas baptizado com o ome de «Los Amigos» projectava derrubar o presidente Allende, multiplicando em todo o país focos de agitação.

Segundo o dr. Irrazabal, que apresentou o fruto das suas investigações perante os magistrados do Supremo Tribunal, este plano sedicioso constava de duas etapas:

1 — A manutenção de um clima caótico e o aumento da utilização, graças a uma intensa «acção psicológica», das populações indígenas (mapuchos e araucanos), para manter os diferentes focos de agitação na região agrícola.

2 — A criação de uma acção armada tornada possível graças ás armas já obtidas pelos conjurados.

Se as informações do advogado do Governo são exactas, era, pois, uma verdadeira guerrilha anti-revolucionária que estava a preparar-se na rica província de Cautin.

A Espanha recebeu em 1970 24 milhões de turistas

MADRID, 9 — (F. P.) — A Espanha foi visitada por 24 milhões de turistas durante o ano de 1970. Este número é o mais elevado jamais atingido — anunciou ontem á noite Alfredo Sanchez Bella, ministro da informação e do Turismo, no final do conselho de ministros.

Em 1969, a Espanha havia acolhido 21,6 milhões de turistas. O ano de 1970 registou, portanto, um aumento de 11,2 por cento. Por outro lado, 4,6 milhões de espanhóis visitaram, no ano passado, outros países.

As receitas turísticas, uma vez deduzidas as despesas dos espanhóis no estrangeiro, elevaram-se a um bilião e 550 milhões de dólares.

Ofensiva do Exército jordano contra os palestinianos

BEIRUTE, 9 — (A. N. I.) — Uma ofensiva do Exército jordano ameaça hoje as posições dos guerrilheiros palestinianos em toda a Jordânia, numa luta que recorda a guerra travada no ano passado.

Informações dos guerrilheiros palestinianos e de outras fontes na Jordânia dizem que as forças governamentais ocuparam ontem algumas posições dos guerrilheiros e que estão a submeter outras ao fogo de artilharia pesada e aos assaltos dos tanques.

Estes ataques estão a descer de intensidade, de momento para momento — segundo anunciam os guerrilheiros palestinianos.

O brigadeiro egípcio Ahmed Abdel Hald Hilmy, chefe militar da equipa árabe de tréguas, disse que o Exército jordano está envolvido em «operações em grande escala» contra a maior parte das posições dos guerrilheiros na Jordânia.

Por sua vez, a agência noticiosa egípcia Médio Oriente diz que as tropas jordanas completarão dentro de horas «a parte final do seu plano de esmagar os comandos dos guerrilheiros palestinianos».

TIROTEIO EM AMÃ

AMÃ, 9 — (F. P.) — A atmosfera de crise persiste hoje de manhã em Amã onde se ouviu tiroteio, pelas 8 e 30, que espalhou o pânico na população. As pessoas que se encontravam nas ruas começaram a recolher a suas casas apressadamente. Os comerciantes fecharam as lojas. As escolas, na sua maioria, mandaram embora os alunos.

Rádio Amã, na sua primeira emissão, anunciou que Adnan Abu-Audeh, ministro jordano da Informação e da Cultura, desmentiu categóricamente as acusações lançadas por Yasser Arafat, presidente da comissão central da Organização de Libertação da Palestina (C.C.O.L.P.), contra as forças jordanas.

O dirigente da Fatah, numa mensagem dirigida ontem aos reis e chefes de Estado árabes, havia acusado as forças jordanas de terem bombardeado as posições dos «fedayin» em diferentes regiões da Jordânia.

«As forças jordanas não fizeram mais do que proceder a rusgas nas minas de fosfato da vila de Russeifah, com vista a encontrar dois militares raptados pelos «fedayin» — afirmou Adnan Abu-Audeh, ainda segundo a emissora.

JOSÉ FALCÃO VAI SER OPERADO

CIDADE DO MÉXICO, 9 — (F. P.) — O matador de touros português José Falcão, gravemente ferido no dia 1, na praça de Irapuato, perderá parte do tecido muscular da coxa direita em consequência da cornada que apanhou. Os médicos terão que proceder a um corte de tecido com cinco centímetros de diâmetro. Havia a alternativa de fazer um enxerto, o que manteria José Falcão afastado dos redondéis durante dois ou três meses. Por isso, optou pela mutilação dos tecidos danificados. De futuro, quando vestir o traje de luces, terá que proteger a parte afectada com uma venda de seda.

José Falcão revelou que já tem data marcada para o seu reaparecimento na praça México, da capital, em 31 de Janeiro ou 7 de Fevereiro.

Escaramuça em Gaza

TELAVIV, 9 — (A. N. I.) — Uma patrulha israelita matou três guerrilheiros árabes, esta madrugada, numa escaramuça na cidade de Gaza, a principal da faixa do mesmo nome ocupada pelos israelitas — anunciou hoje um informador militar.

Durante a luta, que se travou ás 5 e 30 (TMG), ficou ferido um soldado israelita — acrescentou o informador.

O PRESIDENTE EGÍPCIO CRITICOU OS EUA

CAIRO, 9 — (F. P.) — O presidente Sadat declarou ontem á noite, numa alocução na Universidade do Cairo, que Israel dispunha de mísseis antimísseis e de foguetões solo-solo, fornecidos pelos Estados Unidos.

O presidente egípcio, que se dirigia aos decanos e professores das universidades e dos institutos superiores da R.A.U., e de cuja alocução apenas uma parte foi divulgada, criticou violentamente a política dos E.U.A. no Médio Oriente e acusou o Governo americano de incitar Israel a manter a ocupação dos territórios árabes. Para o presidente Sadat, a política de Israel e dos Estados Unidos consiste em não pôr em execução a resolução do Conselho de Segurança de Novembro de 1967 e em prolongar indefinidamente o cessar-fogo, para que Israel possa impor as suas condições.

O chefe do Estado egípcio declarou, por outro lado, que, contrariamente ás promessas oficiais feitas por Washington, os fornecimentos de armas americanas a Israel não cessaram durante os 90 dias do cessar-fogo. Sadat criticou igualmente o argumento do equilíbrio de forças apresentado pelo presidente Nixon e qualificou-o de «lógica do século XIX».

O problema actual não é criado por Israel — declarou o chefe do Estado egípcio — mas pelos Estados Unidos, que procuram defender por intermédio de Israel os seus interesses na região e liquidar os regimes que não sejam conformes com os regimes convencionais do Ocidente.

A seguir, Sadat expôs longamente o «poderio actual da R.A.U. nos planos económico e militar» e prestou homenagem á União Soviética, bem como á França, que, segundo ele, adoptou uma atitude honesta e compreensível na crise do Médio Oriente.

MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO E ESTRUTURAS METÁLICAS

GUICHET HYGIAPHON

SEM O GUICHET HYGIAPHON — COM O GUICHET HYGIAPHON

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A

MANUEL SIMÕES GASPAR

Rua Victor Cordon, 47 - B — Telefs.: 3 37 65 e 3 37 50 — LISBOA

✝

Maria de Assunção Sylva Denis Madeira

FALECEU

Maria Laura Madeira Chaveiro Solheiro de Oliveira, Francisco José Chaveiro Solheiro de Oliveira, Maria Luísa S. Solheiro de Oliveira e Manuel José S. Solheiro de Oliveira, participam com a maior mágoa o falecimento da sua querida avó, bisavó et trisavó e que o funeral se realizará, amanhã, 10, da Igreja Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda, ás 11 horas.

FRANK J. WRIGHT AFIRMA ESTAR VIVO, embora sua mulher, que dele se divorciara em 1949, conseguiu que fosse declarado legalmente morto, em virtude de se encontrar ausente, há mais de sete anos, do Estado do Arkansas, onde viviam e não se conhecer o seu paradeiro. Wright «ressuscitou» agora e pretende que as autoridades reconheçam que, afinal, está vivo

O embaixador britânico raptado sofre de uma doença de coração

MONTEVIDEU, 9 — (A. N. I. e F. P.) — Os raptores do embaixador britânico Geoffrey Jackson foram hoje avisados de que aquele diplomata sofre de uma doença do coração, e que deve tomar regularmente determinado remédio.

Jackson foi raptado, ontem de manhã, perto da área das docas de Montevideu, por numeroso grupo de guerrilheiros tupamaros, e, mais tarde, a Embaixada britânica anunciou que o embaixador sofre de uma doença de coração, e que deve tomar um medicamento cujo nome foi indicado.

O Governo uruguaio ofereceu uma recompensa de oito mil dólares «por qualquer informação que conduza á libertação de Jackson, e á captura dos seus raptores».

O ministro do Interior, António Francese, afirmou «deplorar profundamente» o rapto e prometeu que «todas as medidas serão tomadas para encontrar o diplomata e os seus raptores».

«INTRANSIGÊNCIA»

A posição do Uruguai é a mesma de sempre — disse o dr. Américo Ricaldoni, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Essa política «é a da intransigência absoluta», a qual foi definida quando do rapto de Dan Mitrione, em Agosto. Dan Mitrione foi executado. Continuam, entretanto, cativos dos tupamaros o norte-americano Claude Fly, e o cônsul brasileiro Dias Gomide.

A noite passada houve uma reunião de 40 embaixadores e chefes de missões diplomáticas na nunciatura apostólica, para examinar a situação. Entretanto, a Polícia prendeu dois cumplices, secundários, do rapto.

«INDIGNAÇÃO»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, exprimiu, ontem, a sua «indignação» perante a notícia do rapto do Geoffrey Jackson, embaixador da Grã-Bretanha em Montevideu.

O porta-voz de U Thant lembrou, além disso, que este já por várias vezes condenou os raptos e outros actos de violência políticos.

NIXON: 58 ANOS

SAN CLEMENTE (Califórnia), 9 — (A. N. I.) — O presidente Nixon completa hoje 58 anos de idade.

O dia será, para o presidente, uma jornada normal de trabalho, com a excepção de um jantar de festa, mas em família.

A LIBERTAÇÃO DE BUCHER EM TROCA DE 70 PRESOS DEVE VERIFICAR-SE NESTE FIM-DE-SEMANA

RIO DE JANEIRO, 9 — (R.) — É provável que o embaixador suiço Giovanni Bucher seja posto em liberdade neste fim-de-semana.

A noite passada, o Governo brasileiro concordou em libertar 70 presos políticos em troca do diplomata, encontrando-se já preparado para sair um avião a jacto, a fim de transportar os presos.

Os guerrilheiros prometeram libertar Bucher logo que qualquer agência noticiosa internacional comunique a chegada dos presos ao destino, em completa segurança, mas não se sabe ainda para onde serão enviados. Os países mais prováveis são a Argélia, Cuba ou o Chile.

Entre os 70 presos a libertar não figura nenhum condenado por assassínio nem rapto e, as tortuosas negociações arrastaram-se durante cerca de um mês para que o Governo procedesse à troca sem libertar nenhum delinquente considerado perigoso.

FOI PRESO UM EX-COLABORADOR DE LAMARCA

BELO HORIZONTE, 9 — (F. P.) — Aldo Sá de Brito de Souza Neto assistente do antigo capitão Carlos Lamarca na Aliança para a Libertação Nacional (ALN), organização clandestina da extrema esquerda brasileira foi ontem preso em Belo Horizonte conforme foi anunciado oficialmente.

Declara-se que Aldo de Souza Neto conhecido por «Wagner» «Renée» e «Giovane», está implicado nos raptos dos embaixadores da Alemanha e da Suíça no Brasil.

Libertado o director de «O Pasquim»

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — Tarso de Castro, director do semanário humorístico «O Pasquim», que havia sido detido nesta cidade em Novembro, foi hoje libertado.

Tarso de Castro voltou a assumir ontem á tarde as suas funções de director do semanário, negando-se a fazer declarações.

«Ainda devo apresentar-me á Justiça» — assinalou.

Outros oito membros da redacção do semanário, que tinham sido detidos na mesma ocasião, recuperaram a liberdade em 31 de Dezembro.

O semanário, que fora suspenso pelo Governo em meados de Dezembro, voltou a circular na ultima semana daquele mesmo mês.

«Tigre de geleia de feijão»

HONG-KONG, 9 — (F. P.) — Rádio Pequim deu ontem novo qualificativo ao «imperialismo americano», que deixou de ser «tigre de papel» para se passar a chamar «tigre de geleia de feijão».

O novo insulto é sem dúvida mais significativo, pois a «geleia de feijão» é uma especialidade chinesa muito mais frágil e perecível do que o papel. Mas, para lhe dar mais força, a emissora chinesa afirma que a sociedade capitalista americana, «superficial e artificiosa», será mais efémera ainda que «um pôr-de-sol no Oeste».

A AVIAÇÃO AMERICANA BOMBARDEOU O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — A Aviação americana bombardeou o Vietnam do Norte hoje, pelo meio-dia, á altura do vale de Mu Gia — anunciou o informador do comando americano em Saigão.

O vale fica a 125 quilómetros a norte da zona desmilitarizada, sendo uma das três principais passagens para os comboios norte-vietnamitas que se dirigem para o Laos, a caminho do Vietnam do Sul ou do Camboja.

O informador disse que a defesa antiaérea do inimigo foi localizada quando ia entrar em acção contra os bombardeiros americanos.

Outros aviões efectuavam ao mesmo tempo missões de bombardeamento da «pista Ho Chi Minh» no Laos.

O ultimo bombardeamento contra o Vietnam do Norte data de Novembro ultimo — precisou o informador.

LAIRD EM SAIGÃO A NOITE PASSADA

O secretário da Defesa americano Melvin Laird, chegou a Saigão, onde vem pela segunda vez. O ministro examinará com os responsáveis militares americanos e sul-vietnamitas a situação militar na Indochina e os progressos da vietnamização, afim de estabelecer as próximas retiradas de tropas americanas.

De regresso a Washington, apresentará «recomendações» ao presidente Nixon antes do discurso sobre o «Estado da União» que este deve pronunciar próximamente. Laird vinha acompanhado pelo almirante Thomas Moorer, presidente da comissão dos chefes de Estado-Maior.

Eduardo Florêncio

(Escrivão dos Pilotos da Barra Aposentado)

FALECEU

Maria Gabriela Augusta Teixeira Florêncio, Angelina Maria Teixeira Florêncio Vilela, seu marido Luís Filipe do Vale Teixeira Vilela e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 10 horas, da Igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

Antiga Agência Lourenço
Telefs.: 638026 e 636833

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DISCOTECA BAR BAGDAD
Passe uns momentos agradáveis além da sonhadora decoração
DANCE AO SOM DE BOA MÚSICA
Visite hoje mesmo ——— Aberto até de madrugada
Rua D. Dinis, 5-C — Reboleira-Amadora — Tel. 937529

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

AUMENTO DE CAPITAL

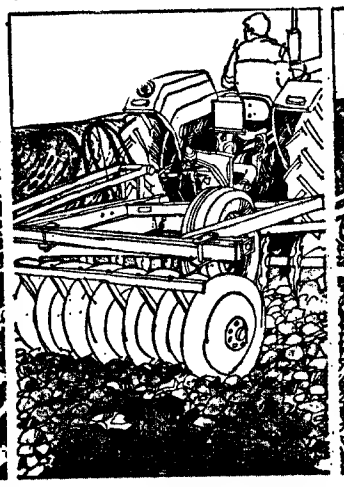
Para subscrição das 20.000 acções, reservadas aos depositantes, foram recebidos 2.586 pedidos, totalizando 107.581 acções.

Dentro de dias será publicado o resultado do rateio em que terão preferência as pequenas subscrições.

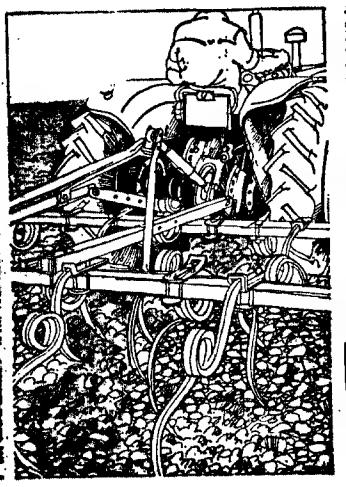
um ROTAVATOR HOWARD é a mais curta distância entre duas culturas

ENTRE CULTURAS, HÁ QUE PREPARAR UMA NOVA SEMENTEIRA. PORQUE FAZÊ-LO EM TRÊS OPERAÇÕES?... QUANDO É POSSÍVEL NUMA VEZ SÓ!

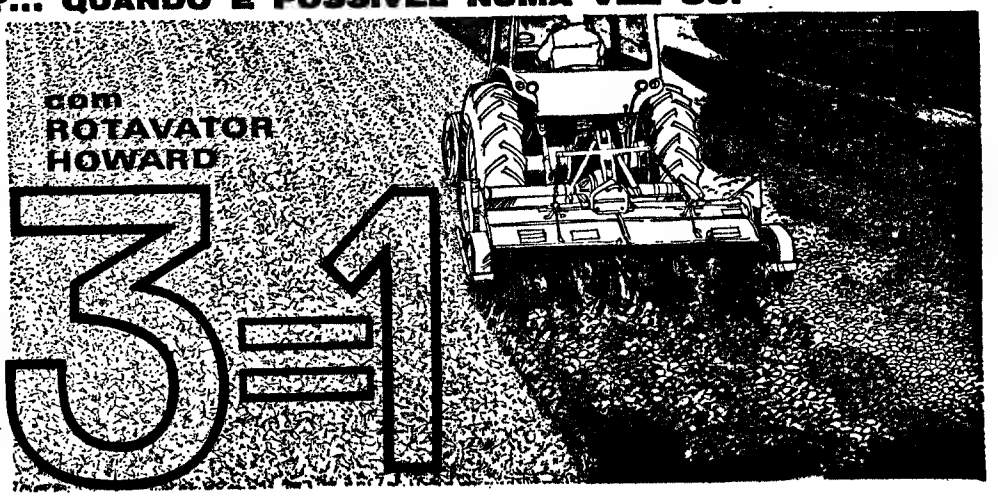
1 quando se lavra, corta-se e volta-se o solo.



2 a gradagem faz o destorroamento.



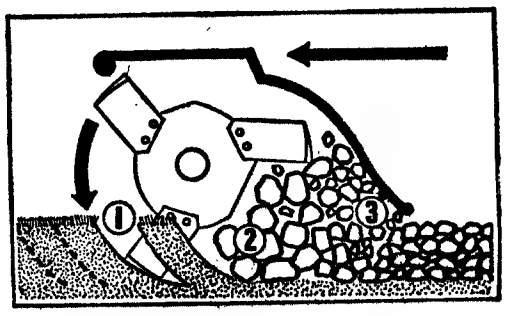
3 o cultivo reduz a terra a finas particulas.



A rotavação efectua a sementeira ideal em uma operação. O solo passa pelos mesmos processos como no caso das alfaias convencionais – MAS A ACÇÃO É CONTÍNUA E RÁPIDA.

O solo está, geralmente pronto para a sementeira após uma única passagem. A circulação de máquinas sobre o terreno é reduzida ao mínimo evitando-se a compactação do solo. Conjugando os carretos da caixa de velocidades SELECTA-TILTH, com a velocidade do tractor e subindo ou baixando o resguardo consegue-se obter uma estrutura grosseira média ou fina de acordo com as necessidades da cultura, fazendo assim a melhor preparação para sementeira, que a terra permite, ano após ano. Querendo conhecer todos os factos, respeitantes ao ROTAVATOR solicite catálogos ou uma demonstração ao distribuidor.

com o ROTAVATOR o solo é:
1—cortado e levantado
2—partido pela acção das lâminas
3—nivelado, estruturado e afoulado ficando pronto para receber a semente.
TUDO NUMA SÓ OPERAÇÃO.



HOWARD ROTAVATOR

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. ao serviço da lavoura – DIVISÃO AGRÍCOLA AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO LUMIAR) LISBOA 4

SCI-12-68

SERVIÇO INTERNACIONAL
— Horário dos comboios —

—oOo—

Para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores, portugueses, destinados ao estrangeiro e, com partida de FARO ás quintas-feiras, efectua-se no período de 7 de Janeiro a 8 de Abril de 1971, o seguinte serviço especial:

ESTAÇÕES		9022/28110/ /28210/1005 — 2.ª classe H. M.
FARO	P.	23 04
Loulé	»	23 24
Albufeira	»	23 47
Tunes	C.	23 54
	P.	0 04
Messines-Alte	»	0 22
São Marcos	»	0 40
Funcheira	C.	2 03
	P.	2 40
Castro Verde-Almodovar	»	3 06
Santa Vitória-Ervidel	»	3 26
Beja	C.	3 45
	P.	3 50
Cuba	»	4 11
Viana	»	4 42
Casa Branca	C.	5 04
	R.	5 17
Torre da Gadanha	»	5 38
Vendas Novas	C.	5 54
	P.	6 04
Coruche	»	7 01
Setil	C.	7 50
	P.	10 14
Entroncamento	C.	10 49
	P.	10 54
Fátima	»	11 13
Pombal	»	11 52
Alfarelos	C.	12 13
	P.	12 14
Coimbra-B	C.	12 28
	P.	12 31
Pampilhosa	C.	12 45
	P.	13 19
Mangualde	»	14 49
Guarda	»	16 28
Vilar Formoso	C.	17 17
	P.	18 12
Fuentes d'Oñoro	C.	18 15
	P.	19 05
Medina del Campo	C.	22 59
	P.	23 15
Irun	C.	6 16
	P.	6 20
Hendaye	C.	6 25
	P.	9 11
Paris-Austerlitz	C	17 10

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1971

SISTEMAS DIVERSOS E TUBOS DE POLYETILENE

Concurso Público N.º 29/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 5 de Janeiro de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brioso Pina de Jesus

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1971

PACEMACKERS DE IMPLANTAÇÃO — Concurso Público N.º 30/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 7 de Janeiro de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brioso Pina de Jesus

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«PORTO» a sair em 10 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário).
«UIGE» a sair em 11 de Janeiro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**
«LUGELA» a sair em 12 de Janeiro	Com escala por Leixões para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário).
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas	Com escala por Funchal para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 22 de Janeiro ás 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 14 a 16 de Janeiro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CRISE NO VASCO DA GAMA

RIO DE JANEIRO, 9 — (A.N.I.) — O embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, que tem o título honorário de conselheiro do Vasco da Gama, intervém de novo numa divergência dos associados do clube, para tentar apaziguar os ânimos. O dirigente João Silva — por motivos vários — não quer continuar na vice-presidência do clube.

Na eleição passada, havia muitos candidatos e o embaixador Fragoso indicou o nome de Reinaldo Reis. Este, porém levou o Vasco da Gama a tal situação que os demais dirigentes resolveram suspender o seu mandato. Assumiu a presidência Agarthyno Gomes, que era o vice-presidente.

João Silva diz-se cansado de ficar como responsável pelas dívidas do clube e desejoso de ir tomar conta da sua fábrica de carroçarias de autocarros.

Por seu lado, o embaixador pretende que João Silva desista de se afastar e vá assumir a vice-presidência administrativa do Vasco. E, naturalmente, que João Silva continue a pagar as contas vencidas do Vasco da Gama.

Confraternização no Clube de Celas

Um grupo de associados do Clube Desportivo de Celas vai prestar amanhã homenagem ao sr. António Saraiva da Fonseca, em sinal de gratidão pelos serviços prestados á colectividade como seu presidente.

Do programa consta um almoço, servido na sede do clube, seguido de uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Francisco Brito do Amaral.

Nelson, Chico, Caló e José Carlos, no treino do Sporting

Os pontos quentes de um domingo frio

O SPORTING EM SETÚBAL E O BARREIRENSE NO MINHO

Amanhã, haverá apenas dois jogos do «Nacional»: o sensacional embate entre V. Setúbal e Sporting (que conta para o título...) e o encontro V. Guimarães-Barreirense (onde a «lanterna vermelha» pode estar em equação).

Para os «duelos» do Nacional, eis as equipas:

V. SETUBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio e Vagner; José Maria; Guerreiro, Vítor Baptista e Jacinto João.

Suplentes: Vaz, Conceição, Pedro, Correia e Arcanjo.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes (Celestino), Caló (Laranjeiro), José Carlos e Hilário (Manaca); Tomé e Peres; Márinho, Nelson (Chico), Lourenço e Dinis.

Suplentes: Carvalho, Alexandre Baptista, Gonçalves e Pedras.

V. GUIMARAES — Gomes; Bernardo da Velha, Herculano, Costeado e Silva; Peres e Artur; Ibraim (Zézinho), Ademir, Mendes e Augusto.

Suplentes: Rodrigues, Osvaldinho e Gouveia.

BARREIRENSE — Bento; Murraças, João Carlos, Bandeira e Patrício; Mira e José João; Valter, Serafim, Campora e Rogério.

Suplentes: Azevedo, Candelas e José Carlos.

Um jogo particular rodeado de bastante interesse (F. C. Porto-Hannover 96) para apresentação, nas Antas, dos brasileiros Erandyr e Joaquinzinho e depois, mais um trago da «Taça de Portugal», com os desafios respeitantes à terceira eliminatória:

Portalegrense - Fetrense, D. Chaves-Sp. Braga, U. Coimbra-Sp. Lamego, Luso-Peniche, D. Beja-Atlético, Marrazes-U. Santarém, Anadia-Salgueiros, Sp. Covilha-Torriense, Oriental - Marinhense, Montijo - U. Leiria, Riopele-Naval 1.º de Maio, Beira-Mar-Estoril, Torres Novas-U. Tomar, Sesimbra - Penafiel e U. Almeirim-Vizela.

Estes jogos da «Taça» disputam-se numa só «mão». Se, ao fim dos 90 minutos os encontros estiverem empatados haverá prolongamento de meia hora, em duas partes de 15 minutos cada.

No jogo das Antas, o Hanover 96 deve alinhar assim: Podlasly; Stiller, Anders, Hellingrath e Brandura; Weller e Berg; Siemensmeyer, Cebinac, Keller e Brune.

Estão concentrados os seguintes portistas: Rui, Armando, Gualter, Manhiça, Rolando, Valdemar, Leopoldo, Gomes, Bené, Pinto, Pavão, Nóbrega, Abel, Lemos e Joaquinzinho.

Também se efectuam algumas partidas que estavam em atraso: Sporting de Espinho-União de Lamas (II Divisão) e D. Fafe-Leça, Limianos-Vila Pouca, Vila Real-Vianense, Freamunde - Desp. Aves, Macedo de Cavaleiros-S. Pedro da Cova, Lourosa-Trancoso, Penalva do Castelo-Oliveirense e Campomaiorense-Castelo Branco (III Divisão).

Todos estes desafios estão marcados para as 15 horas nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Também o Olhanense aproveita o domingo para defrontar, no Estádio Padinha, a equipa do Lyon. Além de Coluna, virão os «internacionais» Chaveau, Mihaslovic, Baeza, Dinalo, Guy e Chiesa.

As duas equipas devem formar da seguinte maneira:

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandre, Albino, Reina («capitão») e Zezé; Madeira e Poeira; Edmar, Renato, Simões e Paris.

LYON — Chaveau; Baeza, Mihaslovic, Domenech e Perrin; Lhome e Coluna; Chiesa, Guy, Dinallo e Ravier.

Aqui está, portanto, o panorama deste «domingo de folga» que é fruto dos desejos da «entente» profissional

O HANOVER NO PORTO

Acontecimentos DE ONTEM

Futebol

Nova vitória do Farense no Funchal (1-0), sobre o Marítimo, em encontro amigável.

O jogo decorreu em toada de equilíbrio, embora um ligeiro ascendente da turma algarvia a justificar o resultado.

As equipas alinharam:

MARÍTIMO — Dias; Belarmino, Isaac, Hilário e Andrade; Nunes (Calisto) e Eduardo; Rui, Ângelo, Noémio e Vasco.

FARENSE — Rodrigues Pereira; António Maria, Bastos (Faria), Valdir e Atraca; Nunes e Dani; Sitoe, Nelson Faria (Panhufa e Sequeira), Correia e Testas.

O único golo da partida foi marcado por Nelson Faria, aos 12 minutos.

Voleibol

O Técnico bateu o Sintrense por 3-0 para o Torneio Aberto de seniores. Formações:

TÉCNICO — André Mendes, Luís Briz, Raul Carregoso, Hélio Franco, Cunha Pereira, José Coelho, Fernando Teixeira, João Fernandes e Rogério Almeida

SINTRENSE — João Estrela, Lyon de Castro, Rui Pinhão, Nuno Braancamp, Carlos Gonçalves, António Reis, Ângelo Silva, António Rocha, Joaquim Silva e José Conde.

Andebol

Para o Campeonato de Lisboa (reservas) efectuaram-se os seguintes desafios:

Técnico-P. Manuel, 26-13; Benfica-Sporting, 14-12 e Belenenses-C. Ourique, 18-18.

Xadrez

Joaquim Durão, João Cordovil, Francisco Rego e Renato Pereira comandam o «Nacional» da primeira categoria.

Basquetebol

O C. D. U. L. venceu o Atlético por 52-45 no primeiro jogo do Nacional da II Divisão. As equipas e os marcadores:

C. D. U. L. — Evaldo (16), Aristides (18), Rui (8), Frade, Gouveia (2), Pedro (1), Coutinho, Carvalho (3) e Leitão (4).

ATLÉTICO — Álvaro (9), Barroso (3), Martins (3), Lourenço (11), Candelas (19) e Graça.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Técnico-Passos Manuel, ás 19 e 15; Vendedores - Almada, ás 20 e 30; Sporting-Benfica, ás 21 e 45 e C. Ourique-Belenenses, ás 23, no Pavilhão de Campo de Ourique.

ATLETISMO — IV Grande Prémio dos Reis, em Faro, ás 21 e 30.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, no Liceu Pedro Nunes ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato do Porto da 1.ª Divisão (finalíssima): Vasco da Gama-B. P. M., ás 22 e 30, no Pavilhão do Lima.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Zona Norte: — Série A: Gaia-Sangalhos, ás 21, em Gaia; Olivais-Esgueira, ás 21, no Pavilhão Sport; Naval-Nun'Alvares, ás 21 e 30, na Naval e Leça-Sanjoanense, ás 22 e 30, em Gaia.

Série B: Física do Norte-Galitos, ás 21 e 30, no C. D. U. P.; Conimbricense - Marinhense, ás 22 e 30, no Pavilhão Sport; Liliabum-C. D. U. P., ás 21 e 30, em Ilhavo e Sporting Figueirense-Fluvial ás 21 e 30.

Zona Sul — Série A: C.I.F.-Nacional, ás 21, na Ajuda; Ateneu-Técnico, ás 22 e 30, no Est. Universitário; Casa dos Pescadores - Os Olhanenses, ás 21 em Portimão e Barreirense-Luso ás 21 e 30, no ginásio do Barreirense.

Série B: Carnide-Montijo, ás 21 no E. Universitário; C. Quebradense-Oriental ás 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda e Sporting Olhanense-Farense, ás 21, em Olhão.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Zona Sul — Série A: Lisgás-Física de Torres, ás 21 na Ajuda e A. Amadora-Pedrouços, ás 21 e 30, na Amadora.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Apuramento para o Metropolitano da 2.ª Divisão: Azeitonense-Sintra, ás 20 e 15; Estremoz-Queluz, ás 21 e 45 e Amadora-Vila-franquense, ás 23 e 15, no Pavilhão da Académica da Amadora.

XADREZ — Campeonato Nacional de 1.ª categoria, no Grémio Literário, a partir das 20 horas.

Futebol

ARGENTINA, 3- -FRANÇA, 4

BUENOS AIRES, 9 — (F. P.) — A selecção nacional de futebol de França venceu a selecção da Argentina, por 4-3, no seu primeiro encontro na Argentina.

Ao intervalo, os franceses venciam por 1-0, golo marcado por Loubet, aos 3 minutos de jogo.

ELAS EM OLHÃO, COM ELES A OLHAREM...

A bola aos pulinhos

entre garotas francesas e lisboetas

Os algarvios estão de parabéns. Não (apenas) por terem ensejo de ver, amanhã, o Lyon (de Coluna) com Coluna — mas (também) por poderem apreciar o jogo delas a abrir a tarde futebolística de Olhão.

Um regalo para os olhos. A equipa feminina do Lyon, composta por moças gentis recheadas de aquele encanto gaulês inimitável, vai defrontar um não menos gentil friso de garotas lisboetas perfeitamente decididas a contestar qualquer tipo de supremacia em qualquer sector e, também, secundàriamente, no do futebol.

E pronto. É só irá bola delas e aproveitar — aproveitar tudo, que o espectáculo não é frequente e vale a pena. O jogo terá início ás 14 horas.

E o torneio de qualificação para o Metropolitano da primeira divisão lá vai andando. Ontem, o Benfica venceu o Campo de Ourique por 7-3 (imagem acima), o Sporting derrotou o Futebol Benfica (13-3) e a Juventude Salesiana triunfou sobre o Belenenses (7-5). Equipas e marcadores: SALESIANA — Coelho; Venancio (1), Sobrinho, Festas (3), Peneiras (3), Virgílio e Graça; BELENENSES — Borges; Nunes (2), Saraiva, Garcia (3), Pinto, Gomes e Alcantara; BENFICA — Ramalhete; Casimiro, Garrancho (2), Vítor Sousa (3), Rodrigues (2), António José e Soares; CAMPO DE OURIQUE — Rolo (Alves); Vaz Guedes, Ricardo, Pereira (3), Campos, Rui Costa e Antunes; SPORTING — Vítor Ferreira; Reis (1), Sousa, Lourenço (1), Paulo (9), Puskas (2) e Barata; FUTEBOL BENFICA — Brito; Tiburcio, Rodrigues (1), J. Francisco, Lopes (1) e Alexandre

ANDARES

AMADORA

Av Santos Matos, n.º 10 — Andares prontos a fazer escritura, em prédio de luxo, junto a estação do caminho de ferro e do jardim.

4 assoalhadas — 300 contos
6 » — 600 »

REBOLEIRA-AMADORA

Anaares prontos a fazer escritura.

3 assoalhadas — 250 contos
4 » — 350 »
6 » — 450 »

PACO DE ARCOS

Em adiantada fase de construção e com magnífica vista para o mar.

3 assoalhadas — 370 contos
4 » — 370 »
5 » — 425 »
6 » — 480 »

LISBOA

Para construção imediata.

3 assoalhadas — 325 contos
4 » — 425 »

APARTAMENTOS MOBILADOS

O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL

PAÇO DE ARCOS

Junto à praia e a 100 metros da estação de caminho de ferro, com magnífica vista para o mar.

Preços de 170 a 400 contos

REBOLEIRA-AMADORA

Grande conjunto urbano, bons estabelecimentos comerciais, ligado ao centro da cidade por uma eficiente rede de transportes

Preços de 150 a 260 contos

CASCAIS

Num dos melhores locais, excelentes Apartamentos Mobilados, dominando soberbas panorâmicas da Serra e do Oceano.

Preços de 350 a 680 contos

LISBOA

Para construção imediata numa zona de expansão acelerada.

Preços desde 370 contos

J. PIMENTA

S. A. R. L.

UMA CASA PARA CADA CASO

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 53 13/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

A INFORMÁTICA NA EMPRESA

Começa no próximo dia 11 um curso subordinado ao tema «A Informática na Empresa». Será orientado pelo dr. Fernando Fragoso, director da divisão de Informática da Norma. O curso, que se destina fundamentalmente a administradores e quadros superiores de empresa, tem como um dos objectivos primordiais evidenciar as possibilidades do ordenador como instrumento ao serviço da gestão e alertar os responsáveis sobre as dificuldades que deverão ultrapassar para conseguirem introduzir, com êxito tal equipamento na empresa.

A ROMARIA DE SANTO ANTÃO EM ÓBIDOS

ÓBIDOS, 9 — Repetem-se no dia 17 a tradicional romaria e a festividade em louvor de Santo Antão, e que são das mais curiosas de toda esta vasta região

Gente de perto e de longe sempre se associa ás cerimónias religiosas que decorrem na linda capela em honra do padroeiro — e protector dos animais — entregando lhe valiosas ofertas.

A missa solene, este ano, começa por volta das 15 horas.

FUTEBOL

JOGO VITÓRIA DE SETÚBAL-SPORTING (A realizar em 10 de Janeiro de 1971)

A Empresa de Camionagem «BELOS» assegura o transporte nas s/ carreiras, entre CACILHAS-SETÚBAL, com partidas de 15 em 15 minutos, destas duas localidades.

Também está assegurado o transporte com partidas de LISBOA (Alcântara-C. C. N.), ás 7.30; 7.50; 8.30; 8.45 e 13 horas.

Há igualmente, uma partida de LISBOA, da Av. 5 de Outubro 54-C, ás 8.00 horas.

SALVADOR AUGUSTO DE SOUSA PEREIRA

(Mestre Entalhador)

MISSA DO 7.º DIA

Maria da Conceição Urze Pereira, filhos, noras, genros netos e mais família participam que amanhã dia 10, pelas 19 horas, na Igreja das Mercês, será rezada Missa para sufragar a alma do seu muito querido marido, pai, sogro e avô, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76
Telef. 325300

LICENCIADO ECONOMIA-FINANÇAS

MOÇAMBIQUE

Importante grupo industrial e comercial, pretende admitir «QUADRO» para desempenho de funções de auditoria.

PRETENDE-SE:

— Jovem, recém formado
— Livre do serviço militar
— Orientação contabilística
— Sentido de progresso

OFERECE-SE:

— Boas condições de desenvolvimento profissional
— Lugar de futuro
— Regalias sociais

Indicar pormenorizadamente «curriculum» escolar e profissional, idade e outras referências. Resposta a este jornal ao n.º 681.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Leilão

Em 18 do mês de Janeiro e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, n.º 45 — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 15 daquele mês, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão ainda afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O CÍRCULO PERFEITO! VER E TORNAR A VER!
Um filme de Jean Pierre Melville
O CIRCULO VERMELHO
3.ª SEMANA Eastmancolor
com Alain Delon, Bourvil, Yves Montand, François Perier

ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiewski um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª E ÚLTIMA SEMANA
Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles
No mais surpreendente filme da temporada
WATERLOO

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
4.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por David Lean
O FILME DO ANO
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum
QUINZENA CLÁSSICOS
Hoje — 18,45 h. — Adultos
DIA DE CÓLERA, de Carl Dreyer, com Thorkild Roose e Lisbeth Movin

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 78560
As 21 horas
A VIDA DUMA MULHER
ANGELINE, MARQUESA DOS ANJOS

VOX
(Adultos) Tel. 726808
As 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ÊXITO
Michel Duchoussoy, Caroline Dehier e Jean Yanne
numa vibrante e dramática aventura
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Domingo, ás 11 h. (M. 6 anos)
A obra prima de Walt Disney
«O LIVRO DA SELVA»

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50[illegible]
Às 3 e 6,15 da tarde e 21,30 da noite
10.ª e ÚLTIMA SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio de Sica filmada na Russia
O ÚLTIMO ADEUS

SÃO LUIZ
(M. [illegible])
Às 15.15, 18.15 e 21.30
NUNCA FORAM VENCIDOS
com John Wayne e Rock Hudson
Colorido

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30 e 21.45
com John Wayne e Rock Hudson
NUNCA FORAM VENCIDOS

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30 h.
Naquele tempo era costume chamar-lhe...
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
com Henry Fonda e James Stewart
HOJE, ás 18.15 — (M. 6 anos)
«MATINÉE» INFANTIL
Os melhores desenhos animados com as mais fabulosas e fascinantes aventuras
«O PRINCIPEZINHO E O DRAGÃO DAS 8 CABEÇAS»

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O FALHADO MUNDO CÃO

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
O ESCROQUE ELEGANTE

ROYAL
(Adultos) Tel. 86545
Às 15 e 21 h
CERIMÓNIA SECRETA
O LENÇO FATAL

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Hoje, ás 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A VIDA INTIMA DE SHERLOCK HOLMES
Um filme de Billy Wilder

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
2.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao romantismo o seu lugar de honra!
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

ODEON
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
com a admirável comédia musical
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com o famoso ídolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime, com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
ALUCINANTE ACÇÃO!
TEMPO DOS LOBOS
Robert Hossein — Charles Aznavour — Virna Lisi
EASTMANCOLOR
No programa: Complemento PETRÓLEO, da Telecinemeco

CASINO ESTORIL
(M/17 anos) Tel. [illegible]
Às 21.45 h.
MADEMOISELLE DE MAUPIN
com Catherine Spaak, Robert Hossein e Tomas Wilian

CONDES
A 14, 16.30, 19 e 21.45
EM 10.ª SEMANA
(Adultos) Colorido
Desenhos animados coloridos
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO DE ACÇÃO ESPECTACULAR E EXPLOSIVA
OS 6 INVENCÍVEIS
com Stuart Whitman, Elke Sommer e Curt Jurgens
Assassinos e ladrões... Se eles viverem acabam por ser heróis...
— Colorido —
ATENÇÃO — AMANHÃ, ÀS 11 HORAS, SESSÃO DE CINEMA INFANTIL com desenhos coloridos e brindes a todas as crianças: Drops «HELLER», refrescos «DAWA» «TODDY» e SORTEIOS.
(M. 6 anos)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
(Em Technicolor)
CHAMAM-ME «MR. TIBBS»
com Sidney Poitier

BERNA
(Av. Marquês de T[illegible])
(Adultos) Tel. 776098
12.ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Belmond no sensacional filme de Jacques Déray
BORSALINO
Domingo, ás 11 hors (M. 6 anos)
Um excepcional filme de desenhos animados coloridos
«FESTIVAL TOM & JERRY»

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Panavision-Technicolor
AVENTURAS! AVENTURAS! AVENTURAS!
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier
No programa — Actualidades de Angola

AVIS
(M. 12 anos Tel. 47[illegible]
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande êxito de comicidade
4.ª SEMANA
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

LIDO
(M. 17 anos) Tel. [illegible]
As 15.30 e 21.30 h.
Um espectacular êxito em Lisboa e agora também no Lido
BORSALINO
com Jean-Paul Belmondo e Alain Delon

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795286
Às 15.30 e 21 horas
TARZAN E A COMPANHEIRA
RINGO E A SUA PISTOLA DE OURO

outros espectáculos

LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 16 e 21.30: «Grande Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

GIL VICENTE — Às 22: «Breve sumário da história de Deus» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e ás 23: «A casa das cobras» (17 anos).
VILARETT — Às 21 e ás 23: «O Processo» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «O ultimo inquilino» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Zé faz tudo» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Duas vezes traidor» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Tarzan e os inimigos da Selva» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Como roubar o Mundo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Amor quente, amor frio» (17 anos).
BOMB. VOL. DE LOURES — Às 21 :«Gangsters em Roma» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os 7 homens de ouro» (12 anos).
PARIS — Às 21 h.: «Rainha por mil dias» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21: «O Rapto de Mathide» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Um lugar no Inferno» e «A morte não tem sexo» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A aranha negra» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «Marinheiro fantástico» e «A volta do pistoleiro» (12 anos)
MEM-MARTINS — CINE - CHABY Às 21 e 30: «Muito para viver... pouco para morrer» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15 — «O Americano» (17 anos)
CACÉM — SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Sete contra o mundo» (12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15 — «O Bastardo» (17 anos).
BARREIRO — Ginásio — Às 21 — «O ás vale mais» e «Jerry e os 6 Tios» (12 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30 «O urso e o boneca» (17 anos).
BARREIRO — Cine-Barreirense — Às 21. «El Dourado» (12 anos.)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30. «Provem o sangue de Drácula» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21 «Os 4 magníficos» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e ás 21 e 30 «Mademoiselle de Maupin» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30 «Chisum — Senhor do Oeste» (12 anos).

PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Dois mais uma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Testemunha suspeita» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tinalção inverosímil» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Nem sempre se pode ganhar» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os cavalos também se abatem» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os Hippies e os Gangsters» (12 anos).
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Cleio perdoa... Eu não» (12 anos).

COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: A revista «Alto lá com elas!» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O homem o quem chamam cavalo» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Cromwell» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Mata-me depressa, que tenho frio!» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel 0'-B (722868
ALCANTARA — Nogueira, R da Creche 2 (Telefone 63 6d5
ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes 20 (84338) * Teles R João de Barros 2 (Telefone 538249).
ALVALADE — Brisólia, Av Rio de Janeiro 66 (T 722368 * Certeza, Av da Igreja, 2 -C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R D João V 6-C (T 682772
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho 0 (4047')
AREEIRO—Avis, Av de Roma, 56-B-C (T 5370) * João XXI, Av João XXI, 6-A (726452) * Nova Lisboa Rua Guilhermino Suggia, 12 (727721) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
AVENIDAS NOVAS — Fátima Av 5 de Outubro, 47-A (763107 * Avenida, Av da Republica, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (Tel 48002 * Palma, Av Duque de Avila 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Beire Azul, Av Alfredo Garcia, 1-A (5 45')
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, n 6 (3 2 6
BAIXA — Americana, Calçada de Santana 5 (T 863984) * Costa, Praça do Figueira 6-B-C (Telefone 32838) * Nacional R do Sabre 1 (Te 46858) * Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A (ao Tivoli) (Tel. 46490)
BELEM — Remise, Rua dos Jerónimos, (T 63 6991 * Nunes, Calçada da Boa Hora, 94-A Lote 2 (Telef 703395
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, (780027)
CAMÕES — Combra, Calçada do Combro, 78 (Telefone 326059 * Azevedo, Irmão & Veiga, R do Misericórdia 24 (T 323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (T 67 667)
CAMPOLIDE — Leb, R Rodrigo da Fonseca, 0'-101'-A (682333) * Pátria, Calçado dos Mestres 30-A (680627)
CARNIDE—Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8')
CONDE REDONDO—Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFANIA — Estefânia Rua Pascoa de Melo, 90 144438
ESTRELA E LAPA—Central, da Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (66 734)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rose & Vieges R de S Vicente 3' (Tel 864351) * Nacional R do Salitre 1 (Te 46858) * Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A (ao Tivoli) (Tel. 46490)
BELEM — Remise, Rua dos Jerónimos, (T 63 6991 * Nunes, Calçada da Boa Hora, 94-A Lote 2 (Telef 703395
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, (780027)
CAMÕES — Combra, Calçada do Combro, 78 (Telefone 326059 * Azevedo, Irmão & Veiga, R do Misericórdia 24 (T 323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (T 67 667)
CAMPOLIDE — Leb, R Rodrigo da Fonseca, 0'-101'-A (682333) * Pátria, Calçado dos Mestres 30-A (680627)
CARNIDE—Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8')
CONDE REDONDO—Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFANIA — Estefânia Rua Pascoa de Melo, 90 144438
ESTRELA E LAPA—Central, da Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (66 734)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rose & Vieges R de S Vicente 3' (Tel 864351) * Bastos Andrade, Largo de St André, 07-' (860450 * Santo Antonio, R Largo de vasconcelos, 2-C (T 862333)
LUMIAR — Alemeda, Av das Linhas de Torres, 20'-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio Lote 12-C (790104)
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival 226 (T 66344)
OLIVAIS — Olivais, Rua Alve Gouveia, 9 (3 237) * Nova dos Olivais, R E 1, Lote 469 (Olivais Sul (3'6402.
PALHAVÃ—Aguias, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 38-A (Telefs 764'96 * 764629
PATRIARCAL — S & o Marçal, Rua de S Marçal, 100 (Te 3253'8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8.
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (Tel 728395) * 720708
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (Telefone 863632)
DE ST.' APOLONIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Imperio, Rua Olivença 48-A (Telef

Outro Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Guimão — R Conselo dos Reis, 30 (Te 224020)
ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 11-B (Telef 224141)
BARREIRO — Central, Av Alfredo da Silva 48 (Te 2273707)
COVA DA PIEDADE — Ramos Santo — Est. dos Barrocos, 50-A (Telefone 2760'82)
MOITA — Silva Rocha, P da República 6 (Tel 239029
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato, 60 (Telef 230 56)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL—Costa, Largo da Misericórdia (T 22760) * Brasil — P do Brasil (Te 4788.
SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco Av Comte de Guerra 49 (Tel 2 208
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Aven Patrão Lopes 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da Republica, 87-A (Telef. 2471204)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 261'86.
MONTE ESTORIL—Coste Av Sabara, 29-B (Telefone 260085)
CASCAIS — Cerdeira, Av.' Comb G Guerra 40 (T 280170) * Neva, Estrada de Alvide —Fontainhas (Tel 281044.
S. PEDRO DO ESTORIL—S. Pedro (Tel. 263052).

Linha de Sintra

AMADORA—Lavega, R. Elias Garcia 409 (Telefone 9300 9. * Fiama, R Elias Garcia 18-B (Tel 932485) * Centenco, Av D Nuno Alvares Pereira 5-A (Te 938 49)
DAMAIA — Semana — Rua Alexandre Guimão, 9 (Tel 970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5' (Telef. 950043 * Queluz, Av. Miguel Bombarda 23-A (Te 95 84)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS—Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, L Afonso de Albuquerque (T. 980058).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 299088).

PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 1227 (Tel. 49550) * **Biva**, P. da Liberdade, 125 (Telefone 20463) * **Coste Lima**, Av. do Boavista, 855 (Tel. 60606) * **Faleão**, R. Santo Hidefonso, 61 (Telefone 21566) * **Invicto**, R. do Bomfim, 330 (T. 31212) **Lapa**, R. Antero de Quental, 211 (Tel. 40697) * **Martins Sucr.**, P. Marquês de Pombal, 122 (T. 40747) * **Ordem do Trindade**, R. H. e Mart. de Ang. (Telefone 27420) * **Ramos**, P. do Exército Libertador, 91 (Tel. 64935) * **Santa Teresa**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Tel. 35713) * **Terreiro**, R do Reboleira, 21 (Tel. 23576) * **Vaz Teixeira, Secr.**, Rua do Heroísmo, 56 (Tel. 52851) * **Vilarinho**, Rua do Vilarinho, 161. (Tel. 68201) * **Nacional**, Rua Senhora da Luz, 156-Foz (T. 6808331)

COIMBRA

Solum — Rua D. Carolina Michaelis (Tel. 33120) * **Nazaré** — Rua Ferreira Borges (tel. 22605) * **Santa Isabel** — Avenida Sá da Bandeira (tel. 24916).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

FESTEJADO O 90.º ANIVERSÁRIO DO LICEU PASSOS MANUEL

O núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel comemorou, hoje, a passagem do 90.º aniversário da instalação daquele estabelecimento de ensino no actual edifício no Largo de Jesus.

Os antigos alunos e mestres concentraram-se ás 10 e 30, em frente da reitoria. Entre eles viam-se os srs. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, actual ministro das Corporações Saúde e Assistência; dr. Ilídio Paiva, presidente da direcção do Núcleo; dr. Sousa Carrusca, antigo aluno e reitor do Liceu; dr. Fonseca Junior, igualmente antigo aluno e professor; e comodoro Rogério de Oliveira.

Os visitantes — mais de cem — foram recebidos no átrio do corpo central do edifício pelo actual reitor dr. Diamantino Soares e pelos professores.

Cerca das 11 horas, na igreja das Mercês, foi celebrada missa por alma dos mentores e alunos falecidos. Oficiou o rev. José Fialho, também antigo aluno do Liceu.

As 11 e 30, no ginásio do Liceu, decorreu uma breve sessão solene durante a qual foi entregue o prémio «Passos Manuel 1969-70», instituido pelo Núcleo de Antigos Alunos, ao estudante que, o ano passado, concluiu com maior aproveitamento o 7.º ano. O prémio foi entregue a Manuel Caxias Ferreira.

Usaram da palavra, no decorrer da sessão, os drs. Ilídio Paiva, Diamantino Soares e Baltazar Rebelo de Sousa.

INAUGURAÇÃO DA SEDE DO NÚCLEO

Terminada a sessão solene foi inaugurada a nova sede do Núcleo dos Antigos Alunos — único no País que tem sede no próprio edifício da escola, facto que se ficou devendo á vontade do actual reitor.

Cerca das 13.30, na cantina do liceu, decorreu um almoço de confraternização em que participaram antigos e actuais alunos.

Aos brindes voltaram a usar da palavra os drs. Ilídio Paiva, Diamantino Soares e Baltazar Rebelo de Sousa.

As cerimónias comemorativas da passagem do 90.º aniversário da inauguração do liceu terminaram com uma tarde musical em que colaboraram artistas da Emissora Nacional.

A VOLTA AO MUNDO EM 41 HORAS E 30 MINUTOS foi o novo «record» estabelecido por Maurice Rosen, de 55 anos, que vive em San Francisco. O «record» anterior era de 43 horas e 31 minutos

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado dos quadrantes de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 6°,5; mínima: Figueira da Castelo Rodrigo, — 4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Lisboa e Coimbra, 6°; Portalegre, 10°; Faro, 12° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS. NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°; na água do mar: 2°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Sueste; condições favoráveis á ocorrência de geada nos locais abrigados.

Dia 11 Dia 19 Dia 26 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 2 e 32 (3,7 m); 15 e 05 (3,6 m). **Dia 10:** 3 e 25 (3,8 m); 15 e 56 (3,7 m). **Dia 11:** 4 e 16 (4 m); 16 e 45 (3,7 m).

BAIXA-MAR — **Hoje:** 8 e 06 (1,2 m); 20 e 22 (1,3 m). **Dia 10:** 8 e 58 (1,1 m); 21 e 11 (1,2 m). **Dia 11:** 9 e 41 (1,0 m) e 21 e 51 (1,1 m).

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 32

Julgamento do abade de Macieira de Lixa

PORTO, 9 — No Tribunal Plenário em São João Novo, prosseguiu o julgamento, ao qual o «Diário de Lisboa» se tem referido do rev.º Mário Pais de Oliveira, abade da paróquia de Macieira da Lixa, ate á altura da sua prisão, em Julho findo, arguido de actividades subversivas.

O tribunal e constituido, como dissemos pelos magistrados, srs. drs. Pedro Campilho (presidente), Gois Pinheiro e Pinto Gomes (assessores) e ajudante do procurador da Republica, Dionísio de Pinho. Advogado de defesa, o sr. dr. José Silva, deputado á Assembleia Nacional.

No começo dos trabalhos, o ajudante do procurador da República instou a testemunha de defesa do arguido, o bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes.

Findo o depoimento, o ajudante do procurador da República fez o elogio do sr. D. António Ferreira Gomes, que classificou de «homem de rara inteligência», apresentando só lamentar ter de o ouvir em tais circunstâncias.

Chamada, seguidamente, a depor a testemunha de defesa, sr. dr. Ramiro Afonso Pontes, conservador, interino, do Registo Predial de Amarante foi instado pela defesa e pelo representante do Ministério Público.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— As 17 H. —
No Salão Restaurante
ELAINE DELMAR
● KARL KARSONY
● HELENA TAVARES
● LES BALLETS DE GEORGES REICH
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluidos)
NO CINEMA
Hoje, às 16 e 30
«MATINÉE» INFANTIL
e às 18 e 45 e 21 e 45
«MADEMOISELLE DE MAUPIN»
(M 7 anos)
Amanhã, às 17 e 21 e 30
«JOHN & MARY»
(M 17 anos)
— Ambiente climatizado —

Congresso Internacional de Medicina Universitária

Realiza-se em Lisboa, de 23 a 27 de Agosto, o VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias, o qual tem o patrocínio do ministro da Educação Nacional e dos subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos.

O Congresso — que se integra nas actividades científicas da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias (na qual Portugal ocupa, desde a fundação da mesma, a vice-presidência) — tem por objectivos proceder ao estudo de alguns aspectos essenciais inseridos na problemática médico-psicopedagógica dos escolares dos diferentes graus de ensino.

Podem ser congressistas: professores, médicos, enfermeiras, assistentes sociais, pedagogos, sociólogos, psicólogos e sacerdotes.

A organização do congresso foi cometida aos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, em cuja sede funciona o respectivo secretariado.

HOUVE HOJE ATRASOS NA LINHA DE SINTRA

Os comboios na linha de Sintra vêm acusando, nos últimos dias, um atrouxamento de velocidade, afrouxamento imposto por obras na via.

Efectivamente, em certos troços da linha (Portela de Sintra, por exemplo) vai proceder-se á implantação de novos carris.

Esta manhã, os atrasos foram aumentando de comboio para comboio — e a a composição que parte de Sintra ás 8 e 48 (chegada ao Rossio ás 9 e 25) «largou» quase todos os passageiros no Cacém, uma vez que ali se encontrava prestes a chegar a automotora proceden-te da Figueira da Foz, a qual, segundo tudo levava a crer, chegaria á estação do Rossio a uma hora decente. Mas os passageiros, que eram muitos, interessados no transbordo, fizeram atrasar a partida da automotora — e se a automotora chegou atrasada, mais atrasado chegou o comboio que lhe seguiu na peugada...

Estes contratempos têm-se vindo a verificar normalmente nos fins-de-semana. São em menor número, sem dúvida, os passageiros prejudicados, mas o contratempo é sempre desagradável. Até porque, não raro, as carruagens seguem sem aquecimento...

PAQUETE FRANCÊS EM CHAMAS

(Continuação da 1.ª página)

te. O navio britanico é um dos muitos que se encontravam nas proximidades e acorreu ao local quando o comandante do «Antilles» enviou um S. O. S., comunicando que o seu navio, com 658 passageiros e mais de 300 tripulantes, se encontrava em chamas.

O comandante do «Antilles», depois de ter ordenado a evacuação dos passageiros, continuou a bordo durante várias horas, com alguns tripulantes, tentando dominar o incêndio, mas acabando por ter de abandonar também o navio.

Esta manhã, o «Antilles» estava totalmente em chamas e, na Martinica, os agentes dos armadores comunicaram que o barco foi considerado perdido.

PARA UMA VIDA FELIZ

INTEGRADA NA CAMPANHA DE DIFUSÃO DA MENSAGEM DE CRISTO, PROMOVIDA PELO MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS, REALIZA-SE UMA SESSÃO, NA 2.ª-FEIRA, DIA 11 DE JANEIRO, PELAS 21.30 HORAS, NO TEATRO MONUMENTAL

ENTRADA LIVRE

Os bilhetes poderão obter-se gratuitamente nas bilheteiras do Teatro Monumental, a partir das 18 horas do próprio dia

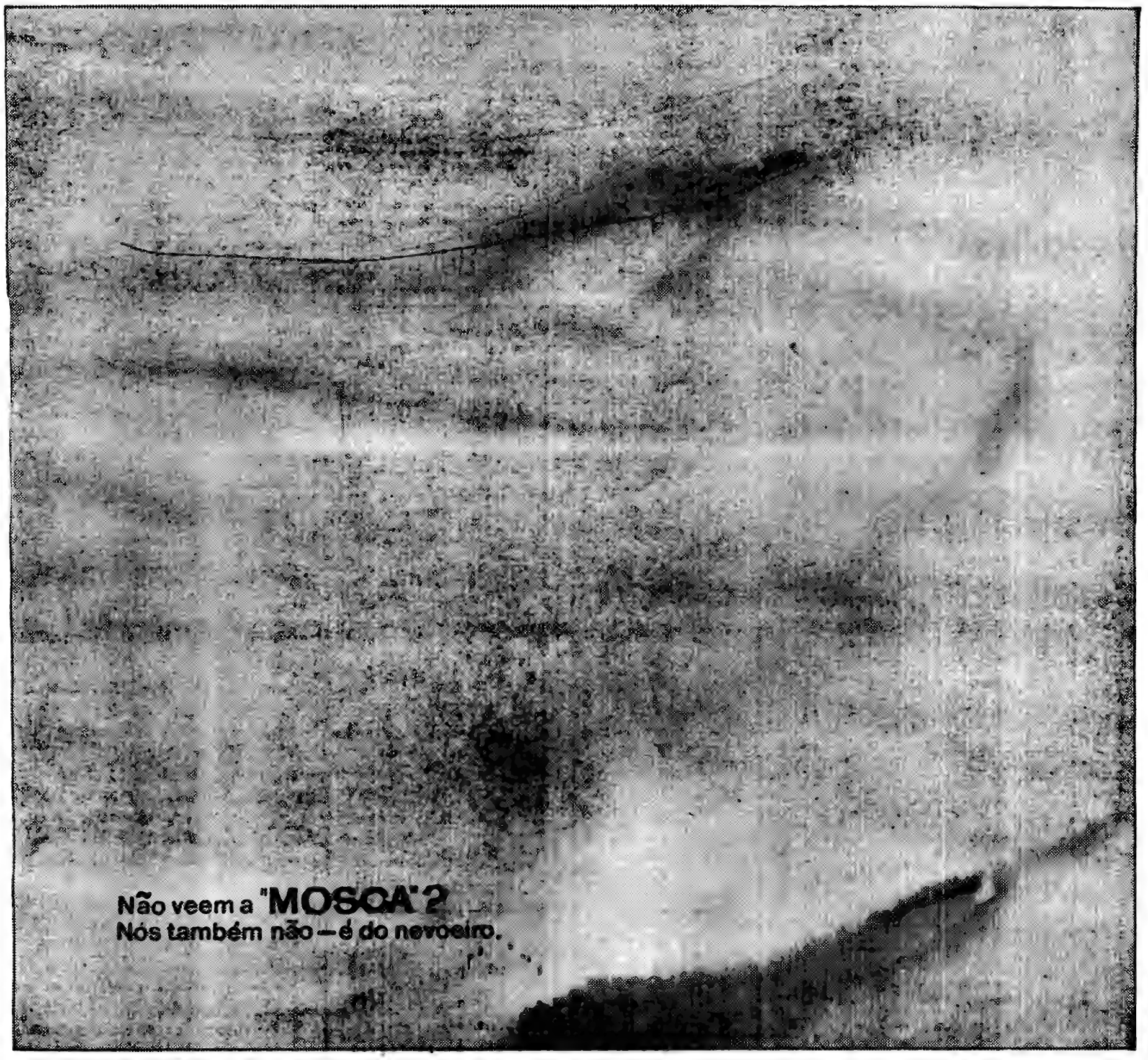
Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA — PORTO
E
BUTA-TERM'X
LYON — FRANÇA

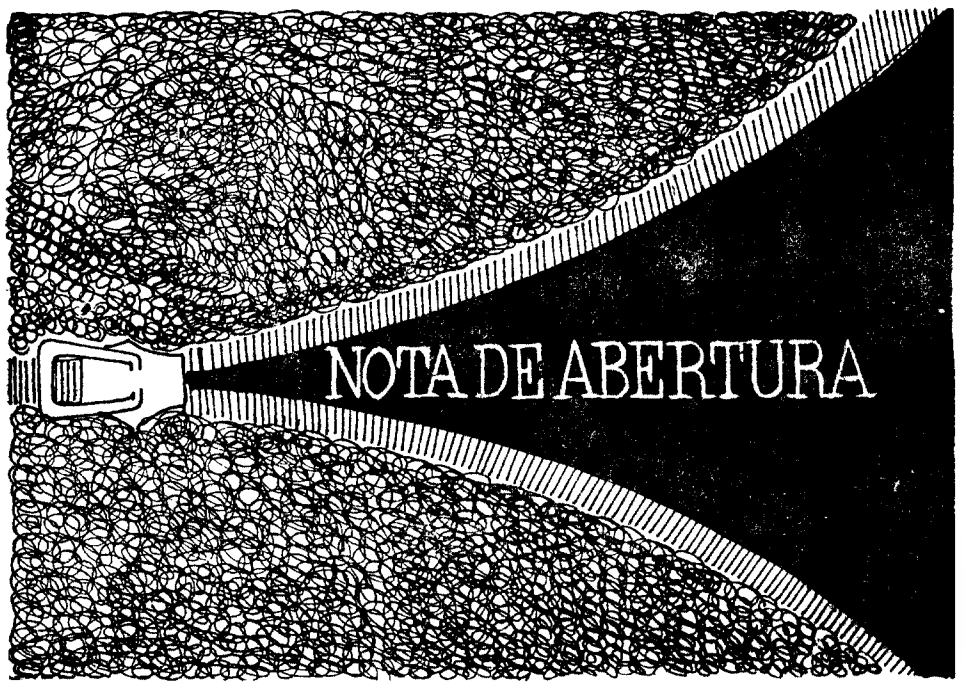
Informam a sua estimada clientela e o público em geral que, por mais um ano, se esgotaram os famosos caloríferos franceses BUTA-THERM'X, lamentando não poderem atender actualmente novos pedidos.
Agradecem assim a preferência dada aos caloríferos a gás BUTA-THERM'X, que continuam a ser os aparelhos catalíticos mais vendidos em Portugal.

mosca

91

ANO II — 9 JANEIRO 1971





A Guidinha não nos enviou a sua habitual redacção e, contactada pelos nossos serviços, diz não ter vontade de rir nem vontade de fazer rir, por ter entrado o ano ao contrário. Instada, esclareceu nem sequer saber se voltará a colaborar neste suplemento com as suas habituais redacções, porque não tem ninguém que lhe apeteça, ou que deseje divertir. Não sabemos o que se passa com a Guidinha mas, como não conseguimos modificar a sua deliberação, pedimos aos nossos leitores que nos perdoem esta falta de que não nos sentimos culpados. Ao que parece, batemos no nosso ultimo numero o recorde nacional das «gralhas». Escrevem-nos afirmando que ninguém conseguira, até agora, apresentar tantas «gralhas» em tão pouco espaço, o que nos parece digno deste suplemento que se gaba de ser unico em Portugal.

Gostaríamos de pedir humildemente que os nossos leitores nos perdoem ter chamado «Prand'homme» a «Prudhomme», a Meumier a Monnier, Charle Philipon a Charles Philipon, Thomas Rowlanoson a Thomas Rowlandson, e Delacraise a Delacroix, como gostaríamos de lhes pedir, tamb m humildemente, que nos desculpem as «gralhas», que só por acaso não vão sair ao corrigirmos, agora, as do numero passado.

Gostaríamos mas não o fazemos, precisamente por entendermos que qualquer pessoa medianamente culta sabe quem foi Delacroix e reconhece-se, ao ver o seu boneco, estar perante o Prudhomme de Monnier e não perante o «Prand'homme de Meumier».

É que as «gralhas» a que nos referimos — podemos agora admiti-lo — não foram «gralhas» mas «erros deliberados», que planeámos para divertir os nossos leitores e para lhes dar a possibilidade de nos classificarem de «incultos» e, até, de idiotas (não há como «A Mosca» para cuidar do ego de seus leitores...).

Nada nos deu mais prazer do que receber uma carta e um postal chamando a atenção dos nossos redactores para os «erros deliberados» a que nos referimos; porque esta carta e este postal nos revelaram termos um publico largamente constituído por leitores cultos e inteligentes. Ficou-nos, todavia, um certo azedume por estes dois leitores não terem compreendido a nossa intenção. Que ao menos esses leitores, ao lerem esta explicação, compreendam o espírito irónico que nos anima. Caso o não compreendam, devem escrever, pedindo esclarecimentos, a: Suplemento «A Mosca» — «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-4.°-Lisboa-1.

Neste princípio de ano, que parece ter-nos trazido uma temperatura nórdica, e, portanto, uma promessa de civilização, «A Mosca» promete renovar-se, tanto do ponto de vista gráfico como do ponto de vista de conteudo. Isto, não apenas porque o tem vindo a prometer mas porque, de acordo com Brito Camacho, as moscas têm de mudar sempre que muda o seu alimento predilecto, e o ano mudou como todos verificámos ao ouvir os pândegos que na noite de 31 de Dezembro andaram na rua a bater penicos. Estamos, por outras palavras, em 1971, ano que a julgar pelas diversas promessas e mensagens natalícias de fim de ano, promete vir a ser diferente.

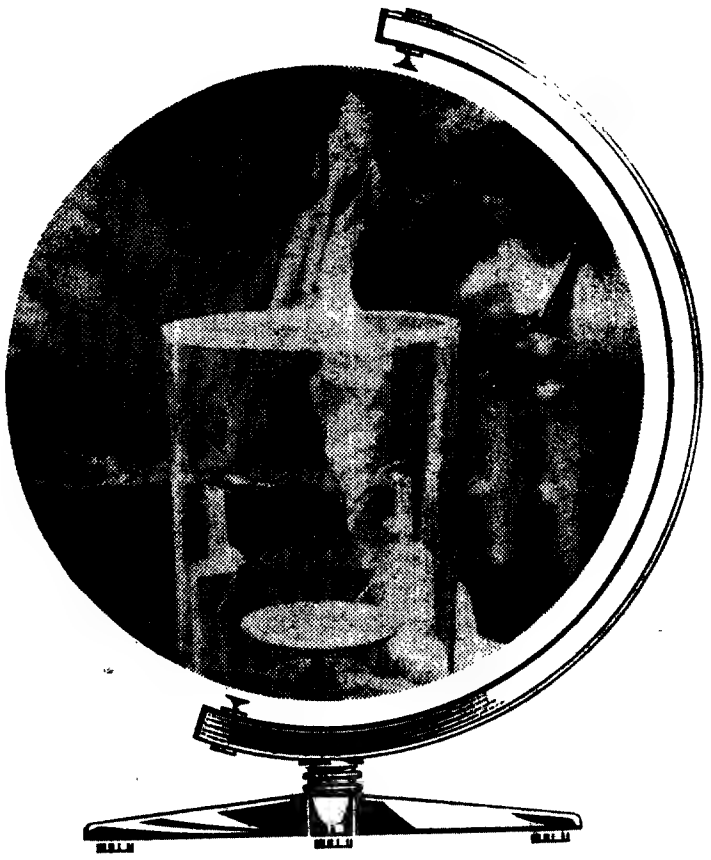
Vamos, pois, melhorar este suplemento que está a atingir dois anos de idade, apesar de muitos lhe terem profetizado uma vida de seis numeros. Enquanto há vida há esperança, dizem os esperançosos antes de morrer e «A Mosca» vai fazer um esforço — com ou sem Guidinha — para renascer.

Este esforço implica um certo numero de modificações redactoriais e, sobretudo, uma abertura de portas a talentos novos (venham eles que serão bem recebidos!). Das modificações redactoriais já previstas, algumas vão, certamente, modificar o aspecto e o conteudo deste suplemento mas não o seu espírito rebelde, recalcitrante e, dentro da medida do possível, pouco dado a vénias.

Mais do que isto não podemos prometer aos nossos leitores, mas porque podemos prometer isto, aqui fica a promessa, no limiar deste velho ano que acabamos de inaugurar com espumante, ruído de penicos e algumas ressacas de que logo nos arrependemos no dia seguinte.

É raro o mudar do ano trazer mais do que o ruído e mesmo esse soa, quase sempre, ao bater de penicos.

«A MOSCA»



O MUNDO VIVE DE SOLUÇÕES NOVAS!
...UMA DELAS PODE SER A SUA

III CONCURSO NACIONAL PHILIPS
PARA JOVENS CIENTISTAS E INVENTORES

O III Concurso Nacional PHILIPS para Jovens Cientistas e Inventores, que a Philips Portuguesa, SARL, organiza com o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional, não tem qualquer intuito comercial. O seu único objectivo é descobrir e estimular os jovens, entre os 12 e os 21 anos, que trabalhem ou sintam propensão para trabalhar em investigação científica e tecnológica.
Os trabalhos classificados em primeiro lugar são automàticamente submetidos ao Concurso Europeu PHILIPS para Jovens Cientistas e Inventores que se realiza na Holanda, em Maio de 1971.

REGULAMENTO AO DISPOR DOS INTERESSADOS
— na Sala de Exposições do Edifício PHILIPS, Avenida Duarte Pacheco, 6
— pedido por bilhete postal ao Apartado 1331, Lisboa

PHILIPS

PHILIPS

OS MÉ GI

Desta bez promêto-les e fasso juramento que cuntarei a al noitada dos faduchos, mas iscuzam d'estar descunfiados porque cumigo na á renhónhó. Pois cumo ia a dizer estabamos todos sentados ó lume em caza de mê pai, o caldo saltaba nos cassoilos, parseia qut tinha lume nos feijões e os messius chegabam com muta cautelinha a culher ós lábios, dabam uma assopradela a ber s'aquilo arrefessia melhor e ódespois lá iam surbendo o caldito. Eles chamaram-le sôpa e minha mãe julgaba qu'estabam a amaldissuar a sua rica cuzinhada. Quando se boltaram prá minha mãe e le disseram qu'a supinha no estaba má Dona Maria, mê pai apanhô uma escaldadela qu'inté falô mal é ódepois cumessou a tussir pra disfarssar a coiza. Minha mãe ficô á rasca e cumessou a mexer c'o as tanazes no lume porque aquilo tra escandalôzo mas ai dela se botasse alguma palabra cá pra fora, contró mê pai, aquilo o prato do caldo boaba logo pelos ares. O Sarnudo no alebantaba a cabêssa do prato, já tinha pingado aqueles pêlos escandalozos que tinha pendurados no queizo ó no sei adonde porque pra dizer a berdade ninguém lo bia. O dos ócalos dtscuidô-se e deu cá um alrôto qu'o caldo qu'estaba no cassoilo logo fugiu pró lado. Mas é um tipo inducado porque quando biu que se tinha descuidado pediu perdão mas mê pai disse qu'o perdão só se pedia ó padre o dia das cunfissões. O Bentas negras altbantô a cabêssa a ólhar pra mê pai que quaze iam ficando os dois inbergonhados. O ôtre só s'importaba c'o trabalho da minha mãe qu'aquilo parssia que tinha lume nos turnuzêlos e ai dela s'assim no fôsse porque o mê pai no las perdoaba. Prá frente é qu'é o caminho porque pra trás é que a burra faz xi-xi. Esta palabra é que no cunbence minha mãe, que diz que pra dizerem isso mais bale no dizer nada. Mas bames a agarrar ôtra hez a cunberssa porque a distrassão é uma das coizas qus mais imbirra cumigo apezar do mê pai estar sempre a ralhar-me: Um hóme nunca se distrai porque se desbia a atenssão pode lebar uma estadulhada más custelas quando no cuntar c'o ela e qué melhor cuntar c'o ela porque dói menos. Aquilo qu'os Messius mais esperabam, sim, porque inté cumeram á pressa está in cima da mesa. Aquele prezunto, o chórisso e o quêjo mólzinho é ue no le sai lá dos miolos, partsse que nunca biram disto. Bem, o quêjo no sei por quem foi cumido mas minha mãe no dubida de ninguém e mê pai diz qu'amanhê á noite a baca Galharda logo daba ôtro e a minha mãe logo se cala. Do chórisso só se bia a pele im cima da meza e do presunto nem ossos já s'aprobeitabam. C'o a cunberssa de mê pai eles inté perdem o mêdo de cumer porque lá pra isso ele põe-os á buntade mas quando toca a cárregar um carro d'estêrco tamém no quer que s'achiquem, senão o dos ócalos e o ôtro qu'o digam. Bómeçês abiam de ber mê pai a dar chupadelas num cigarro da côr das barbas do pintelhudo, aquilo parssia que no le cabia na bôca, daba cada tussidela qu'o gato que derrisaba na pele do chórisso logo s'assustaba. Nós cumemos o qu'é bô e ele come as peles qu'aquilo pra um gato é melhor que figes. A gata do Ti Frassisco Carapito btm o chamaba cá pra fora mas o qu'ele queria era a casca porque d'aquiló no habia todos os dias. Finalmente alebantaramsse os três cum mê pai e foram prá taberna do Ti Dabid. O Barbudo tinha lá uma guitarra e daba uns toques na matéria mas inbergonhaba-se de a lebar pró café porque no conhessia ninguém. Mas qual o quê, desde que cunhessesse mê pai aquilo era cumo se fosse tudo dele porqu'andô na tropa c'o taberneiro e pintaram a macaca os dois. Eram os mais ingatatões da sua era e cum muta honra. Chegaram todos á taberna e mal meteram o nariz por ali a dentro logo os ti Zés e os Ti Manéis ficaram assarapantados e já parssiam umas fêmeas a falar baixinho uns prós ôtros. Mê pai dá dois berros e pôs logo tudo á buntade, pega num copo que tinha acabado de despejar o Canta-Manhadas e dá c'o ele cum toda a fôrssa im cima do balcão: ó Dabid, saia meio-litro qu'esta noite nem que seja precizo subir ó campanário e dar duas badaladas no sino qu'é pró sôr Reitor saber que nós tamém mandamos alguma coiza.

C'o a mesma fôrssa cum que tinha batido o copo assim bateu a jarra do tinto porque o Ti Dabid tamém no era de meia tijela; quando tocaba a fazer das deles na ábia pai prós dois. O Canta-Manhanas que le chamabam assim, porque logo de manhê andaba a arremedar os galos já staba meio turcido, assim maneiras inbiozado e cunforme biu o barbudo c'o a guitarra cumessou a espirrar e a cantar o fado. Quando estaba assim nestes modos só fazia quadras á sua sogra. Mê pai cumessou a atissar o Bentas Negras pra qu'ele tucasse e que no era precizo estar inbergonhado. O dos ócalos isso inté já pulaba de cuntentamento parssia que no era nada c'o ele. O ôtro ria-se mas era medricas, estaba descunfiado cumo uma porca quando bem o capador prá capar. O Sarnudo sentôsse e cumessou a mexer nas cordas da guitarra. Aquilo fez logo calar as linguas azêdas dos Ti Hómes todos que s'ajuntaram á bolta qu'aquilo parssiam obelhas atrás dum carneiro. Cumessou a tucar ó fado. Á caramba, o Canta-Manhanas quando óbiu aquilo infiou as manápolas nos bôlsos das calssas, isticou a cabêssa pra cima, pôs-se direito cumo um fuso e aí bai: — Rua abaixo rua assima — Toda a gente me quer bem — Só o diabo da minha sogra — No sei que falbas me tem. O Chóraminguinhas que no gustaba de ficar para trás quando tucaba ó fado põe a brasso dele no ombro de Canta-Manhanas e ôtro no dos ócalos qu'ólhôu pra ele descunfiado mas pra i parsser mal deixô-se i aí estaba o Chóraminguinhas ó desafio c'o ôtro hóme: — Interrei a minha sogra. — Ó pé do nosso lameiro — Deixei-le uma mão de fora — Pra me cussar o pandeiro. Á sogra ó diabo, s'ela ali stibesse era capaz de l'interrar uma furquilha nas tripas a cada um e deitá-las ó cão grande do Ti Manel Trôinha. Mas já lá staba na terra da berdade e i qu'era danada, cunsseguia pôr a caza toda em rebulisso. Mê pai era mais seleto qu'eles e cumo gustaba de ficar bem bisto tamém disse uma quadra: — Sempre gustei de cantar — Ó pé de quem canta bem — Ó pé de quem canta mal — No mete grassa a ninguém. O ôtro e o dos ócalos bateram palmas ali cumo manda a lei e quando o óculista alebantou o brasso pra fazer sinal qu'ia a cantar aquilo mudô tudo de puzissão, inté o Ti Dabid beio pró pé deles pra apressiar: — Um dia quando murrer — Lebai-me debagarinho — Por baixo quero aguardente — Por cima deitai-me binho. O dos ócalos era o mais balente e o Dabid logo le foi ofersser um copo á custa. O Barbudo alebantô mexer aquela pelugem toda mas têbe pôca sorte porque o Chóraminguinhas chegô-le um copo razinho inté cá arriba ás beissas e ali no balia dizer que não de forma qu'inguliu cumo gente grande. O Canta-Manhanas é qut no andaba cum meias medidas, dá duas passadas pró balcão, ispeta-le duas murrassas im cima e pede um garrafão de cinco litros, qu'essa noite nem qu'a sogra s'alebantásse do caixão ninguém o paraba, e puxa duma nota de cem que tinha no bôlsso pequeno do cazaco e dá-le dois murros tamém. Mas o Chóraminguinhas o que queria era fado e aí bai ele: — Anda cá ó Cantaas béculas pró ôtro e fez -Manhanas — Esta te bô a notar — O nosso amigo das barbas — Tamém tem de cantar. Agora é qu'o trinta e um estaba inguissado mas o Canta-Manhanas no espera pela resposta e ataça: — S'a minha sogra cá stibesse — Inté ela habia de cantar — Mamaba 5 litros de binho — e ódespois iasse interrar. Inda bem qu'ela já no piaba porque s'a dezinterrassem nunca mais turnabam a botar-le terra im cima. Bem, o garrafão já tinha dado o ultimo berro e quem taba c'o a guitarra nas unhas era o Canta-Manhanas. As cordas já tucabam sózinhas, estabam todas turssidas e inda no tinham probado o binho, que faria se tibessem. O Chóraminguinhas de bez em quando passaba uma dedelhadela tamém e c'o uma bóz que mais parssia um copo escarchado atira: — Guitarra desgrassada guitarra — Guitarra das cordas tortas — Esta noite ó guitarra do diabo — Nem que seja pressizo lebar-te ás costas.

O Barbudo já daba palmadas no lômbo de mê pai cumo se fôssem camaradas da barraca e mê pai daba-le puxadelas nos pêlos qu'aquilo era uma peluda autêntica. O ôtro já tinha dezaparssido mais um hómezito qualquer e fui incuntrá-lo a parir um borrêgo c'o a cabêssa incustada á caza da Ti Manel Farrapeiro. O hóme qu'estaba c'o ele só dizia: Bómecês nem são hémes nem são nada porqu'eu já cá tenho uns 6 litros, 10 aguardentes e 3 cerbejas no bandulho e daqui no saem. O dos ócalos staba sentado e á bolta dele 5 manfios nó largabam da bista, só queriam qu'ele cuntasse coizas lá de Lisboa. Claro qu'o jarro do binho no arredaba pé dali e nem eram precizos copos pra buêr. Stabam todos c'os dentes á mostra a adorar o messiú dos ócalos e iamsse rindo ós bocados, parssia a muzica da Malhada. Qu'é que bómeçês querem? Aqui no á adbertimentos a no ser quando alguma fêmea sai desinfriada pela porta afora porque o hóme no las perdoô. O Sôr Professor tem lá um rádio de forma qu'esses adbertemsse bem; im caza da Sôra Alzira tamém lá têm umas bonecas que falam de maneira que tamém no se ficam pra trás do Sôr Professor. Mas in caza do Canta-Manhanas tamém s'adbertem: Ele põesse a dar alrôtos e a mulher dele partesse toda. É qu'ele faz isso quando le dá na gana e ó fim e ó cabo inda s'adbertem mais do que se tibessem um rádio. Em nossa caza só nos adbertimos quando a minha irmã bem de bacanssas. Mas quem s'adberte agora são os Messiús, inté já escarram pró binho e são bem inducados, que faria se nó fossem. Bem, tamém já stou meio borracho e qualquer dia conto cumo se passô o resto da noite. Atão, Boas Noites nos dê Nosso Senhor.

3 CARICATURAS POR ESCRITO

POR URBANO CIDADE

1.º

O FUNCIONÁRIO PÚBLICO

NOME: José da Silva Costa.

IDADE: Sempre na mesma.

FILIAÇÃO: O meu pai deu em alcoólico, a minha mãe (que Deus a tenha) era uma santa, coitadinha, e eu nasci assim, funcionário público, foi o que se arranjou.

SINAIS PARTICULARES: Ai, disso não percebo nada...

LOCAIS QUE FREQUENTA: A repartição, o café em frente, a televisão, o Estádio de Alvalade, e principalmente a sala de espera do Posto Médico da Caixa, tenho lá passado a maior parte da vida.

COMIDA: Bacalhau, bacalhauzinho com batatas, mas não pode ser sempre por causa da sinusite.

BEBIDA: Gosto muito de uisque, mas o que eu bebo é um bagacito e um copo d'água a acompanhar o bica.

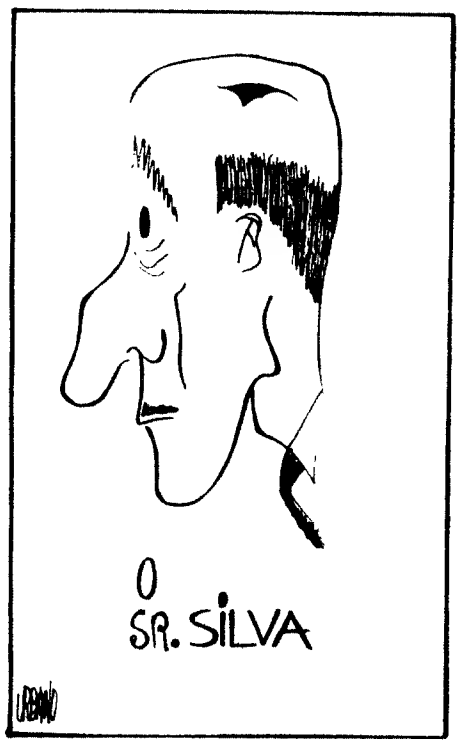
LEITURA: «Diário do Governo», «Diário de Notícias», jornais desportivos, e a lista dos prémios da lotaria... Ah! Também colecciono os livros «RTP», têm uma lombada muito bonita.

CINEMA: A Sofia, a Sofia Loren e comédias, coisas para rir, que para chorar já a vida está cheia delas.

TEATRO: A revista, quando é boa não há nada como ela.

MÚSICA: Gosto muito da Simone, é pena já não cantar, mas cá para mim é a única.

CADASTRO: Nenhuma irregularidade se conhece na sua vida. Chegou sempre a horas ao emprego, excepto no dia seguinte ao do casamento da filha. À 2.ª, 3.ª 6.ª e sábado discute futebol, nos restantes dias diz mal do chefe e dos colegas (o que é perfeitamente normal, e se assim não fosse, seria para duvidar). Joga no Totobola e na Lotaria e concorre a todas os concursos dos jornais. Leva, enfim, uma vida regrada.



2.º

O SR. DR.

NOME: Dr. Athayde de Vasconcelos e Pampilhosa.

IDADE: Muito bem conservado.

FILIAÇÃO: O sr. meu pai era uma pessoa de uma invulgar cultura e elevação espiritual, minha mãe era uma senhora de uma distinção inexcedível. Herdei as qualidades de ambos.

SINAIS PARTICULARES: Um, do lado esquerdo do mamilo direito, como meu tetravô que foi ministro.

LOCAIS QUE FREQUENTA: Aqueles onde as minhas obrigações e os meus altos compromissos me levam.

COMIDA: Se tiverem faisão, é óptimo para a minha gastrite, mas se não tiverem, qualquer coisa serve, sou uma pessoa simples.

BEBIDA: Eu preferia Burbon mas se só têm Scotch também serve, não se preocupem por minha causa.

LEITURAS: Tudo coisas da minha especialidade, é raro ter tempo para outras coisas.

CINEMA: O tempo é-me tirado quase totalmente pelos gravíssimos problemas que tenho para resolver. Cinema é uma vez na vida, e só quando é bom.

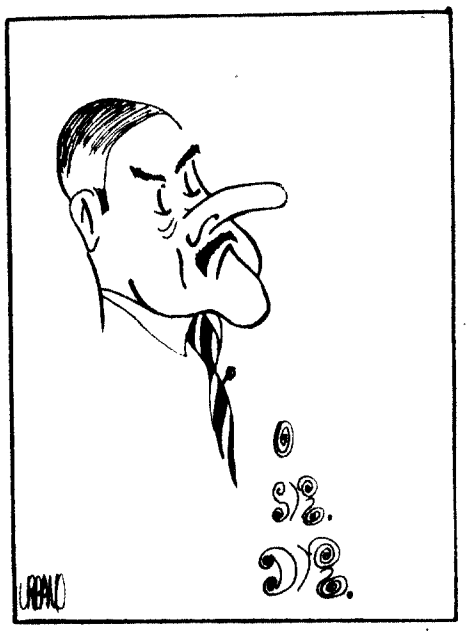
TEATRO: Quando posso 'vou a uma estreia ou outra. Olhe a última peça que vi foi aquela dos Antepassados em Leilão, em venda, em venda, é isso. Um problema muito actual, uma peça moderna. Bons cenários, bom guarda-roupa, gostei!

MÚSICA: Beethoven, Ah! Beethoven, não perco um único concerto de Beethoven, de Ludwig Van Beethoven.

CADASTRO: Não se sabe nada da sua vida excepto pelo que conta, o que é na maior parte dos casos mentira. A nobreza azulada do seu sangue fica-se, provàvelmente, pela fachada. Em casa terá certamente o ronceiro gato, e os carapaus fritos tradicionais (1). Personagem a passar de moda, substituível pelo moderno tecnocrata. Um pouco extraído dos romances do tão querido Eça, está em vias de extinção.

ATENÇÃO: Não embarcar nos seus cravanços de massa sob perigo de não a tornar a ver.

(1) Costuma confundir Beethoven com Strauss.



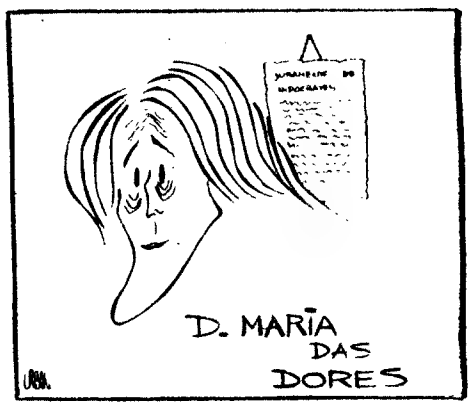
3.º

A DOENTE PROFISSIONAL

NOME: Maria das Dores.

IDADE: 59 anos de sofrimento.

FILIAÇÃO: Já o meu pai era uma pessoa de pouca saúde. Minha mãe morreu, nova com uma coisa má.



Toda a minha família é um pouco doente.

SINAIS PARTICULARES: Uma dor que me costuma dar aqui, nos rins, depois de almoço.

LOCAIS QUE FREQUENTA: Já fui a todos os médicos, no País, e no estrangeiro, e não há quem atine com a minha doença. Isto é um calvário.

COMIDA: É a dieta, a dieta que eu tenho que ter por causa das varizes. Tudo coisas simples. Nada de carne, nada de gorduras, nem de açúcar, nem sal. Enfim uma tragédia

BEBIDA: Águas minerais, xaropes, nada de doces por causa dos bicos de pelicano (que é ainda pior que os bicos de papagaio).

LEITURA: Às vezes leio um romancezito. Gosto muito do Camilo Castelo Branco, é tão humano

CINEMA: Nem pensar, então eu podia agora ir ao cinema. Apanhava uma broncopneumonia dupla em menos dum fósforo. E os meus ataques? Jesus!!!

TEATRO: Olhe a última vez que fui ao teatro foi para ver «A Ceia dos Cardeais». Era tão bonito. Como eu me lembro bem, foi no dia que eu apanhei colestrol no sangue, como é que hei-de esquecer.

MÚSICA: Ah! Eu cá continuo a gostar da Madalena, nenhuma dessas lambisgoias que aparecem para aí lhes chegam aos calcanhares.

CADASTRO: A lista das suas doenças é interminável. Obriga os médicos a descobrirem-lhe as mais mirabolantes maleitas. Vive dos e para os remédios. Procura, todos os dias ao levantar-se, encontrar mais uma doença. Enfim, diverte-se.

ATENÇÃO: Leitor distraído, se um exemplar destes o apanha «tá» lixado, conta-lhe as doenças todas, o que é sobremaneira chato.

OS "HIPPIES"
quem são?
onde vivem?
que fazem?
como nos julgam?
OS "HIPPIES"
uma nova moral?
uma nova religião?
REVOLUÇÃO
OU RENASCENÇA?
OS "HIPPIES"
em contacto
com eles
na Europa
e na América,
19 correspondentes
da "Time"
narram
uma nova aventura
nas páginas
aliciantes
deste livro,
que você
precisa de ler
264 págs. com ilustrações, 60$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8—Mem Martins

10.000 DISCOS GRÁTIS
OFERTA JOVICA
A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.
JOVICA
LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

A MELGA no prato

Não temos ido a restaurantes novos, mas os nossos leitores escrevem-nos, dia a dia com maior frequência, recomendando ou criticando estabelecimentos de «comes e bebes».

A carta que hoje publicamos está ao dispor de quem quiser lê-la:

Lisboa, 26-12-70

Ex.mos Srs.

Dado que a «Melga no Prato» serve de prevenção aos incautos, aqui vai a história de um almoço do dia 25-12. Local do crime: Restaurante Cova da Moura — Avenida Infante Santo. Ambiente de bom gosto, diga-se. De resto mais nada. Aconselharia ao crítico da secção a aventurar-se. Comigo foi assim:

Havia uma ementa que o «chefe» aconselhava — Peru recheado. Segui a tradição e o resultado foi: uns bocados de peru frio, com bocados de miúdos de frango (o que seria difícil de provar mas que, pelo resto, revelador de ganância, poderemos adivinhar). Batatas fritas de véspera.

A lista marcava Esc. 38$00. Perguntei se chegava para duas pessoas. «Que não, que era individual». Pedi 2 doses individuais. Veio uma travessa igualzinha à que na maior parte dos restaurantes é individual. Aquela, porém, era para dois. Torta e «mousse», vinho e pão, além de 2 sopas — 134$00 (duas pessoas).

Por menos, dois pratos, e óptimo serviço havia comido dias antes no «Paco» que, para contraste, aqui recomendo.

Quando será que o bom português se convence que o capital empatado não é para reaver em 2 ou 3 anos?

Saudações cordiais do leitor,

A. A. S. M.

Não somos nós que citamos o Paco — já dissemos deste restaurante o que julgamos útil dizer — mas um leitor. Raras vezes, como já devem ter notado, comparamos instituições de «comes e bebes», porque não julgamos que o método comparativo seja útil ou, sequer, justo.

Voltamos ao Gambrinus e tivemos tanto o prazer de comer bem como o de verificarmos que tinham reconhecido a justiça dos comentários feitos pela «A Melga» a esse restaurante que voltamos a classificar de muito bom.

Estamos organizando um roteiro dos restaurantes de Lisboa para os leitores desta secção. Trata-se dum trabalho demorado e difícil que poderá ser facilitado se os nossos leitores nos enviarem os nomes e os endereços dos restaurantes dos seus bairros que julgam merecer a nossa atenção.

Pretendemos criticá-los nesta coluna e classificá-los segundo os seus preços e a sua qualidade a fim de que os nossos leitores fiquem com um mapa gastronómico da cidade. Gostaríamos, ainda de que os nossos leitores de outras cidades nos enviassem indicações de restaurantes em seu entender merecedores duma visita nossa, a fim de irmos gradualmente alargando estas críticas a todo o País.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123 - Lisboa

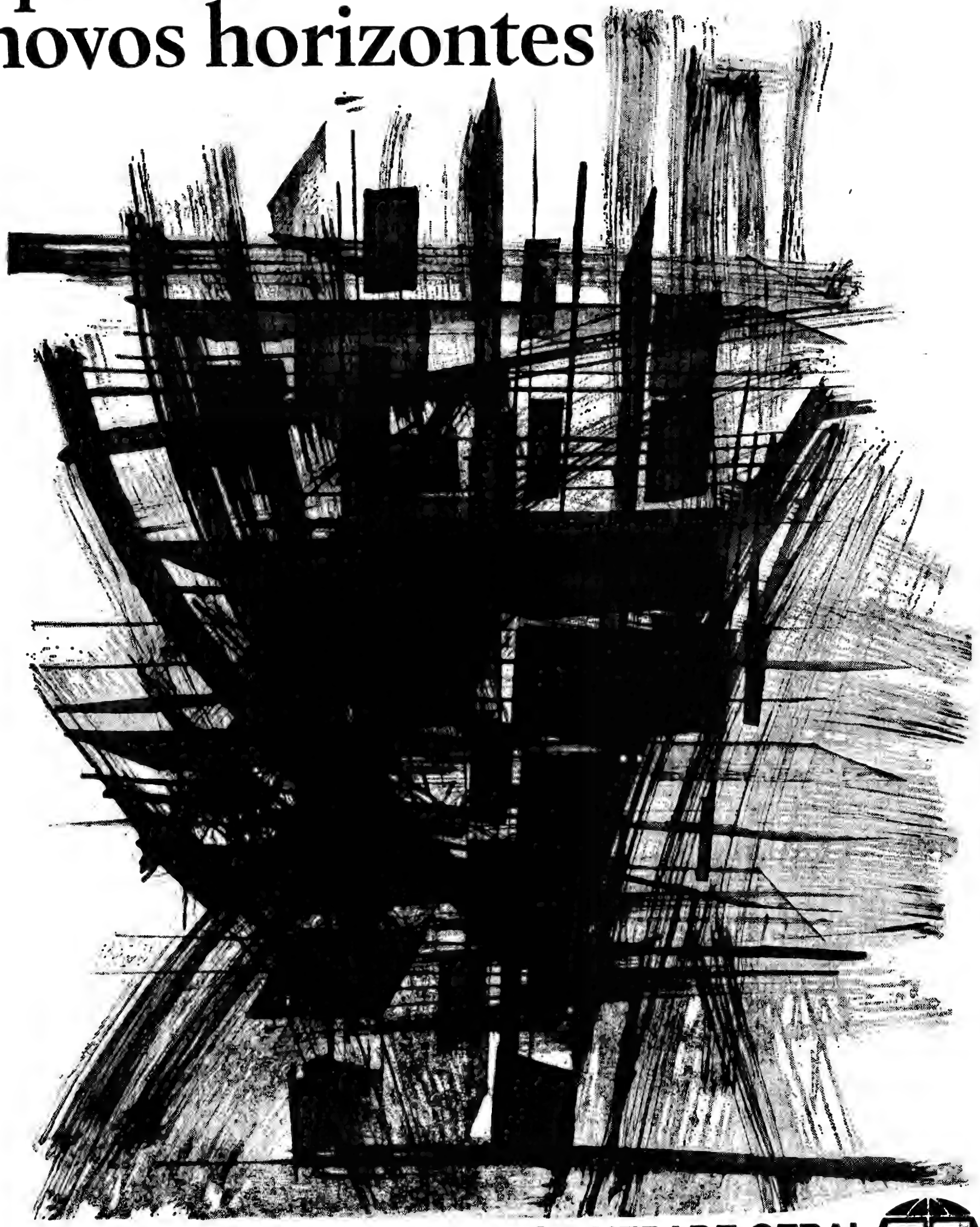
FABRICA PAPEL

NOVA—Largura 2,70, c/ friccionador—Papel até 400 gr. m2. Vende-se. Facilita-se o pagamento
Resposta ao n.º 430 deste jornal.

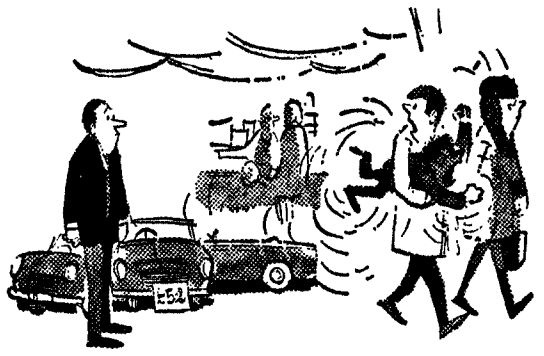
PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 678

com o mar aprendemos a construir novos horizontes

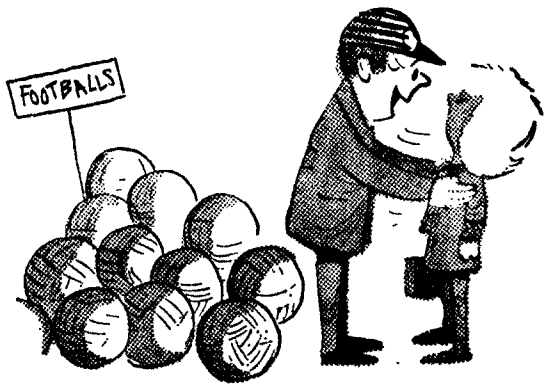


SOCIEDADE GERAL SG

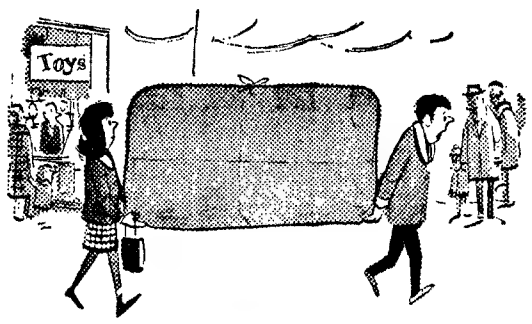


Vamos pensar nisso...

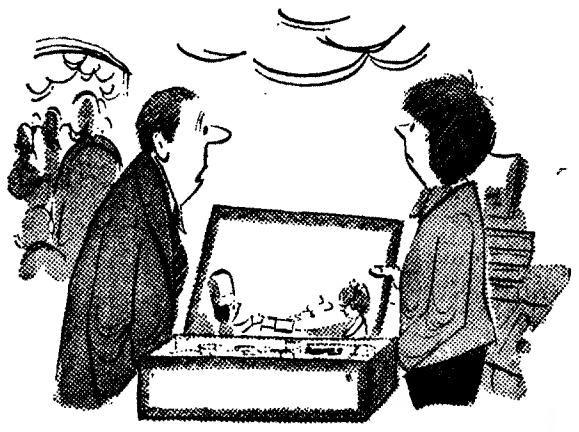
E se a gente juntasse os pilins e comprasse uma para a mamã?



Vamo-nos embora — o pai já não tem idade para estas coisas.



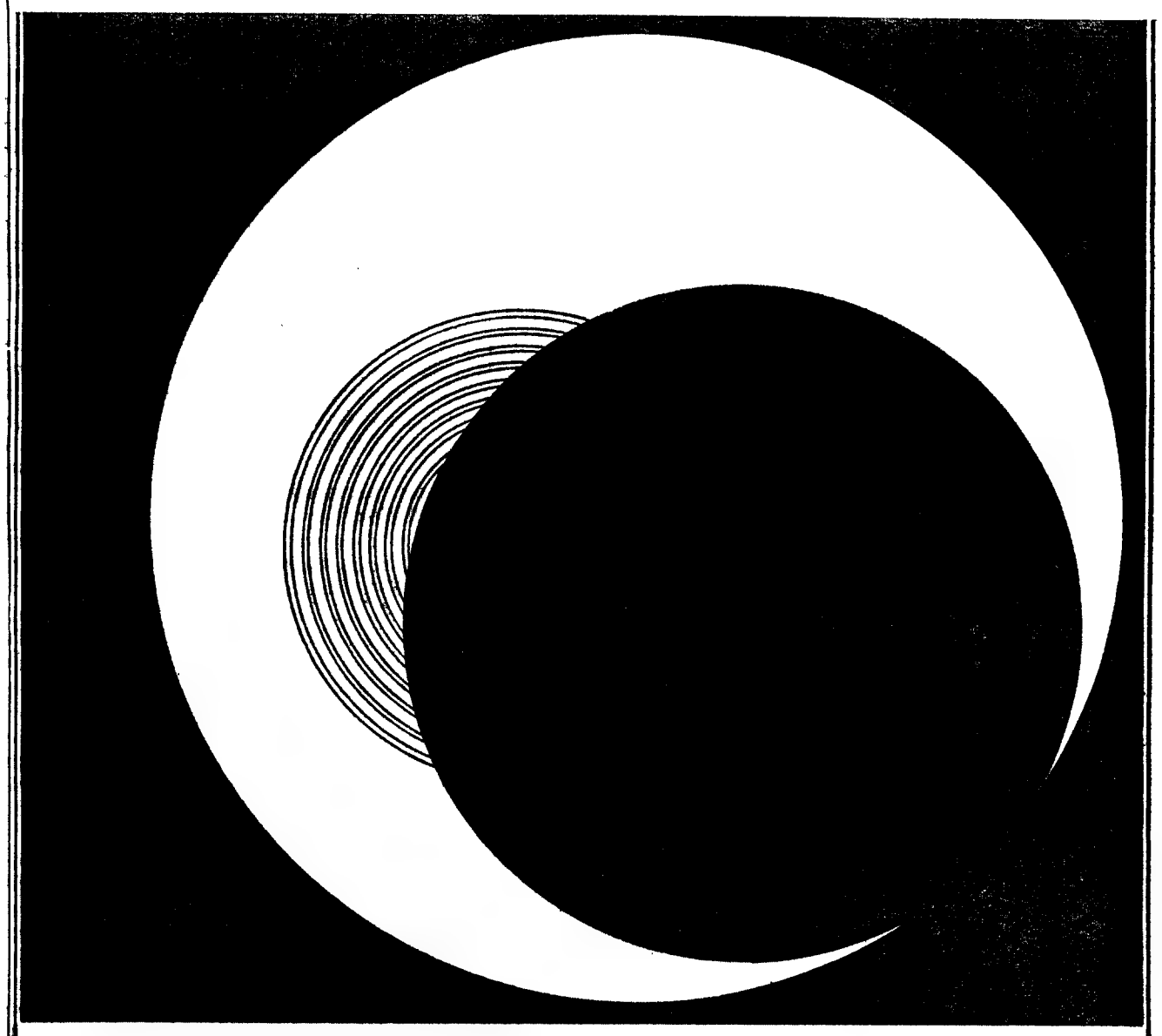
Deus queira que ele goste...



Um estojo de cozinha infantil para a minha mulher...

Tem duas casas de banho e a nossa só tem uma...

LOJA de BRINQUEDOS



APOSTAMOS CONSIGO...

Foi pensando em si que melhorámos O SECULO ILUSTRADO e o apresentamos agora novinho em folha, com mais páginas, todas impressas em papel «couché». Quando vir e ler O NOVO SECULO ILUSTRADO, você estará mais perto do acontecimento, da actualidade viva, que só a fidelidade de reprodução aliada ao bom papel e às reportagens oportunas lhe poderão transmitir. Apostamos consigo em como estamos a oferecer-lhe, todos os sábados, momentos agradáveis que valem muito mais do que 7$50.

"Mário ou o mes

"o Nobre, o Mor g

ou ainda "como é diferente

FARSA-TRÁGICA EM MUITOS ACTUS DE QUE A

Publicamos hoje, sob a
peça de teatro — julgamos
forma que mais lhe convém
trevista com Mário Alberto,
contra em Paris. Julgamos
niões de Mário Alberto in
muita gente e aqui as publ
comentários, por entender
Mosca» é, também, uma tri
a todos os mosquiteiros.

PERSONAGENS

Mário Alberto, **o pintor mal dito — Quarenta e poucos anos para uma cabeleira farta e um bigode que lhe foi emprestado por um amigo mexicano há já uns anos.**

Artista e boémio, os seus vinte anos ao serviço do espectáculo em Portugal não lhe roubaram, como seria de esperar, o sentido de humor, antes lhe alimentaram uma ironia que utiliza como arma que maneja a seu belo prazer.

É um homem tranquilo, bem disposto, habituado ao sucesso que nunca o escravizou ou adulterou. Irreverente por temperamento, as suas impertinências, sempre temidas, granjearam-lhe inimigos e admiradores — os primeiros quase todos eles bem instalados no estranho «complot» do teatro português e a quem certas verdades assustam; os segundos entre os apreciadores da coragem, da Anti-Rotina, da Criação Artística. Nos últimos dez anos em Portugal, Mário Alberto e Pinto de Campos devem ter sido os artistas que maior número de êxitos alcançaram nos espectáculos apresentados nos nossos tablados. Assinando maquetes e figurinos ele criou espaços e coloriu fatos para autores como Apolinaire, Yeats, Ionesco, Bernard Shaw, Oscar Wilde, Arrabal, Ben Jonson, Worzek, Moliére, João Nobre, Paulo da Fonseca e outros. Muitos e muitos êxitos do Teatro Musicado «made in cá» se ficaram a dever às criações plásticas de Mário Alberto, que lutando sempre contra o imobilismo em que se estagna o espectáculo nacional, não se cansa de gritar a pobreza das músicas e a falta de nível dos textos. Daí talvez a insistência dos que se embriagam com os êxitos mixordeiros das estreias em acusar o artista de se embriagar nas suas noites de boémia.

Quando o pano sobe Mário Alberto encontra-se há três meses em Paris, depois de em Portugal ter dado largas ao seu «temperamentozinho» em «pequeninas» manifestações de desacordo com o que se passa com o Teatro Ligeiro em Portugal, traduzidas em «ligeiras altercações» com figuras que, dada a sua proeminência, não apreciaram, como de costume, as suas traquinices.

Vladimir Kowvalsky, o bailarino russo — **vindo duas vezes a Portugal com o seu ballet, a primeira para actuar na Revista «Lábios Pintados» e a segunda quando da inauguração do Teatro Villaret, na peça «O Impostor Geral». Vladimir fez grandes amizades entre artistas e intelectuais «made in cá» que em França sabem ter sempre casa onde ficar à grande e à russa. Daí o facto de um jovem livre pensador e crítico televisivo, muito conceituado pela sua abundante falta de cabelo, ter baptizado o seu «foyer» de Fundação Kowvalsky.**

A MOSCA — **insecto pequenino, que pica aos sábados se dá mal com o frio e bem com o Bordeaux.**

1.º ACTO

A acção passa-se em Paris, num dia 30 de Dezembr sala grande e confortável da Fundação Kowvalsky.

À direita baixa de um recanto decorado com gosto tados os intérpretes quando o pano subir. Sobre uma me vador, uma garrafa (cheia) de Bordeaux que estará obri pano baixar no último acto.

No exterior neva abundantemente mas na sala aqu fora para uns 20° no interior.

Quando o pano sobe em cena as três personagens.

Vladimir, ligando o gravador — Isto fica sempre com o ruído da rua... Espero é que aquelas tipas que estão lá para dentro a fazer o jantar não se lembrem de vir até aqui se não vão ver com aquelas vozes de galinhas dão cabo da gravação.

Mosca, poisando o copo — Não tem importância. Isto é só para referência, depois tem de ser passado ao papel.

Mário Alberto — Vá, deixa-te de mariquices e põe mas é lá isso a gravar!

Vladimir — Já está!... Eu vou lá para dentro para não as deixar fazer barulho — Se precisarem de alguma coisa chamem. (Sai pela esquerda).

Mário Alberto, depois de ter bebido um golaço — Achas que eles publicam isto?

Mosca — Vamos lá a ver...

Mário Alberto — Então pergunta.

Mosca — Porque é que de um dia para o outro vendeste a tua casa ao desbarato e te atiraste para Paris?

Már
estar s
essoa
apesar
riscos
quanto
te, cor
ses co
senta
seus e
cupaçê
beça,
gado e
sete o
muito
mas se
presár
Morga
vim a
de em
intensi

esmo Ele" ou

gado e a plebe"

e o Teatro em Portugal"

E APRESENTAMOS HOJE O PRIMEIRO

o a forma duma
mos ser esta a
vém — uma en-
erto, que se en-
mos que as opi-
o interessam a
publicamos sem
ndermos que «A
a tribuna aberta

embro de um ano de 1970 qualquer, numa

gosto, uma mesa e dois sofás onde estarão sen-
a mesinha espalham-se várias revistas, um gra-
obrigatória e inevitàvelmente vazia quando o

aquecida a temperatura é ideal: — 6° C lá

Mário Alberto, muito sereno — Começava a
star saturado com tantas preocupações. — As
essoas não se apercebem mas o nosso Teatro,
pesar da época florescente que atravessa, corre
scos tremendos e preocupantes. Repara: en-
uanto noutros países ditos, talvez injustamen-
e, com mais possibilidades do que o nosso, paí-
es com cidades com quarenta, cinquenta, ses-
enta Teatros, cada Teatro é administrado pelo
eus empresário, que já vive nas maiores preo-
upações e sujeito a não sei quantas dores de ca-
eça, o Vasco Morgado, coitado, pobre, abne-
ado e genial homem de Teatro, tem que gerir
ete ou oito teatros. Ora o nosso Teatro está
uito bom enquanto existir o Vasco Morgado...
as se ele morre? Não se fez uma escola de em-
resários, não se preparou ninguém. Se o Vasco
Morgado morre acaba o Teatro em Portugal! Eu
im a Paris ver se descobria por cá uma escola
e empresários onde se praticasse algum curso
tensivo, daqueles que formam doutores em me-
nos tempo que os burros, porque me parece que a situação é realmente grave.

Mosca — Realmente...

Mário Alberto — Mas há mais motivos de preocupações! No Teatro Musicado! Basta ver os cartazes para se verificar que em todas as revistas a música é a mesma: Carlos Dias — João Nobre — João Nobre — Carlos Dias!

Ora, no país, ainda ninguém pensou no que acontecerá se estes dois homens, importantíssimos, insubstituíveis, geniais, morrem!... É que não há no país talentos como os dois!

E não é só isso! Não há dúvida nenhuma que o excesso de trabalho apressa o fim das pessoas. Agora vê tu o sobressalto constante que não é a gente saber que o pobre do João Nobre tem de se sacrificar, porque não há outro igual, a ser Tesoureiro-Chefe-Comandante da Sociedade de Autores. Nas poucas horas vagas que esse mártir possui ainda escreve poemas de Revistas — e não penses que ele escreve como os outros autores que preparam um texto num mês, mês e meio... Não! Um ano! É tudo muito bem pensado, muito engraçado, muito original... Ele não faz as coisas no ar... E se chama colaboradores como César de Oliveira e Rogério Bracinha é só no intuito de ajudar os rapazes, coitados. À parte disso, ainda tem gravações, é maestro, orquestrador, compõe famosíssimos corridinhos do Algarve, corridinhos do Porto, corridinhos de todos os sítios... Até consta que ele vai fazer um corridinho em japonês para o Gil Vicente... Agora eu pergunto: já se preparou alguém no país para substituir João Nobre se ele um dia morrer? É que o facto dele ser imortal não chega!

Eu ando a ver se descubro em Paris alguma escola de Tesoureiros de Sociedades de Autores onde exista uma disciplina de corridinhos.

(Pausa para esvaziar o copo que a Mosca se apressa a encher).

Mário Alberto — O problema da crítica em Lisboa também é alarmante. Durante muitos anos a crítica só dizia bem, bem, bem... e fazia muito bem em dizer bem... Até porque se a crítica diz mal pode sujeitar-se a que apareça alguém como o Xico Rebelo e dá processo... Mas quando essa crítica de elogio fácil morrer, quem é que vai ocupar o seu lugar? Eu ando muito preocupado com isto tudo. Foi por isso que eu apressei a minha vinda para Paris... Quero ver se aqui encontro soluções para todos estes casos.

É urgente encontrar maneira de permitir ao Vasco Morgado o repouso merecido. Faz-se uma estátua ao benfeitor, dá-se o nome dele a uma rua, o que é sempre bonito como homenagem, ele vai descansar e arranjam-se oito novos empresários... Com o João Nobre a mesma coisa. Até porque já começa a ser tempo de se fazer o busto do João Nobre para se vender nas tabacarias e se colocar em cima dos pianos familiares ao lados dos do Beethoven, do Chopin, do Mozart e do Carlos Dias.

(Cai o pano, o piano e o busto, de susto, e é o fim do 1.° acto).

UM ANO DE MÚSICA

Claro que a dissolução dos Beatles em nada aquecem ou arrefecem a musica, embora tenha sido, no ambito da musica popular, um dos acontecimentos mais falado e comentado em 1970. Os Beatles (She's leaving home, A day in the life, Eleanor Rigby) tinham mesmo morrido uns tempos antes, vitimados por sucessivos ataques de vedetismo, exibicionismo, cabotinice, comercialice, etc. O facto foi assim, e apenas, a exumação do cadáver (esquisito) de John «Bed Peace» Lennon e seus companheiros. Descansem pois em paz e na companhia de outros ilustres finados, tais como Bob Dylan.

1 — 1970 AO VIVO

Visitou-nos o Modern Jazz Quartet, para nos demonstrar a incompatibilidade do Jazz com o smoking e a partitura. Aspecto positivo da visita: uma memorável noite de música no «Tempo Zip», com três dos M. J. Q. mais Gilberto Gil mais ambiente adequado.

Com todos os defeitos que se lhe possam apontar, o Curto-Circuito tem a seu favor, pelo menos, o ter-nos dado a possibilidade de ver e ouvir alguns notáveis criadores de música popular: o citado Gilberto Gil e o seu mano Veloso (criadores dum movimento cultural tão avassalador como artificial, e desde logo efémero, mas de qualquer forma importante), Claude Nougaro (e por tabela o organista Eddie Louiss que acompanhou o cantor de Paris Mai, que por motivos alheios à sua e nossa vontade não cantou Paris Mai nem nenhuma das suas canções mais representativas dando, a quem não conhece a sua obra, a ideia dum cantor superficial), Paco Ibanez (la poesia es una arma cargada de futuro — Gabriel Celaya), o Agrupamento Aguaviva (vivos para duvidar, fortes para crer, juntos para cantar...), etc.

Se os Aguaviva são o verso, os UP With People são o reverso. Grupo «internacional» (americanos, cubanos de Miami, Porto-riquenhos de Nova Iorque, vietnamitas de S. Francisco, Mexicanos do Texas, etc.), anda pelo Mundo, e passou por cá, divulgando a perfeita harmonia racial e a total tolerância de ideologias do país do Tio Sam e de Barry Goldwater.

Ainda no que respeita à música ao vivo, há a referir: a participação da nova canção portuguesa no espectáculo que Carlos Avilez construiu com o «Breve Sumário da História de Deus» de Gil Vicente, e a jornada organizada pelo programa «Página Um» nas Caldas da Rainha.

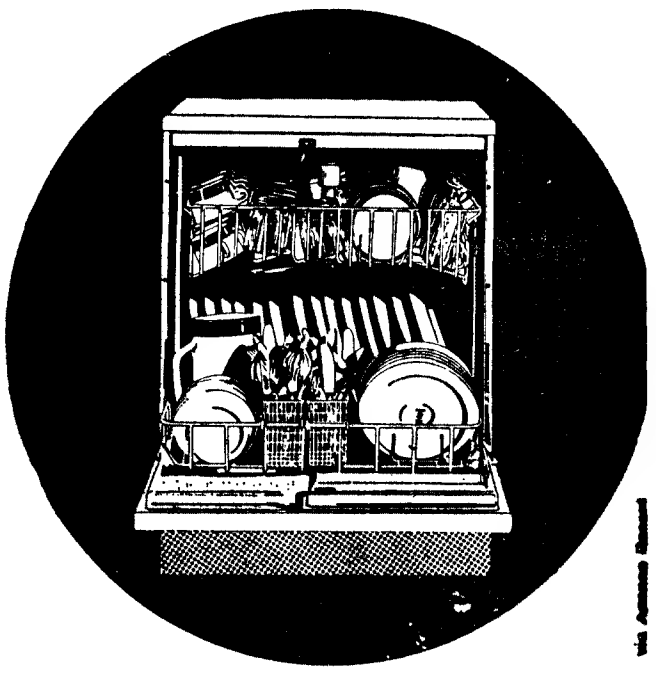
2 — PRÉMIOS E PREMIADOS

Em 1970 os chamados Prémios da Imprensa foram, no que respeita à música dita ligeira, finalmente atribuídos com critério. José Afonso (pelo seu papel no movimento de renovação da música popular portuguesa), Fernando Tordo (compositor e intérprete-forma), Manuel Freire (intérprete-conteúdo) e J. C. Ary dos Santos (leia-se poema onde se lia letra), foram as escolhas dum Júri que criou responsabilidades a um prémio. Significativa ainda a alteração proposta no sentido de designar por intérprete aquilo a que os antigos chamavam cançonetistas. Esperemos então que continuem a ser distinguidos INTÉRPRETES e que a lucidez presida às futuras atribuições.

Disc-Jockey, ou apresentador de discos, ou locutor como cá se diz, é por definição de funções o responsável pela formação musical do público rádio-ouvinte, já que, dele dependendo em grande parte a promoção do disco, se deve exigir-lhe uma esclarecedora participação crítica, pela selecção. O facto de um júri constituído por três dezenas de locutores ter atribuído os Prémios Pozal Domingues de 1970 à canção «Pedra Filosofal» de António Gedeão e Manuel Freire e ao LP «Carlos do Carmo» da Tecla, vem assegurar-nos que anda por aqui, ainda, uma grande desorientação. Para além de ser altamente discutível o título atribuído à «Pedra Filosofal», um outro facto ressalta do resultado da votação: como é possível que um mesmo júri classifique de melhor canção uma obra que vive essencialmente do poema, e de melhor disco uma exaustiva antologia de lugares-comuns sobre a saudade e sentimentos (ou ressentimentos?) afins? Ao atribuir tais prémios o Júri contradiz-se, como aliás fizera no ano anterior ao votar o disco «Baladas» de Adriano Correia de Oliveira e a canção «Vou dar de beber à dor».

Ainda no que respeita a prémios: em 1970 Joaquim Pedro Gonçalves-Nóbrega e Sousa ganharam o Grande Prémio TV da Canção, Gabriel Cardoso foi eleito Rei da Rádio, Marco Paulo foi desclassificado em Atenas, Paula Ribas no Rio de Janeiro, etc.

modernize o seu lar



com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Agente Oficial:

NOVOLAR

MONTEIRO & OLIVEIRA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 139-143 e Rua Correia Teles, 1-3

Tel. 68 79 28 e 68 68 16 — LISBOA

POP LARUCHO

3 — DISCOS

Muito se produziu em 1970! E de toda essa produção haveria a tirar a nota positiva duma decidida viragem à realidade, se o facto se devesse a uma salutar preocupação de valorizar a música e quem a ouve, e não a intenções puramente comerciais. E nesse aspecto, como no das concessões ao mau gosto que ainda se fazem, não há uma única editora que não tenha, em maior ou menor grau, culpas no cartório.

O problema está em entrar ou não no jogo, e consumir, ou não, discos, lâminas de barbear, sabonetes, espectáculos, dentífricos, livros, etc. Entrando no jogo, resta-nos a hipótese de exigir cada vez mais. Até ao impossível.

Sem cairmos no dogmatismo de classificar esta ou aquela obra como a melhor ou a pior do ano, chamamos a atenção para a importância dum disco publicado em 1970: as «Oito Canções das Barcas Novas», de Fernando Lopes Graça sobre poemas de Fiama Hasse Pais Brandão. Primeira publicação da Guilda-Sasseti, foi a gravação mais séria do ano findo, título bem mais importante que um que envolva juízos comparativos de qualidade.

Mais actuantes, apenas porque o seu carácter lhes possibilita uma maior divulgação, e como tal decisivamente importantes, os álbuns «Traz outro amigo também», que após «Contos Velhos, Rumos Novos» reconduz José Afonso à posição que merece entre os que cantando partem «À Procura da Manhã Clara», e «Canções da Cidade Nova», apesar duma certa ingenuidade nas soluções (A Cidade Nova) que o Padre Fanhais parece propor-nos.

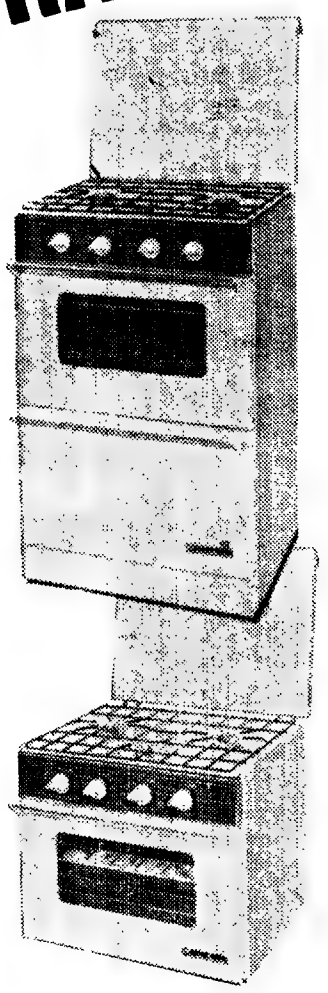
Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho, Tonicha, Manuel Freire, José Afonso, Sérgio Borges, Hugo Maia de Loureiro, terão sido os intérpretes portugueses mais ouvidos em 1970. Do facto pode concluir-se que, mais que muitos caminhos, há por aqui e por agora muitas confusões.

Paulo de Carvalho, ex-baterista-cantor dos Sheiks, do Thilo's Combo, do Fluido, confirmou no Festival as suas qualidades de intérprete. Depois a Movieplay programou-lhe um disco infalível. Fornecidos os dados, as repostas apontaram Manolo Diaz e um certo protesto (Ma non tropo), a língua inglesa, Thilo Krassman, David Clayton Thomas, etc. A receita resultou e o caminho interessará, muito, à Movieplay e a Paulo de Carvalho. Então e nós?

Nós, os que «lá no cimo duma montanha acendemos uma fogueira», vamos para 71 no «Canto Moço» de José Afonso, José Mário Branco, José Jorge Letria...

MOBILIÁRIO MODERNO
tipo nórdico
Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de maples e sofás, estofados em tecidos exclusivos
a melhor qualidade
aos melhores preços
Exposição e vendas na:
Avenida Almirante Reis, n.º 30-C
Lisboa
telefone 831150

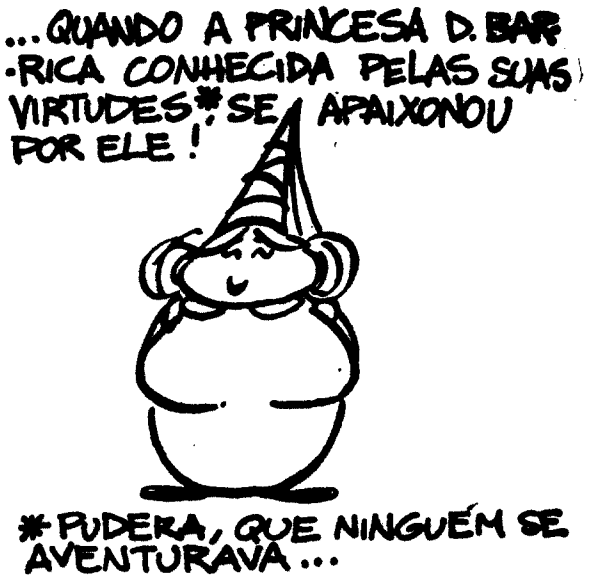
nova linha moderna com
VISOR PANORÂMICO



- Porta do forno com visor panorâmico, permitindo uma visão completa do interior
- Linhas modernas e funcionais
- Sólida construção com esmaltagem da melhor qualidade
- Grelha plana em aço esmaltado
- Puxadores em aço inoxidáveis e isolados
- Forno equipado com gambiarras móveis
- Chama regulável, com calculada amplitude de mínimo e máximo
- Botões de comando resistentes, elegantes e funcionais
- Forno de cor calculada para uma melhor visão do interior
- Garantidos por dois anos

Rilli
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO

CRÓNICA



INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

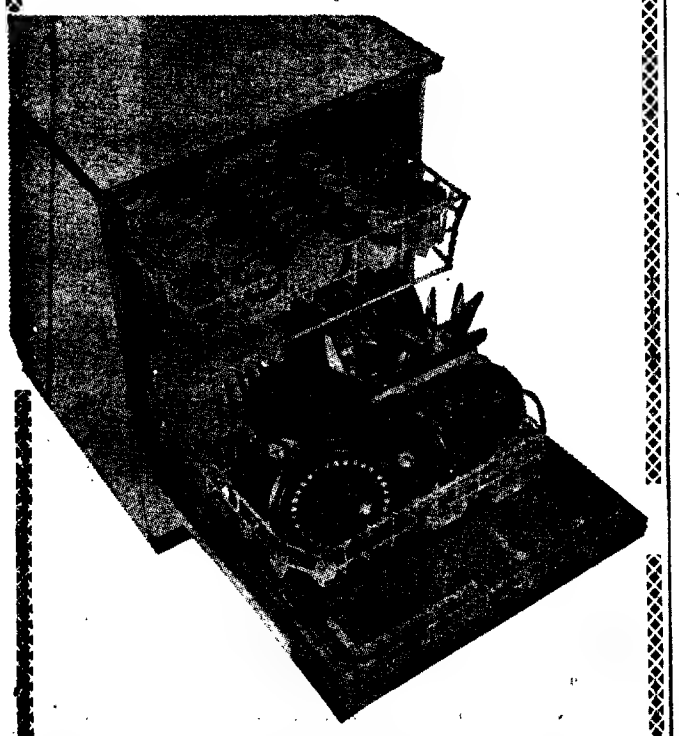
Bombeiros Voluntários, 29, 2.º A L G
Telefone 21 49 10

INGLES — FRANCES — ALEMÃO
PORTUGUES PARA ESTRANGEIROS

ABERTURA DE NOVOS CURSOS
16 DE JANEIRO

... das 17 às 22 horas excepto sabados

A NOVA MAQUINA DE LAVAR LOUÇA PHILCO
A LAVADORA COM 7 PROGRAMAS 3P
PRÁTICA
PERFEITA
POTENTE



PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
À VENDA NA:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — Porto.

ROUBO POR PROCU-RAÇÃO

Tornou-se patente na última aula, o despontar de uma nova era propícia ao roubo. Era que, embora não traga a reboque, qual fénix renascida, a idade do ouro (ainda hoje miragem de todo o ladrão, em dias de devaneio), dará pelo menos a todo o bom larápio uma almejada segurança, necessária a quem quer que tenha senso, deseje prosperar e instalar-se na vida.

Não houve até hoje profissão alguma mais perigosa e incerta, mais temível e inconsistente.

Mas não vou fazer aqui o choradinho fadesco do ladrão coitadinho, desprotegido da sorte sem nenhuma bondosa instituição que pelo Natal faça a distribuição das esmolas e vele pela salvação da sua alma!!! O que lá vai, lá vai! Já hoje nova era larapiesca emerge de entre as trevas de um futuro incerto.

Em breve, verá o ladrão reconhecidos os seus direitos de cidadão e poderá frequentar assídua e calmamente os degraus da confissão, de forma a ter assegurada, por mérito próprio, uma doce e eterna paz de alma, que (ao contrário do que pretendem as más línguas) lhe interessa tão profundamente, como a qualquer outra criatura deste globo.

Donde vem esta segurança? Não lhe cai do céu, não.

Acontece é que (pelas razões apontadas na aula anterior) o larápio passa a fazer parte dos quadros da empresa e como tal, não é mais que um agente contratado fazendo os trabalhinhos por procuração.

Esta modalidade, «roubo por procuração», é uma verdadeira tradição no ramo. Mas Já o meu avô dizia que «pr'ó-coração não compensa» e lá tinha as suas razões. De facto, o larápio particular (que portanto não trabalhava por conta da digna instituição) sem sindicato nem reforma, perseguido sem piedade pelos rigores da lei, sabia muito bem (bem demais até — sabia por experiência própria) que, se fizesse os trabalhinhos do mandão, era este quem ganhava (embora o «fisga» (1) tivesse uma pequena percentagem) e mais tarde ou mais cedo, quem amolava os costados e ia cantar ave-marias pra trás das grades era ele, o «fisga». Sorte só e tem peixe graúdo. Por outro lado, nesta situação de assalariado, o larápio, tendo que cumprir um plano prefabricado, perdia todo o prazer criador, que afinal é o mais profundo incentivo do ladrão, consumado na arte de larapiar.

Assim, ante o dilema pungente de viver dependente, com ordenado e trabalho certo, mas sem seguro contra riscos nem alegria no trabalho ou viver in(dependente de uma bolsa ocasional), o pobre larápio em desespero de causa, acabara por optar pelo ofício de sapateiro. Assim se perderam vocações verdadeiramente geniais!

Porém larápio, procurador da digna instituição, isso sim, valia a pena. Além do ordenado mensal certo, da reforma e das ajudas de custo para um trabalhinho na estranja, ainda beneficiavam da segura protecção da lei e de uma consciência tranquila.

Estes procuradores sempre couparam uma posição invejável, e creio mesmo, que a frustração que cala mais fundo no íntimo do ladrão que se preza é não ter conseguido ocupar este posto.

É que desde tempos imemoriais têm tido sempre mais ou menos carta branca para se apoderarem do que interessa. Assim, por exemplo, os cobradores dos direitos senhoriais (isto em tempos que já lá vão... é evidente) além de recolherem os direitos em nome da fidalguia, não deixavam com certeza de ir tricotando o seu pé de meia a coberto dos poderes neles investidos, dizendo de si para a sua consciência que «ladrão que rouba a ladrão, tem cem anos de perdão». E alcançariam o perdão eterno!

A própria Inquisição foi uma das mais perfeitas agências de roubo por procuração de toda a História.

É ou não uma profissão invejável? Mas deixemos o passado.

A verdade é que perspectivas semelhantes se abrem de ora em diante a todos os larápios verdadeiramente competentes.

A indústria e o comércio esperam por nós. Seremos bons procuradores, zelosos, pontuais e afortunados!

SERAFIM INOCÊNCIO DA CUNHA

TELEVISORES
KB
ÉCRAN NEGRO

51 e 62 cm. — II CANAL

Distribuidores Gerais:

PORTO — Apartado 139
LISBOA — Rua da Alegria, 122

Aceitam-se agentes para as áreas disponíveis

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS

Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)

MATEMÁTICA

ESTUDO ORIENTADO

Os Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa realizam cursos de explicações de Matemática do ciclo preparatório e do 2.º e 3.º ciclos liceais, em grupos limitados a 3 alunos, sob a orientação de universitários devidamente preparados.

Informações na Sede daqueles Serviços, Rua Gonçalves Crespo, n.º 20-1.º (próximo do Liceu Camões) ou pelos telefones 53 87 02/3.

DAS ATRIBULAÇÕES DE UMA BARATINHA

Num palácio enfeudado, cheio de escravos, me criei. A minha especialidade foi sempre a contestação.

Quando eu era pequenina, a família embuchada, para não perder a face, fingia uma admiração até um certo «achar de graça» ao que eu então dizia. Até me chamavam genial e outras coisas mais. Era ou não era da família?

Certo dia, não suportando mais tal estado de coisas, reuniu-se o conselho familiar, sentindo a necessidade de me educar a preceito.

Como eu vivia lá para o sertão, mandaram vir do estrangeiro «nurse» bem treinada em filhos da alta.

Começou a complicação. Embrulharam-me em brocados e sedas para me criar em mistura de chinchilla-pavão. Dia após dia, praticavam vários desportos para me tornar esgar. Bem labutaram coitados! Mas tinham más possibilidades. É que eu não os ajudava mesmo nada. Quando me via livre da «nurse», e para tal, comprava-a com um copo do conhaque roubado no bar do meu pai, terminava a tal instruçãozita, começando a minha infância.

Corria de mansinho, até ás caves do palácio onde o Moisés me esperava. Moisés filho de caseiro, pálido de rosto, de fome que armazenara de pequenino, arrastando seu geito de cansado, sonolento.

Moisés levava para as «caves», os brinquedos que mais não eram que objectos amachucados, destroçados. Mas eram dele, porque já tinham sido meus, em novos, e minha mãe sentia-se a obrigação moral de os oferecer em bodo, quando chegava o Natal.

Assim, porque eram dele, e já estavam estropiados e chalados, eu adorava-os. Um dia, quando a «nurse» já de tão bêbeda, nem em mim já reparava, uma sopeira (das muitas que por lá havia) magra, escanzelada, mas já domesticada, vê-me a jogar á bola, com o Moisés, imundo, arremelgado, ranhoso, filho de escravo. Dita sopeira quase desmaia ao ver tal escândalo. A sua domesticação tinha-a tornado mais fina que uma filha de faisão. Vai de rompante segredar á minha mãe. Sai minha mãe horrorizada levando na mão um chicote para exercitar minha veleidade de cretina de ter segredos.

Empunha o dito, como se fosse maestro, e entre rasgos brutos e cansados, pára e repara, pois enorme é seu espanto.

Eu, pálida, seca de lágrimas estava, mas de dentes arreganhados e decidida a voltar ao meu intento, sempre que necessário.

Minha mãe, que era espertinha, ferrou-me bordoada de respeito e chamou-me de «perdida».

Assim, passou o tempo, sem acontecer em mim, concerto.

Cresci, agora, sem aceitação pelo mundo que me servia.

Fiquei á margem dos valores salvaguardados pela família. O pânico correu depressa. Vai logo de renegar-me. Eu, assim não lhes pertenço, não tenho coerência NENHUMA. E em jeito de bola de sabão, no círculo deles me encurralei, mas já não impermeável, molhando-me de vez em quando, na morrinha da Rotina.

Somolentamente, já fazia as minhas coisinhas! Às vezes, elas eram um estado permanente, e o grave da situação era incomodar toda a gente. Triste mentalidade! Tinha a mania da justiça e mais da liberdade. Era mesmo uma tolinha, quando em dez-réis-de-gente me julgavam tão espertinha.

Assim, dava comigo, com noites cheias de barulho de gentes... mas sem amigos. A verdade é que só em pensamento é que eles me tinham, pois entretinha-me a sorver aos golinhos meu Passado e meu Presente, de maneira que eles passavam longe, a correr, e só me acenavam por favor.

Certa noite, resolvi deambular pelo corredor, para ver se me entretinha e não tinha mais pesadelos.

Eis senão, quando, deparo com porta iluminada. Acocorado no escuro, segue o que soube encantado.

Minha mãe dizia a meu pai, que meu avô (o pai dela) tinha sido um valente gatuno, um político nem mais, e que em tempo de monarquia, ele com uma fortuna bestial, lá para as bandas de Coimbra, tinha resolvido fazer enorme arraial. Mas arraial republicano! Parece que o tal rei, não gostou da brincadeira, e mandou uns agentes para o catequizarem a preceito.

Mas meu avô que era maluco, em vez de se arrepender, e de jurar fidelidade, e de outras coisas mais, saiu para a rua armado a rigor para desafiar tais agentes. Estes não se impressionaram com o fausto da fatiota, e deram-lhe uns tiros á má-sorte. Assim se finou, como rafeiro apanhado na rede dos camarários. Por tal morte vergonhosa minha mãe silenciava o pai, tornando-o mistério para meus ouvidos.

Tal revelação foi para mim salutar. Habituei meu paladar, o prazer bastante invulgar, pela bisbilhotice.

Sempre no escuro estendi a cabeça para ouvir mais, segredos familiares, claro.

Ah!!! os maganões eram bem redondos e recheados!!!

Então, foi espantosa a revelação que meu avô paterno também não era mais que um porcalhão.

A ocasião era agora ideal, para eu descobrir minha ascendência. Cheirava-me que teria fazenda para me consolar, e matar os tempos atormentados de me inventar.

Contava meu pai, que o pai dele, ultimo filho dum marquês muito rico (tão rico que até tinha dez filhos legitimos) quando chegou á idade escolar só tinha duas saídas para vida honrada de fidalgo. Ser capitão ou padre.

Meu avô que não era parvo, tinha tanto sangue azul que nem conseguiu aprender as primeiras letras. Reza, então, a tradição familiar que meu avô em garoto tinha um génio diabólico, teatral, brutal. Ao fim de um mês de escola de apanhar orelhadas valentes do professor, picou-se das bexigas, e num de repente vingou-se do tirano imediato, dando-lhe porradaria de invejar.

A família rejubilou. Tal atitude de força e desejos violentos de nada aprender, não eram mais que sintomas de raça apurada.

Abalou a correr da escola escondeu-se em casa duma titi velhota ricaça. Primeira esperteza que teve. Pois a velhota quando bateu as botas, deixou tudo em testamento ao «pequeno», coitadinho, que já tinha por pouca sorte ser irmão de um morgado (que já tinha o morgadio). Tal testamento foi para ele uma espécie de dote. Meu avô prezava mais o dinheiro, que as morais familiares, e por tal já, há tempo possuía na cidade umas casitas «turísticas», que lhe davam bom rendimento. Mas a massa da titi-cadáver deu-lhe então outras possibilidades... e aumentou a freguesia. De maneira que meu avô foi prosperando, penetrando, jovialmente, para o património familiar uns certos latifundios que não são para desdenhar.

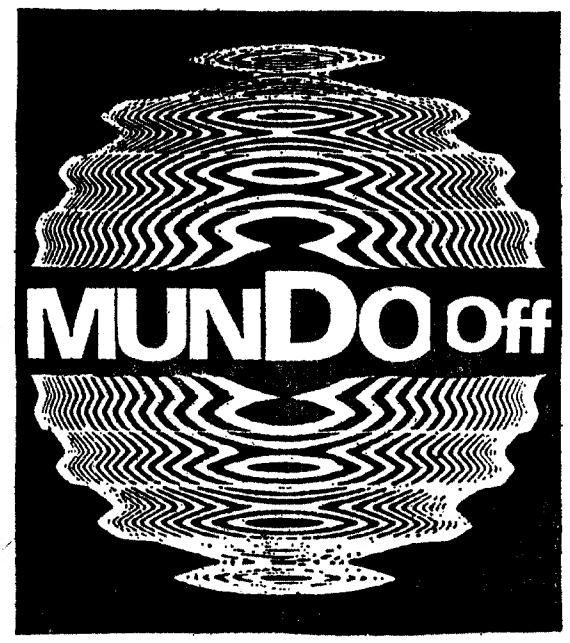
As tais «turísticas» casinhas davam-lhe tais proventos que resolveu ser usurário. Tal profissão custou-lhe uma fugazita para o estrangeiro, enquanto os maninhos para lavar a lama na sua honra de capitães e cónegos tratavam (pelos meios ao seu alcance)... de o ilibar.

Meu avô que prezava o negócio, foi de propósito a Sevilha, para comprar mercadoria condizente, para colocar a render.

Mas, certos amigos acharam-no bom partido. Mal teve tempo para se refazer da viagem e já estava casado com menina fidalga e recatada. Meu avô que era homem prático só se preocupou com as pesetas em oiro que em «burra» ela lhe trazia para a igreja.

Esqueceu os encaputados mais as fidalguias da minha avó e voltou acompanhado, não de uma mulher só.

Ao ouvir, a história da fortuna familiar achei-lhe graça tamanha, que ri alto e bom som e várias vezes. (Meu pai injusto, gozava-se bem do «maldito» dinheiro que meu avô ganhara mal). Ri, ri, tão de gosto que esqueci por completo minha posição indiscreta. Ri, como já não ria há muito, ri várias vezes. Acorreram meus pais, com ar de assustados. Malandros, aperceberam-se da situação em pouco tempo. Então, um repente, um salto, estatelei-me no quarto que ficava em frente, e no silêncio escuro da noite, sem botade, fiz de conta, que chorava.



SETE PASSOS PERDIDOS

PEDRO ALVIM

ASSENTA A SOLA NA POÇA, NA POÇA DA CHUVA, E LEVANTA-SE, LEVANTA-SE E VAI, POUSA QUE POUSA, AO LONGO DO CIMENTO DA GARE. DA GARE DA ESTAÇÃO, ESTAÇÃO DOS DIAS TODOS.

EU, ATRÁS DA SOLA, DO SAPATO DESCONHECIDO, VOU GASTANDO OS OLHOS NAS MARCAS, CADA VEZ MAIS IMPRECISAS, QUE A BORRACHA MOLHADA VAI IMPRIMINDO NO CIMENTO DA GARE.

VOU GASTANDO OS OLHOS NO DESENHO SIMÉTRICO DAS MARCAS, ATENTO ÀQUELA PRESENÇA NO CIMENTO, ENTRE OS COMBOIOS QUE CHEGAM, ENTRE OS COMBOIOS QUE PARTEM — E, REPENTINAMENTE, A SOLA DE BORRACHA DEIXA DE IMPRIMIR A GEOMETRIA DO SEU DESENHO. SEGUE, ENXUTA, PARA UM DESTINO QUALQUER.

DA POÇA DE CHUVA AO ÚLTIMO INDÍCIO CONTO (TÃO BREVE É A VIDA!) SETE DESENHOS. PRESENTES. ESBATIDOS. SETE PASSOS PERDIDOS.

A ARTE DE BEM EXPOR PLÀSTICAMENTE A TODA A SELA

(DUM ANÓNIMO DO SÉCULO XX)

Antes de abordarmos o assunto sentimo-nos no dever de informar os nossos leitores de algumas regras básicas da ciência pigmentária da cor exposta dentro duma moldura e atrás dum vidro.
Assim:

ARTISTAS

d) Para artistas cujo nome começa com esta inicial. Tais como: (Ao critério do leitor).

e) Vide alínea anterior. (Ao critério do leitor).

REGRAS COMUNS

a) Não é obrigatório a um artista plástico ser inquebrável.

b) As excessões às alíneas d) e e) ou seja os artistas que se recusam a expor, não pertencem obrigatóriamente ao grupo dos independentes. Também é de considerar os indecisos.

c) Visto não haver classificação especial para as exposições de arte, o mesmo não quer dizer que se promovam as mesmas para prazer visual dos académicos.

Existem três tipos de exposições de arte:

a) Fixa
b) Semifixa
c) Itinerante.

FIXA

Uma exposição fixa obriga a certas despesas, tais como: selos de dois tostões para enviar os convites (se o envelope for aberto). Mas a despesa mais importante ainda é a dos jantares oferecidos aos donos das galerias para os convencer que os artistas «valem... a pena...»

Não é obrigatório a este tipo de exposição conter qualquer centelha de arte, no entanto é conveniente ter uns bons sofás. Neste tipo de exposição o candidato à fama deve seguir as seguintes normas:

a) Ter uma sala aonde...
b) Um martelo, quilómetro e meio de fio branco e uma caixa de duas grosas de tachas de cabeça amarela e algum jeito para pregar.
c) Mandar imprimir convites em cartolina (tipo Austrália Meridional) com texto em letra inglesa corpo 8 (texto centrado).

Esses convites não devem ter nada impresso no verso para permitir aos candidatos a convidados deixar recado à mulher-a-dias.

d) Selos de 2 tostões ou um escudo tipo corrente fàcilmente encontráveis em qualquer Drugstore da especialidade.
e) Acender as luzes.
f) Ter um cachimbo.
g) Muita paciência para esperar.

SEMIFIXA

a) Ter uma sala.
b) Um catálogo muito fotogénico com trabalhos executados (não vale a batota).
c) Não ser racista (no sentido lato).
d) Ser impermeável à crítica.
e) Ter várias garrafas sortidas, gelo em cubos e um «mixer» para despertar a assistência de vez em quando.
f) Neste tipo de exposição, todo o cuidado é pouco.
g) É respeitante a este tipo de exposição a definição já bastante usual (tarde tóxica).

ITINERANTE

a) Não ter sala.
b) Ter uma pasta com medidas de gosto artístico.
c) Ser liberal em tudo menos no dinheiro.
d) Como agir?
1.º Entrar lentamente num café da especialidade e aí adoptar um ar vagamente miope e distraído.
2.º Depois de ter pedido o café, e de ter captado todos os cristais de açúcar que estiverem sobre a mesa, respirar fundo para tomar balanço e logo que na sua objectiva tiver alguma das suas relações, dispare a pergunta:

ARTISTA: Viste o Mário?
O OUTRO: Não, porquê?
PAUSA.

ARTISTA: Tenho aqui uma encomenda de aguarelas e uns esboços para lhe entregar... etc etc....

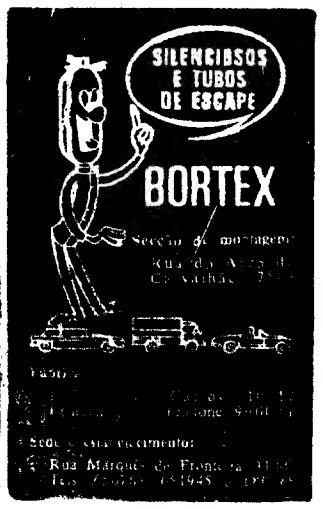
e) Convém mudar de táctica e de pergunta de vez em quando

f) Se, por qualquer motivo, que não seja de força maior, faltar um dia no café, não se preocupe porque ninguém dará pela sua ausência

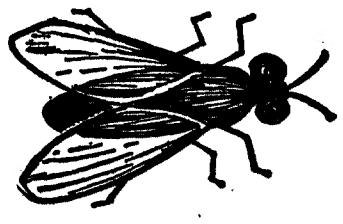
Se ao fim de alguns anos de ser artista plástico se não sentir frustrado nem danado nem falido desista mesmo!!!

(Afinal o Tio Augusto continua a guardar-lhe o lugar lá na fábrica)

Conclusão. Não podemos garantir que o facto de fazer exposições dos seus trabalhos de arte lhe prolongue a existência.



CARTA ABERTA A UMA CRIANÇA ESTRAGADA



Guidinha:

Quando as suas primeiras redacções nos chegaram ás mãos, julgámo-las suficientemente divertidas para merecerem lugar na nossa Mosca, e fizemos-lhe a vontade: publicámo-las.

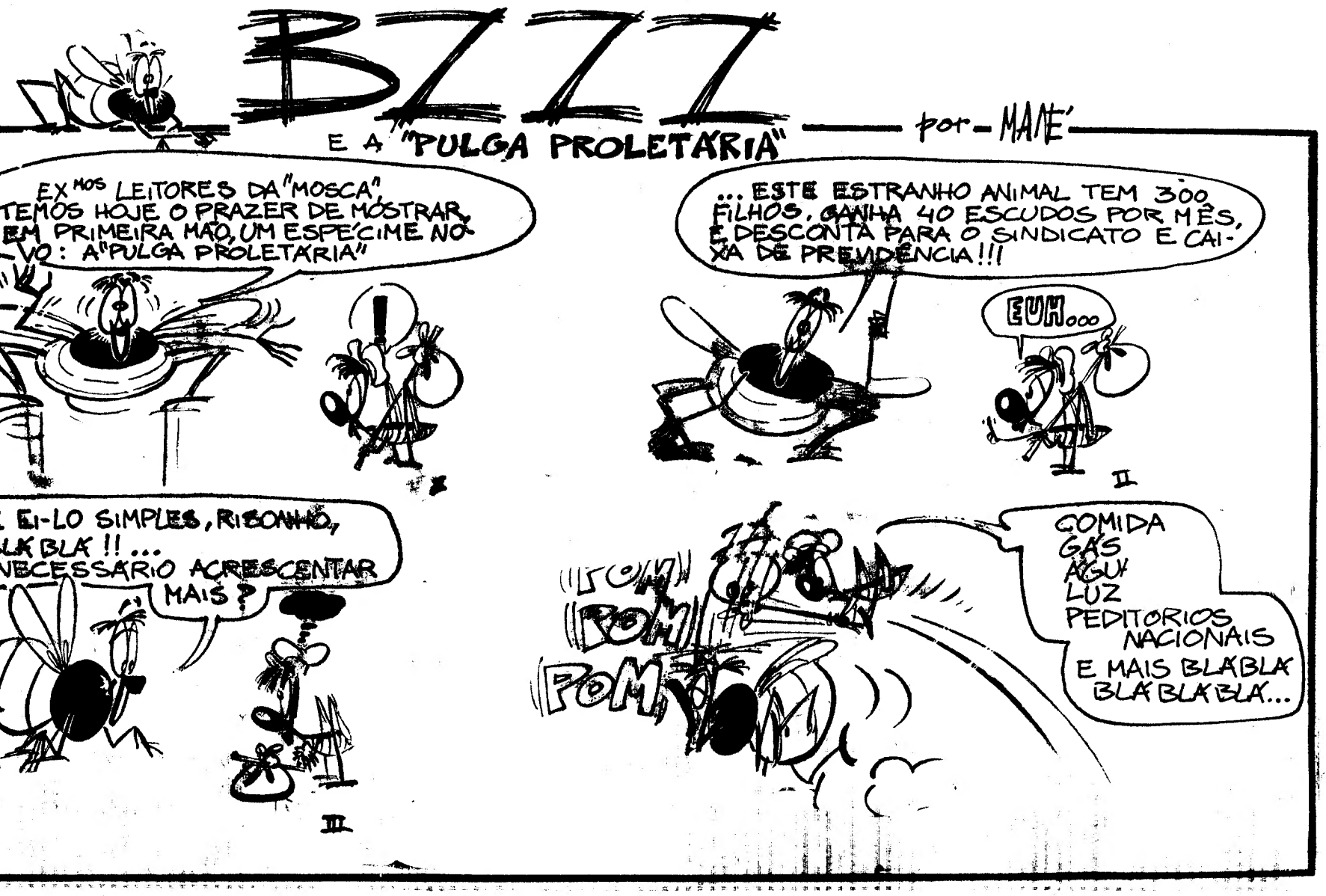
Quando a menina começou a usá-la para nos pedir mais pilim, fizemos-lhe a vontade: aumentámos-lhe consideràvelmente o ordenado.

Quando a menina exigiu que as mesmas redacções fossem ilustradas por um desenhador por si nomeado, fizemos-lhe novamente a vontade: convocámos o Luís Osório para esse efeito.

Temos, por outras palavras, feito tudo o que a menina nos tem pedido — talvez fosse mais correcto dizer «exigido» — para que a menina nunca tivesse a menor oportunidade de falhar com a sua «preciosa» colaboração, e não podemos, por isso, deixar de estranhar a sua actual atitude.

Conhecendo-a, porém, julgamos que a menina pretende qualquer coisa, e que esta sua atitude se integra num plano maquiavélico qualquer que a menina formulou.

Esta carta tem, por isso, um único objectivo: informá-la de que, seja qual for a sua pretensão, a nossa resposta é negativa.

Não, Guidinha, não e não.

A MOSCA